

**Universidade do Porto**  
**Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**

**O CORPO E AS RELAÇÕES AFETIVAS**  
**ESTUDO EXPLORATÓRIO COM UMA AMOSTRA NACIONAL DE JOVENS**

**Andreia Correia Lisboa Cabral**

outubro, 2011

Dissertação apresentada no âmbito do Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Prof. Doutora **Raquel Barbosa** (F.P.C.E.U.P.).

## Agradecimentos

A investigação aqui apresentada, apesar de ser um trabalho individual, não seria viável sem a colaboração de muitas pessoas que tornaram isto possível e nunca deixaram de acreditar em mim! Assim, pretendo neste espaço, agradecer a todas essas pessoas pelas orientações, contribuições, sugestões e apoio e dedicar todo este trabalho às mesmas.

*À Prof. Doutora Raquel Barbosa, agradeço-lhe pelo acompanhamento, disponibilidade, compreensão e pelas sugestões colocadas para que conseguíssemos atingir este resultado.... Obrigada pelos ensinamentos apreendidos nas suas aulas e pelo incentivo demonstrado para com este trabalho! A si agradeço-lhe todos os conselhos, segurança e autonomia que me transmitiu ao longo desta investigação. Muito obrigada pela professora que é e por representar um exemplo para mim!*

*À Doutora Raquel Ribeiro, o meu agradecimento pela constante ajuda e disponibilidade prestada na construção on-line do questionário. Sem dúvida que este trajeto deve-se e muito ao seu empenho.*

*Aos oito jovens que participaram no grupo focal, pela disponibilidade, pela partilha de opiniões e por tornarem possível a criação e aperfeiçoamento do instrumento de recolha de dados.*

*O meu reconhecimento vai também para todas as pessoas que se preocuparam em me ajudar e exaustivamente se empenharam na recolha de dados. Atingir as várias regiões do país só foi possível graças a vocês!!*

*Não posso deixar de agradecer aos 262 participantes que se disponibilizaram e se empenharam na cooperação desta investigação, fazendo com que a realização deste estudo fosse concretizado!*

*À minha colega e amiga Paula pela amizade construída ao longo dos anos de faculdade, pela compreensão, carinho e pela cumplicidade inigualável que nos une. Pelas horas de conversa, presenciais ou ao telefone, pelas brincadeiras e sorrisos que partilhamos. Pelo percurso que idealizamos e juntas o terminamos. Obrigada pela ajuda nesta*

*trajetória de faculdade e na minha vida! E como alguém diz “Amigos de Faculdade são para sempre”!!*

*À Joana e à Filipa, por serem os meus rebentos, por me fazerem acreditar sempre em mim...Por me fazerem rir e me deixarem rir com vocês! Agradeço pelo interesse e incentivo, pelo carinho e amizade.*

*Aos meus colegas de curso, pela partilha de experiências, pelo incentivo, pelos sorrisos e desabafos!*

*Aos meus amigos de sempre, pelo percurso que juntos conseguimos, pelos momentos e sorrisos partilhados e pelo apoio constante. A todos um obrigado por me verem e ajudarem a crescer e por estarem sempre presentes na minha vida.*

*À minha família pela ternura, abraços, mimos e por todo o apoio durante a minha vida.*

*Aos meus pais, pelo amor, apoio, compreensão, dedicação e tolerância que sempre me demonstraram e por serem sempre o meu porto de abrigo. Não há palavras para descrever o quanto significam para mim nem para agradecer por tudo o que fazem por mim! Este trabalho é inteiramente dedicado a vocês, por todo o esforço e dedicação na concretização de mais uma etapa na minha vida! Agradeço-vos por serem o meu orgulho e por demonstrarem todo o orgulho que têm em mim e no meu percurso!*

*Ao Nuno, pelo amigo e homem que és! Pelos momentos de ternura, pelas palavras, por todo o apoio! Pela ajuda aquando das traduções e constituição da amostra. Pelo caminho que juntos traçamos e alcançamos! Pela tua satisfação com as minhas conquistas, pelo teu incentivo, amor, carinho e compreensão!! Não há palavras para descrever o que nos une e o que sinto por ti, por isso obrigada por me fazeres feliz! Por me fazeres sorrir!!*

*A todos vocês, um agradecimento sincero,*

*Andreia Cabral*

*2011*

## Resumo

A dissertação espelha um trabalho de investigação que consiste em compreender a relação entre a imagem corporal e as relações afetivas (pai, mãe, amigos e figura romântica).

Este estudo, de carácter exploratório, pretende analisar a associação entre algumas dimensões das relações afetivas e a satisfação corporal dos jovens portugueses, para o qual se constituiu uma amostra de 262 adolescentes e jovens portugueses, de ambos os sexos, entre os 15 e os 24 anos de idade e residentes nas regiões Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Regiões Autónomas da Madeira e Regiões Autónomas dos Açores, a quem foi administrado um questionário (construído para este estudo) e que pretendeu avaliar como os participantes experienciam o seu corpo em função de cada uma das figuras relacionais (pai, mãe, amigos e figura romântica).

Atendendo aos resultados obtidos, constatou-se que, de um modo geral, a relação amorosa será a que terá um impacto mais relevante na satisfação corporal dos jovens portugueses. Particularmente, a satisfação demonstrada pela aparência por parte figura romântica, bem como o Índice de massa corporal foram os únicos preditores significativos encontrados para a satisfação corporal.

Os amigos e a figura romântica são considerados as figuras mais influentes na imagem corporal, em detrimento aos pais. Relativamente às figuras parentais, as raparigas percecionam receber mais *feedback* relativamente à sua aparência física por parte quer do pai quer da mãe, comparativamente aos rapazes. Genericamente não foram encontradas diferenças em função do sexo, idade e região demográfica na satisfação corporal, verificando-se, no entanto, que as jovens do sexo feminino dos 15 aos 18 anos e residentes nos Arquipélagos dos Açores foram o grupo que apresentou níveis de satisfação corporal mais elevados.

Este estudo pode constituir-se como mote a novos estudos a serem desenvolvidos para o aprofundamento deste fenómeno de relação entre imagem corporal e relações afetivas.

**Palavras – chave:** imagem corporal, satisfação corporal, relações afetivas, adolescência e juventude

## Abstract

The dissertation reflects a work of research which consist in understand the relationship between body image and affective relationships (father, mother, friends and romantic figure).

This study of exploratory condition, aims to analyze the association between some dimensions of affective relationships and body satisfaction of young Portuguese, for which it was a sample of 262 adolescents and young Portuguese, of both sexes between 15 and 24 years old and living in the North, Centre, Lisbon, Alentejo, Algarve, Autonomous Regions of Madeira and the Azores, who were given a questionnaire (constructed for this study) and is intended to assess how participants typically experience your body as a function of each of the relational figures (father, mother, friends and romantic figure).

Given the results obtained, it was found that, in general, the romantic relationship it's the one who will have an impact on the most relevant body satisfaction of young Portuguese. In particular, satisfaction demonstrated by the appearance of the romantic figure as well as body mass index were the only significant predictors found for body satisfaction. Friends and romantic figure are considered the most influential figures in body image in prejudice of parents. Relatively to parental figures, girls perceive to receive more feedback regarding their physical appearance by either the father or the mother, compared to boys. Generally there were no differences by gender, age and demographic region in body satisfaction, verifying, however, that the young women from 15 to 18 years and resident in the Azores were the group with higher levels of body satisfaction.

This study may constitute itself as a theme to new studies being developed for the deepening of the phenomenon of relationship between body image and emotional relationships.

**Keywords:** body image, body satisfaction, affective relationships, adolescence and youth

## Resumen

El disertación refleja un trabajo de investigación que consiste en comprender la relación entre la imagen corporal y las relaciones afectivas (padre, madre, amigos y figura romántica).

Este estudio fue exploratorio, tiene como objetivo analizar la asociación entre algunas de las dimensiones de las relaciones emocionales y la satisfacción del cuerpo del joven portugués, para el cual fue una muestra de 262 adolescentes y jóvenes portugueses, de ambos los sexos entre 15 y 24 años de edad residentes en el Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Regiones Autónomas de Madeira y Azores, que se les administró un cuestionario (construido para este estudio) que trataba de evaluar cómo los participantes suelen experimentar su cuerpo en función de cada una de las figuras relacionales (padre, madre, amigos y figura romántica).

Teniendo en cuenta los resultados obtenidos, se encontró que, en general, la relación amorosa es la que tendrá un impacto más importante en la satisfacción con el cuerpo de los jóvenes portugueses. En particular, la satisfacción demostrada por la aparición de figura romántica, así como el índice de masa corporal fueron los únicos predictores significativos encontrados para la satisfacción del cuerpo.

Los amigos y la figura romántica son considerados las figuras más influyentes en la imagen corporal en sustitución de los padres. En respecto a las figuras parentales, las niñas perciben recibir más comentarios sobre su apariencia física, ya sea el padre o la madre, en comparación con los niños. Por lo general no se observaron diferencias en función del sexo, edad y demográficos en la satisfacción del cuerpo, la verificación, sin embargo, que las mujeres jóvenes de 15 a 18 años y residentes en los Azores fueron el grupo con niveles superiores de satisfacción con el cuerpo.

Este estudio puede constituirse como un tema para los nuevos estudios que se están desarrollando para la profundización del fenómeno de la relación entre la imagen corporal y las relaciones afectivas.

**Palabras clave:** imagen corporal, satisfacción del cuerpo, las relaciones afectivas, la adolescencia y la juventud

# ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS .....	viii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO – CONCEPTUAL .....	3
1 – CONCEITO DE IMAGEM CORPORAL E DE INSATISFAÇÃO CORPORAL 3	
1.1. A imagem corporal na adolescência e no jovem adulto .....	4
1.2. A imagem corporal e o sexo .....	5
1.3. A imagem corporal e outras variáveis .....	5
2 – A IMAGEM CORPORAL E AS RELAÇÕES AFETIVAS .....	6
2.1 - A imagem corporal e as relações parentais .....	7
2.2 - A imagem corporal e as relações de pares .....	12
2.3 - A imagem corporal e as relações amorosas .....	17
2.4 - Influência da percepção da imagem corporal na relação com os outros .....	19
CAPÍTULO II – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO ESTUDO .....	22
1 – OBJETIVOS E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO .....	22
2 – MÉTODO .....	25
2.1 - Participantes .....	25
2.2 - Instrumento .....	28
2.2.1 Procedimentos prévios para a construção do instrumento .....	28
2.2.2 Construção do questionário .....	28
2.3 – Procedimento .....	30
3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ABORDAGEM QUANTITATIVA .....	31
3.1– Análise exploratória das características psicométricas do questionário .....	31
3.1.1 Estrutura fatorial – pai .....	31
3.1.1.1 Análise de consistência interna .....	32
3.1.1.2 Correlações inter-dimensão .....	32

3.1.2 Estrutura fatorial – mãe .....	33
3.1.2.1 Análise de consistência interna .....	33
3.1.2.2 Correlações inter-dimensão .....	34
3.1.3 Estrutura fatorial – amigos .....	34
3.1.3.1 Análise de consistência interna .....	35
3.1.3.2 Correlações inter-dimensão .....	35
3.1.4. Estrutura fatorial – namorado(a).....	35
3.1.4.1 Análise de consistência interna .....	36
3.1.4.2 Correlações inter-dimensão .....	36
3.2 – Estudos descritivos .....	37
3.3 – Estudos diferenciais .....	37
3.3.1. Diferenças em função do sexo e do grupo etário nas dimensões afetivas ..	37
3.3.1.1 Diferenças nas dimensões do pai .....	38
3.3.1.2 Diferenças nas dimensões da mãe .....	38
3.3.1.3 Diferenças em função do sexo dos participantes e do sexo das figuras parentais nas dimensões parentais .....	39
3.3.1.4 Diferenças nas dimensões dos amigos .....	40
3.3.1.5 Diferenças nas dimensões do(a) namorado(a) .....	40
3.3.2 Discussão .....	41
3.3.3 Efeito do sexo, do grupo etário e da região do país na satisfação corporal .	45
3.3.4 Discussão .....	46
3.4 – Estudos correlacionais .....	47
3.4.1 Discussão .....	48
3.5 – Análise de regressão linear múltipla .....	49
3.5.1 Discussão .....	50
 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: ABORDAGEM QUALITATIVA .....	 52
 CAPÍTULO III – CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	 55
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	 58
 ANEXOS .....	 70



## Índice de Tabelas

Tabela 8: Modelo de regressão para a Satisfação corporal, obtido pelo método <i>Stepwise</i> .....	50
--	----

# Introdução

Ao longo da História, foi sempre evidente a importância decisiva da cultura enquanto reguladora do comportamento humano. Com efeito, dado que o indivíduo é socializado no seio de uma cultura determinada, é inevitável e perfeitamente compreensível que o mesmo partilhe e interiorize um conjunto de atitudes, crenças, valores e comportamentos, que são transmitidos de geração em geração e comuns a todos os indivíduos dessa sociedade (cultura). Consequentemente, o indivíduo molda as suas ações em função daquilo que é “normal” e aceitável no seu meio social, na procura incessante de preencher os requisitos exigidos pela cultura à qual pertence (Alves, Pinto, Alves, Mota, & Leirós, 2009).

Atendendo ao facto de, na atualidade, sobretudo nas sociedades ocidentais, estarmos a assistir a uma verdadeira *divinização do corpo belo* e, partindo da evidência de que a conceção de beleza difere de acordo com a sociedade de pertença (Alves *et al.*, 2009) este trabalho tem como objetivo explorar a relação que contextos relacionais mais próximos, particularmente as relações parentais, de pares e amorosas, terão na imagem corporal de adolescentes e jovens.

Segundo Adami, Fernandes, Frainer e De-Oliveira (2005), a imagem corporal é um complexo fenómeno humano que envolve aspetos cognitivos, afetivos, sociais/culturais e motores. Está intrinsecamente associada com o conceito de si próprio e é influenciável pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio em que vive.

De facto, a imagem corporal é um tema que tem vindo a ser abordado na investigação, muitas das vezes porque aparece associado às perturbações alimentares. Contudo, e sendo um tema que desperta especial atenção, a nossa curiosidade centra-se mais ao nível do papel das relações afetivas no desenvolvimento da imagem corporal, mais precisamente, o mote deste trabalho centra-se nas questões: Qual o papel dos outros na forma como o corpo é vivido? Qual o papel que tem o corpo nas relações que se estabelecem com os outros?

Na verdade, as relações que estabelecemos com aqueles que nos são mais próximos serão uma das partes mais fulcrais da nossa vida, senão a mais importante; reconhecemos que estas relações significativas podem ser fatores de proteção ou de risco, na medida em que podem promover o sentimento de segurança e autoestima, concorrendo para o bem-estar do indivíduo, ou, por seu lado, gerar condições adversas

da existência, implicando considerável sofrimento (Canavarro, 1999). Efetivamente, a nossa existência corporal está imbuída num contexto, relacional e cultural, sendo este o canal pelo qual as nossas relações são construídas e vivenciadas (Barbosa, 2008).

Este estudo está inserido numa investigação mais alargada que inclui três grandes temas: “o corpo e a sociedade de consumo”, “o corpo e as relações afetivas” e “a experiência corporal”. Neste trabalho iremos focalizar-nos apenas no estudo de “o corpo e as relações afetivas”.

Este trabalho está organizado em 3 grandes partes.

A primeira diz respeito ao enquadramento teórico do estudo e à revisão da literatura empírica neste âmbito. Assim, procuramos enquadrar as questões do corpo na sua matriz cultural – social e é segundo esta matriz que introduzimos o constructo de imagem corporal, enfatizando a sua natureza multidimensional, complexa e dinâmica que inclui não só a perceção que temos do nosso corpo, como a sua experiência subjetiva, sentimentos e pensamentos, além do modo como nos comportamos devido a estas cognições. No seguimento desta temática, neste capítulo, abordaremos as questões relativas às relações significativas e a imagem corporal. Realçaremos os aspetos pertinentes na interação destas variáveis, relativamente à influência das relações significativas (pais, companheiro (a) e amigos) na imagem corporal e vice-versa. Ainda neste capítulo serão apontados os estudos que consideramos mais pertinentes no âmbito do estudo da imagem corporal na adolescência e jovem adulta.

O segundo capítulo centra-se na apresentação do estudo empírico, no qual são abordados os objetivos e questões de investigação, a construção e caracterização da amostra, as medidas a serem utilizadas e o seu procedimento. Serão apresentados, ainda, os resultados e respetiva discussão

O terceiro, e último capítulo, será dedicado às conclusões gerais, nas quais se focará a importância e limitações deste estudo, futuras investigações e as implicações para a intervenção.

## I - Enquadramento teórico-conceitual

Este capítulo será dedicado a uma compreensão do conceito de imagem corporal como um conceito relacional, enfatizando-se o papel que os contextos mais próximos podem ter na construção da experiência corporal, sendo apresentada alguma revisão empírica nesta área, particularmente na adolescência e no jovem adulto.

### 1– Conceito de imagem corporal e de insatisfação corporal

Conceptualmente, a **imagem corporal** pode ser delimitada como um constructo multidimensional que representa a forma como os indivíduos pensam, sentem e comportam-se de acordo com os seus atributos físicos (Fernandes, 2007; Morrison, Kalin, & Morrisson, 2004; Stewart, Benson, Michanikou, Tsiota, & Narli, 2003), englobando deste modo a avaliação da autoimagem – crenças e pensamentos acerca da sua aparência física – e o seu investimento na autoimagem – comportamentos manifestados pelos indivíduos no âmbito de manter ou alterar a sua aparência (Morrison *et al.*, 2004). Assim, a imagem corporal concerne uma dimensão de juízos e atitudes (nível de satisfação com o eu físico) a par de uma dimensão perceptiva (discrepância entre a imagem corporal real/ atual e ideal); isto é, a imagem corporal consiste na representação interna da aparência exterior (Davison & McCabe, 2006; McArthur, Holbert, & Peña, 2005; Tavares, 2003; Tiggemann, 2001a). Para além disso, a imagem corporal está em constante mudança, sendo por isso um constructo dinâmico (Black, 2004; Carvalho, Soares, & Guedes, 2000; Ferriani, Dias, Silva, & Martins, 2005; Giordani, 2006; Harcourt & Rumsey, 2006; Joseph, 2000; Oliveira, 2004).

Deste modo, a **insatisfação corporal** é definida como a dimensão perceptivo – afetiva do constructo multidimensional da imagem corporal (isto é, os juízos de valor dos indivíduos acerca do seu próprio corpo/aparência física) (Barker & Galambos, 2003), sendo operacionalizada individualmente como a discrepância entre o corpo percebido e o ideal contextual (Canpolat, Orsel, Akdemir, & Ozboy, 2005) em relação a fatores situacionais/ socioculturais (Tiggemann, 2001a).

Perante o exposto, conclui-se que a imagem corporal é um conceito bastante complexo, de natureza dinâmica, personalizada e subjetiva. Varia de pessoa para pessoa, de acordo com as experiências pessoais e a intervenção de numerosas influências exteriores.

### 1.1 A imagem corporal na adolescência e no jovem adulto

No que se refere ao estudo das questões relativas à imagem corporal, a adolescência tem-se destacado como alvo de pesquisas, por constituir uma fase de intensas modificações corporais e conflitos psíquicos (Alves, Vasconcelos, Calvo, & Neves, 2008; Amaral, Andrade, Oliveira, & Ferreira, 2007; Conti, Frutuoso, & Gambardella, 2005; Dunker & Philippi, 2003). As alterações biológicas decorrentes da puberdade<sup>1</sup> parecem influenciar o desenvolvimento psicológico devido ao significado que têm para os próprios adolescentes, para os adultos e para os colegas à sua volta.

Estas transformações físicas são determinadas pelos padrões socioculturais, pelas normas e pelas expectativas/estereótipos relativos às características físicas, amplamente prevalentes numa sociedade ou cultura (Alves *et al.*, 2008; Barbosa, 2007; Branco, Hilário, & Cintra, 2006; Campagna & Souza, 2006; Field, Austin, Striegel-Moore, Taylor, Camargo, Laird, & Colditz, 2005; Kostanski, Fisher, & Gullone, 2004; Ricciardelli, McCabe, & Banfield, 2000; Sprinthall & Collins, 2003; Stice, 2002; Stice & Bearman, 2001; Stice & Shaw, 2002; Tavares, 2003; The McKnight Investigators, 2003; Vasconcelos – Raposo, Teixeira, & Gonçalves 2004). Estas influências, por seu lado, afetam as próprias reações individuais dos adolescentes às alterações normais do seu corpo decorrentes da pubescência, as quais determinam a imagem corporal, a autoestima/auto – conceito e a sua identidade sexual (Cordeiro, 2005; Woodhill & Samuels, 2003).

Estudos têm revelado que a insatisfação com a imagem corporal é altamente prevalente durante a adolescência (Adami, Frainer, Santos, Fernandes, & De-Oliveira, 2008; Barbosa, 2001, 2008; Davison & McCabe, 2005; May, Kim, McHale, & Crouter, 2006), apresentado tendência a prolongar-se no início da adultez<sup>2</sup>, período em que os jovens começam a dedicar mais atenção à sua imagem, no sentido psicossocial e ético e iniciam os primeiros passos no mundo do trabalho, onde a imagem é igualmente, um

---

<sup>1</sup> Frequentemente são confundidos os conceitos de puberdade e adolescência, pois essas duas condições ocorrem quase concomitantemente na vida dos jovens. A puberdade, diz respeito aos processos biológicos, que resultam no amadurecimento dos órgãos sexuais (Campagna & Souza, 2006), enquanto a adolescência é definida como uma etapa biopsicossocial, em que ocorrem modificações corporais e adaptações a novas estruturas psicológicas e ambientais, que conduzem o indivíduo desde infância até à idade adulta (Braconnier & Marcelli, 2000).

<sup>2</sup> Durante a adultez emergente (18 a 25 anos de idade, Arnett, 2000), os indivíduos exploram e desenvolvem vários aspetos da sua identidade, incluindo as perceções de seus corpos e, posteriormente, a incorporação de mensagens externas quanto à sua atratividade física (Gillen & Lefkowitz, 2009).

grande veículo de aceitação. Contudo, parece ser mais saliente aquando das transformações físicas que caracterizam a puberdade e na adolescência (Barbosa, 2001, 2008).

## **1.2 A imagem corporal e o sexo**

O sexo tem sido reconhecido como um fator saliente no desenvolvimento da imagem corporal. É geralmente aceite que as adolescentes tendem a ser mais preocupadas e insatisfeitas com o seu corpo do que os rapazes, investindo mais cognitiva e comportamentalmente na sua aparência física (Barbosa, 2001; Barker & Galambos, 2003; Branco *et al.*, 2006; Davison & McCabe, 2006; Demarest & Allen, 2000; Eisenberg, Neumark-Sztainer, & Paxton, 2006; Halliwell & Dittmar, 2003; Kostanski *et al.*, 2004; McArthur *et al.*, 2005; McCabe & Ricciardelli, 2001; Neumark-Sztainer, Goeden, Story, & Wall, 2004; Pokrajac-Bulian & Zivcic-Becirevic, 2005; Presnell, Bearman, & Stice, 2004; Sanches, Costa, & Gomes, 2006; Tiggemann & Williamson, 2000; Triches & Giugliani, 2007; Vilela, Lamounier, Dellaretti Filho, Neto, & Horta, 2004).

No entanto, as preocupações com a imagem corporal, a insatisfação e preocupação com a aparência também começam a afetar os homens (Barbosa, 2001; Ferreira, Castro, & Gomes, 2005; Furnham, Badmin, & Sneade, 2002; McCabe & Ricciardelli, 2001; Pope, Phillips, & Olivardia, 2000; Ricciardelli *et al.*, 2000; Smolack, 2003). Claramente, a investigação mais recente começa a evidenciar ausência de diferenças de sexo, sugerindo que a imagem corporal é uma preocupação tanto de mulheres como de homens (Barbosa, 2001, 2008; Jesus, Oliveira, Perini, Cardoso, & Jesus, 2010). Contudo, enquanto a maioria das mulheres deseja perder peso, os homens parecem estar divididos entre aqueles que querem perder peso e aqueles que pretendem ganhar peso, entendido como ganhar massa muscular (McCabe & Ricciardelli, 2001).

## **1.3 A imagem corporal e outras variáveis**

Um dos domínios que mais contribui para a definição do auto-conceito da criança e do adolescente é o domínio físico (estima corporal) e, muito particularmente, o da aparência física, fundamental também para a sua autoestima global (Faria, 2005). A **autoestima**, durante a adolescência, reflete as perceções do modo como os adolescentes

são avaliados pelos mais significativos, especialmente no que concerne a aparência física, e é considerada um fator importante para o desenvolvimento da insatisfação com o corpo (Befort, Nicpon, Kurplus, & Huser, 2001; Ricciardelli & McCabe, 2001). Assim, uma **baixa autoestima** pode dar origem a insatisfação da imagem corporal (Befort *et al.*, 2001) como resultado da alta pressão para ser magra (Lowery, Kurpius, Befort, Blanks, Sollenberger, Nicpon, & Huser, 2005) e da auto-perceção do excesso de peso (Forbes, Doraszewicz, Card, & Adam-Curtis, 2004). Outro estudo revelou que a baixa autoestima em crianças e adolescentes estaria associada, principalmente, a fatores socioculturais, tais como família e amigos (Ricciardelli & McCabe, 2001).

Tal como a autoestima, o IMC (**Índice de Massa Corporal**) também tem sido um fator a considerar no modo como as pessoas percebem e sentem os seus corpos. Sabe-se que durante a fase da adolescência há um ganho natural de massa corporal, e este está diretamente associado ao IMC, nos rapazes e raparigas. Porém, esse ganho no sexo feminino está mais associado ao aumento de massa gorda e no sexo masculino ao aumento de massa magra (massa muscular) (Padilha, Oliveira, Cardoso, Perini, & Fernandes Filho, 2010). Em comparação com os adolescentes com peso normal, os adolescentes com **valores baixos de IMC** tendem a sobrestimar o seu tamanho corporal, enquanto que adolescentes com excesso de peso tendem a desprezar o tamanho do seu corpo (Banfield & McCabe, 2002). Um estudo australiano demonstrou que os adolescentes com **IMC elevado** tinham maior probabilidade de receber influência de fatores socioculturais do que aqueles com IMC mais baixo. Especificamente, os adolescentes com IMC elevado foram mais propensos a receber *feedback* de suas mães para perder ou ganhar peso do que aqueles com IMC mais baixo. Além disso, amigos do sexo masculino parecem ter uma influência mais marcada nas pessoas com **IMC baixo** para aumentar a massa muscular, enquanto amigos do sexo feminino terão um impacto na perda de peso entre os adolescentes de ambos os sexos, independentemente do IMC (McCabe & Ricciardelli, 2001).

## 2 – A imagem corporal e as relações afetivas

O corpo do adolescente enquanto objeto “é um alvo natural da apreciação física” no meio social onde está inserido – família, amigos, escola, comunidade – no qual estabelece interação” (Ribeiro, 2003).

Alguns autores começam a preocupar-se com as “influências sub-culturais mais imediatas” como os pais, pares e pares românticos, acreditando que estes contextos basilares de desenvolvimento desempenham um papel essencial no desenvolvimento da imagem corporal dos adolescentes e jovens adultos (ex. Ata, Ludden, & Lally, 2007; Barbosa, 2008; Barbosa, Costa, & Matos, 2009; Benas & Gibb, 2008; Berg, Paxton, Kerry, Wall, Guo, & Neumark-Sztainer, 2007; Cash & Fleming, 2004; Cash & Pruzinsky, 2002; Gleason, Alexander, & Somers, 2000; Hutchinson & Rapee, 2007; Jones, Vigfusdottir, & Lee, 2004; Kearney-Cooke, 2004; McCabe, Ricciardelli, & Ridge, 2006; McKinley & Randa, 2005; Mellor, McCabe, Ricciardelli, & Merino, 2008; Paxton, Schutz, Wertheim, & Muir, 1999; Pelican, Heede, Holmes, Melcher, Wardlaw, Raidl, Wheeler, & Moore, 2005; Tantleff-Dunn & Gokee, 2004), com os pais a terem um papel preponderante na infância e os pares e namorado na adolescência e na vida adulta, embora estas influências não sejam estanques e se influenciem mutuamente ao longo do desenvolvimento.

Partindo deste princípio, desenvolvemos seguidamente neste trabalho a influência que os pais, pares e parceiros românticos poderão ter na construção/modificação da imagem corporal dos adolescentes, bem como a influência que a percepção dos adolescentes acerca da sua aparência física terá na relação com as figuras citadas.

## **2.1 - A imagem corporal e as relações parentais**

Sendo o corpo o principal veículo de interação nas relações que estabelecemos com os outros, também a forma como percebemos o nosso corpo pode ter influência direta/indireta das relações que os adolescentes estabelecem com os seus pais.

É neste contexto relacional que se estabelecem as primeiras impressões e experiências sensoriais e corporais e se vai construindo uma determinada experiência corporal, a imagem que cada um tem de si e do seu próprio corpo (Barbosa & Costa, 2001, 2002).

### ***Influência direta***

Os pais podem, de forma direta – como comentários críticos e discussão sobre questões relacionadas com a alimentação, peso ou imagem corporal, encorajamento à adoção de comportamentos de dieta (Ata *et al.*, 2007; Vincent & McCabe, 2000; Wertheim,



Martin, Prior, Sanson, & Smart, 2002) – influenciar o desenvolvimento da imagem corporal dos seus filhos.

#### Comunicação direta ou *feedback*

Os pais podem influenciar a imagem do corpo da criança ao comentarem a aparência e as suas roupas, ou exigindo à criança seguir determinados padrões físicos ou a evitar certos alimentos, por exemplo (Cash & Pruzinsky, 2002).

Estudos revelam que as raparigas (que vão do pré ao pós-adolescente) que recebem mais comentários, críticas e provocações verbais de mães, pais e/ou irmãos experimentam níveis mais altos de insatisfação corporal, de preocupação com o corpo e serão mais propensas a desenvolver perturbações alimentares em comparação com as raparigas que não recebem comentários, críticas ou provocações relacionadas com o seu peso ou forma corporal (Befort *et al.*, 2001; Cooley, Toray, Wang, & Valdez, 2008; Hanna & Bond, 2006; Keery, Boutelle, Van Den Berg, & Thompson, 2005; McCabe & Ricciardelli, 2004; McLaren, Kuh, Hardy, & Gauvin, 2004).

As **mães** parecem ajudar mais as **filhas** nas dietas, fazerem dieta com as filhas, criticarem o seu peso ou elogiarem a sua figura, sendo o papel da mãe na transmissão destes valores mais forte do que o do pai (Thelen & Cormier, 1995; Wertheim, Mee, & Paxton, 1999). Uma explicação para este maior impacto das mães será, por exemplo, devido às suas próprias preocupações com a comida e com o peso, levando os filhos a preocuparem-se com o controle de peso (Thompson, Heinberg, Altabe, & Tantilef-Dunn, 1999). Uma outra explicação será o papel desempenhado pelas mães como prestadoras de cuidados aos filhos, existindo maiores níveis de comunicação e intimidade com os filhos ou, ainda, em comparação com os pais, as mães preferirem a dieta como método para perder peso, enquanto que os pais parecem recorrer a métodos alternativos como o exercício físico (Wertheim *et al.*, 1999). Num estudo de Ricciardelli e colaboradores (2000), as mães foram consideradas o elemento mais influente na imagem corporal dos **rapazes**. No entanto, a maioria das mensagens que os rapazes referiam ter recebido das suas mães, acerca do seu corpo, eram positivas, podendo estas proteger os adolescentes do sexo masculino da insatisfação com o seu corpo (Ricciardelli *et al.*, 2000).

Verificou-se, ainda, que mensagens dos pais, particularmente do **pai**, seriam fortes preditores de insatisfação corporal (McCabe & Ricciardelli, 2003), de estratégias para emagrecer (McCabe & Ricciardelli, 2005; Ricciardelli & McCabe, 2003; Ricciardelli *et al.*, 2000; Wertheim *et al.*, 2002) para ganhar músculo, incluindo o uso de suplementos

alimentares (McCabe & Ricciardelli, 2005; Ricciardelli *et al.*, 2000; Vincent & McCabe, 2000), nos **rapazes**. Contudo, Ricciardelli e McCabe (2001) verificaram que as preocupações dos rapazes com o peso não foram influenciadas pelos comentários dos pais sobre perder peso.

Relativamente à **influência paterna** sobre a imagem corporal e sobre as atitudes relacionadas com a aparência das **filhas**, foram encontrados resultados inconsistentes; alguns estudos indicam que as preocupações do pai com a dieta e com o corpo não se relacionam com estas preocupações nas filhas (Baker, Whisman, & Brownell, 2000; Krahnstoeber, Davison, Markey, & Birch, 2003), outros, por seu lado, indicam que a figura paterna terá um papel importante na transmissão de mensagens acerca do corpo nas filhas (Dixon, Gill, & Adair, 2003; McCabe & Ricciardelli, 2003; Vincent & McCabe, 2000) e na insatisfação corporal e preocupação com o peso das crianças (Haines, Neumark-Sztainer, Hannan, & Robinson-O'Brien, 2008). Ademais, Fritz e Carnett (2007), demonstraram que a crítica por parte dos pais não só tem uma forte influência na satisfação corporal das filhas, mas também terá nas mães. Isto é, se os pais expressarem descontentamento com o corpo das filhas, também as mães receberão esse impacto, fazendo com que aumente o efeito de insatisfação nas mães e, consequentemente, nas filhas.

Stanford e McCabe (2005) num estudo em que foi explorada a influência das **mensagens transmitidas pelos pais**, pares e pelos media, verificaram que as mensagens parentais foram as que mais tiveram impacto na imagem corporal dos **rapazes**. As mensagens negativas das mães e amigas para perderem peso foram associadas a uma menor satisfação com o peso. Por seu lado, as mensagens paternas acerca do aumento muscular e maternas acerca do exercício físico, foram associadas com a satisfação corporal. Estes resultados parecem demonstrar que enquanto as mensagens transmitidas pelos pais são mais focalizadas na estrutura muscular, as das mães e pares do sexo oposto estarão mais centradas no peso e formas corporais, áreas tradicionalmente mais importantes para as mulheres.

### Encorajamento

Vicent e McCabe (2000) encontraram uma relação entre a influência do pai e formas mais severas de controle do peso nos rapazes e raparigas. No entanto, apesar dos encorajamentos de pais e mães se encontrarem correlacionados, apresentando valores similares acerca da magreza, os **filhos** (rapazes e raparigas) percebem um

encorajamento para perderem ou controlarem o peso, mais elevado por parte das **mães** do que dos pais (Thelen & Cormier, 1995). Segundo McCabe e Ricciardelli (2005), para as **raparigas**, as maiores influências foram as **mães**, havendo pouco impacto da figura paterna. Ricciardelli e McCabe (2001) verificaram que o melhor preditor da insatisfação corporal e das estratégias de perda de peso foi a pressão para emagrecer da mãe, percebida pelos filhos (rapazes e raparigas).

No entanto, Vicent e McCabe (2000) verificaram que os **pais** (sexo masculino) têm um papel importante na predição de comportamentos de dieta nas **filhas** adolescentes. Para os rapazes, o pai apenas tinha um papel na predição de formas mais severas de problemas alimentares. No ganho de peso ou de músculo, o pai parece ter uma grande influência nas atitudes e comportamentos dos filhos.

Num estudo de Blowers, Loxton, Grady – Flessner, Occhipinti e Dawe (2003), a pressão familiar para o ideal de beleza feminino estava mais associada com a insatisfação corporal do que a pressão percebida pelos pares ou pelos media.

### ***Influência indireta – Modelagem***

Para além de influências diretas, os pais podem influenciar o desenvolvimento da imagem corporal dos seus filhos através da modelagem, isto é, através de atitudes e comportamentos relacionados com o peso e imagem corporal. Efetivamente, a investigação revela que as crianças olham para os seus pais com o intuito de obter informações relacionadas, também, com a imagem corporal (Olivardia & Pope, 2002).

Tradicionalmente encarada como a principal figura cuidadora, a mãe parece exercer uma influência mais acentuada na imagem corporal dos filhos (Keery, Eisenberg, Boutelle, Neumark-Sztainer, & Story, 2006; Vincent & McCabe, 2000). As mães funcionarão como modelos, influenciando a relação pessoal dos filhos com a comida e as raparigas podem, desde pequenas, repetir atitudes maternas em relação ao peso (Davison, Markey, & Birch, 2000).

Os estudos têm-se centrado mais na relação **mãe – filha**, até porque as raparigas tendem a identificar-se mais com a sua mãe do que com o pai, não só porque é a figura parental do mesmo sexo, como também estará mais envolvida nos cuidados dos filhos e é considerada a figura parental mais disponível (Kearney-Cooke, 2004). Assim, as raparigas identificam-se com muitas atitudes e comportamentos das suas mães, incluindo aqueles que se relacionam com a relação da mãe com o seu corpo. Com efeito, quando as mães criticam o seu corpo, as filhas tendem a identificar-se com este

processo, criticando o seu corpo da mesma forma (Cash & Pruzinsky, 2002; Cook, 2002; Kearney-Cooke, 2004; Schur, Sanders, & Steiner, 2000). As mães desempenham um papel importante na transmissão da natureza e relevância das pressões socioculturais para as suas filhas ao manifestarem as suas próprias preocupações com peso e padrões estéticos de magreza (Cooley *et al.*, 2008; Francis & Birch, 2005), pois são mais propensas a dar *feedback* negativo às suas filhas (Francis & Birch, 2005), sendo este um poderoso predictor de insatisfação corporal e perturbações alimentares nas filhas (Hesse-Biber, Marino, & Watts-Roy, 1999; Keery *et al.*, 2005; Rowa, Kerig, & Geller, 2001). Alguns estudos, no entanto, não encontraram nenhuma relação significativa entre a mãe e a filha quanto à insatisfação corporal (Baker *et al.*, 2000; Ogden & Stewart, 2000).

No que diz respeito à relação **pai – filha**, verificou-se que os pais influenciavam a insatisfação corporal das filhas, mas não as práticas alimentares (Keel, Heatherton, Harnden, & Horning, 1997).

Os estudos descritos têm-se concentrado principalmente sobre a relação entre mãe e filha e a imagem corporal, no entanto, estudos em que avaliam a relação mãe e filho/filha nas variáveis dieta e preocupação com o corpo, encontraram resultados mistos (Wertheim *et al.*, 2002). Segundo Lina Ricciarelli e colaboradores (2000), os resultados com **rapazes** parecem ser consistentes com aqueles encontrados para as raparigas, demonstrando que, tanto os pais como as mães, podem atuar como modelos e reforçadores sociais em relação aos métodos de mudança da imagem corporal (sendo os rapazes mais adeptos do exercício físico e as raparigas pela dieta alimentar para perderem peso). De acordo com Triches e Giugliano (2007), as mães, muitas vezes, estão insatisfeitas com o peso do seu filho, podendo interferir na sua escolha de alimentos e no seu comportamento alimentar, assim como promover insatisfação em relação ao seu corpo.

Deste modo, a família pode servir de exemplo ao comportamento do adolescente, influenciando diretamente ou indiretamente hábitos de vida saudáveis como o padrão alimentar e o nível de atividade física (Anderssen, Wold, & Torsheim, 2006; Gonçalves, Hallal, Amorim, Araújo, & Menezes, 2007; Hallal, Bertoldi, Gonçalves, & Victora, 2006; Pearson, Timperio, Salmon, Crawford, & Biddle, 2009; Sallis, Prochaska, & Taylor, 2000; Seabra, Mendonça, Thomis, & Anjos, 2008; Silva, Nahas, Hoefelmann, Lopes, & Oliveira, 2008).

## 2.2 - A imagem corporal e as relações de pares

### *Influência das relações com os pares na imagem corporal*

Há evidências consideráveis que os amigos são um importante contributo para o desenvolvimento da imagem corporal, principalmente durante a adolescência (Hutchinson & Rapee, 2007; Jones *et al.*, 2004; Jones & Crawford, 2006; Lieberman, Gauvin, Bukowski, & White, 2001; Paxton *et al.*, 1999; Shroff & Thompson, 2006; Vincent & McCabe, 2000), concentrando-se em três aspetos: cultura da aparência, avaliação da aparência e a aceitação pelos pares, que iremos desenvolver seguidamente.

#### Cultura da aparência entre amigos

Os adolescentes formam **grupos de amizade** em que há grande similaridade na preocupação com a imagem corporal e comportamentos de perda de peso, independentemente do IMC. As raparigas dentro desses grupos falam mais sobre perda de peso e dieta, comparam os seus corpos com outros, e também são esmiuçadas com mais frequência sobre seu peso e forma, comparativamente às adolescentes de grupos de amizade em que existe baixa similaridade na preocupação com a imagem corporal e comportamentos de perda de peso (Paxton *et al.*, 1999; Shroff & Thompson, 2006).

No entanto, um estudo recente não encontrou semelhança nas atitudes dentro dos grupos (Hutchinson & Rapee, 2007), contradizendo os resultados anteriores.

Certamente mais estudos serão necessários para aprofundar esta questão. Além disso, é necessária cautela, pois uma explicação alternativa para a socialização é a seleção (Paxton *et al.*, 1999). É possível que as adolescentes já sejam semelhantes entre si, podendo afiliar-se a grupos que já têm coisas em comum, ao invés de se tornarem gradualmente semelhantes através de suas interações diárias.

Especificamente, durante a adolescência, as raparigas relatam **conversas** significativamente mais relacionadas com a aparência em comparação com os rapazes e raparigas pré-adolescentes (Dohnt & Tiggemann, 2006; Jones & Crawford, 2006; Sinton & Birch, 2006), originando um aumento dos sentimentos de insatisfação corporal nas raparigas em comparação com os rapazes (Jones *et al.*, 2004).

Esta relação entre conversas sobre a aparência com os amigos e uma imagem corporal negativa é parcialmente mediada pela internalização do ideal de magreza vigente (Jones & Crawford, 2006; Jones *et al.*, 2004; Keery, Van den Berg, & Thompson, 2004; Lieberman *et al.*, 2001; Shroff & Thompson, 2006). Isto é, quanto mais conversas têm

sobre a aparência, mais internalizam os ideais de aparência (Jones & Crawford, 2006) e ao não se encontrarem de acordo com estes padrões de aparência, pode-se desenvolver uma imagem corporal negativa (Jones *et al*, 2004; Lieberman *et al*, 2001; Paxton *et al*, 1999). Além disso, através de conversas sobre a aparência, as adolescentes têm tendência a compararem-se entre elas, aumentando a hipótese de insatisfação corporal e de uma imagem corporal negativa (Keery *et al*, 2004; Shroff & Thompson, 2006).

Não foi encontrada relação entre IMC e conversas com amigos sobre a aparência. No entanto, as adolescentes mais velhas parecem ter mais conversas acerca da sua aparência do que as mais jovens (Jones & Crawford, 2006).

Contra o citado anteriormente, um estudo mais recente, demonstra que falar sobre peso e forma corporal não resulta numa preocupação sobre a mudança de imagem corporal, já que a maioria dos participantes descrevem esses temas como comuns e desinteressantes (Luevorasirikul, 2007).

Além de conversas com amigos sobre a aparência, as adolescentes parecem conversar com seus amigos sobre a **dieta** (Jones & Crawford, 2006; Paxton *et al.*, 1999; Vincent & McCabe, 2000), o que pode levar também à insatisfação e ao desenvolvimento de uma imagem corporal negativa (Jones & Crawford, 2006).

Foi encontrada uma relação entre IMC (índice de massa corporal) e conversas sobre a dieta (Jones & Crawford, 2006; McCabe & Ricciardelli, 2001). As raparigas com IMC elevado utilizam dietas e métodos mais extremos de perda de peso com mais frequência (McCabe & Ricciardelli, 2001), da mesma forma que têm com mais frequência conversas com os amigos sobre dietas (Jones *et al.*, 2006). Verificou-se, contudo, que a internalização (Jones & Crawford, 2006; Keery *et al.*, 2004; Shroff & Thompson, 2006) e comparação social seriam mediadores importantes na relação entre conversas sobre dietas e insatisfação corporal (Keery *et al*, 2004; Shroff & Thompson, 2006).

#### Avaliação da aparência

A avaliação da aparência tem sido considerado um outro componente essencial da influência dos pares na aparência, através de duas formas específicas: das provocações e críticas relacionadas com a aparência e, da pressão dos colegas acerca da aparência (por exemplo, direta ou implícita a pressão social para se conformar às normas sociais de atratividade e se empenhar em comportamentos para atingir o ideal veiculado socialmente) (Jones & Crawford, 2006).

### *Crítica*

Embora as adolescentes experienciem pouca crítica à sua aparência, a investigação revela que a crítica tem um efeito negativo substancial sobre a satisfação corporal das **raparigas** (Jones *et al.*, 2004; Padilla-Walker & Bean, 2009). A insatisfação com o próprio corpo estará intimamente associada com a receção de comentários críticos sobre a sua própria aparência (Jones *et al.*, 2004; Lieberman *et al.*, 2001; Tremblay & Lariviere, 2009). Além deste efeito direto, as adolescentes também poderão internalizar os ideais de aparência através da crítica à sua aparência (Jones *et al.*, 2004; Shroff & Thompson, 2006).

Num estudo de Vincent e McCabe (2000), os **rapazes** revelaram ter recebido mais comentários negativos dos seus pares acerca do seu peso e formas corporais, do que as raparigas. No entanto, em estudos com adultos, as mulheres percecionaram receber tipicamente mais *feedback* relativamente à sua aparência comparativamente aos homens. Ricciardelli, McCabe e Banfield (2000), por seu lado, verificaram que, independentemente da quantidade, os rapazes interpretavam os comentários dos pares do sexo feminino como tendo um impacto positivo na sua imagem corporal, recebendo os comentários dos seus colegas masculinos como mais importantes na influência de métodos para mudar o corpo, como os padrões alimentares ou de exercício físico. De facto, os poucos estudos que analisaram a influência dos pares na imagem corporal dos rapazes sugerem que eles desempenham um papel limitado na prevenção da insatisfação corporal (McCabe & Ricciardelli, 2003; Ricciardelli & McCabe, 2001; Ricciardelli *et al.*, 2000), embora importante.

### *Pressão dos pares*

Outra influência é a pressão para perder peso exercida pelos pares. Isto é, associada com insatisfação com o corpo e com estratégias para perder peso, pode ter devastadoras consequências a longo prazo (Hutchinson & Rapee, 2007; Jones & Crawford, 2006; Tremblay & Lariviere, 2009).

Os **rapazes** parecem receber pressão através de provocações entre colegas, enquanto as raparigas percebem a pressão através de conversas com os amigos sobre o peso e sobre como fazer dieta, havendo provocações em relação ao excesso de peso e à popularidade associada à magreza (Dohnt & Tiggemann, 2005; Janssen, Craig, Boyce, & Pickett, 2004; Smolak, 2003).

Um estudo com estudantes universitários dos EUA demonstrou que a maioria das mulheres e homens perceberam a pressão dos seus pares para ser magro e/ou musculoso. As mensagens mais influentes foram os comentários dos colegas do sexo oposto (Stanford & McCabe, 2002). Além disso, verificou-se que o efeito da pressão dos pares foi maior entre os jovens adultos com alta internalização do ideal de corpo magro e alto nível de insatisfação corporal (Stice, Maxfield, & Wells, 2003).

No entanto, uma investigação realizada entre **as adolescentes** chilenas (culturalmente estão mais sob a influência das famílias do que seus pares), não mostrou relação significativa entre a pressão dos colegas para a insatisfação corporal e para estratégias para perder peso (Mellor *et al.*, 2008). Isto levanta a questão de saber se existem diferenças culturais na influência de colegas sobre a satisfação do corpo e, dessa forma sobre a imagem corporal. Além disso, embora não tenha sido considerado nos estudos referenciados acima (Hutchinson & Rapee, 2007; Jones & Crawford, 2006; Tremblay & Lariviere, 2009) será importante ter em conta a possibilidade de que as adolescentes, que já têm uma imagem corporal negativa, experienciam a pressão mais intensamente do que as adolescentes que têm uma imagem corporal mais positiva.

#### *Encorajamento*

Além da pressão, o incentivo para a perda de peso tem sido apontada como contributo para a insatisfação corporal. Este estímulo pode resultar em problemas de alimentação (Lieberman *et al.*, 2001; McCabe & Ricciardelli, 2001; Vincent & McCabe, 2000). Não há muito dados relatados sobre esse incentivo, talvez devido à sua baixa frequência relatada. É importante, no entanto, explorar também este encorajamento, porque pode levar a comportamentos pouco saudáveis.

#### *Provocações*

Uma outra forma de pressão poderá ser através da provocação. Quando a provocação é percebida como dolorosa, ela tem um efeito significativo na satisfação corporal (Lieberman *et al.*, 2001) e, a longo prazo, sobre os comportamentos alimentares das adolescentes (Hutchinson & Rapee, 2007; Jones & Crawford, 2006; Lieberman *et al.*, 2001; Paxton *et al.*, 1999; Tremblay & Lariviere, 2009; Vincent & McCabe, 2000). Além de provocações sobre a aparência em geral, também temos as provocações acerca do peso e forma corporal. As provocações com o peso podem estar mais diretamente relacionadas com formas de perder peso (Jones & Crawford, 2006), pois as adolescentes



internalizam as normas sociais e tornam-se insatisfeitas com o seu corpo quando ele não cumpre as normas impostas socialmente (Jones & Crawford, 2006; Shroff & Thompson, 2006). As raparigas e rapazes com um IMC (índice de massa corporal) alto são mais propensas a serem vítimas de provocações sobre a sua aparência, comparativamente a pessoas com menor peso (Barbosa, 2008; Jones & Crawford, 2006).

### ***Aceitação pelos pares***

O terceiro componente da influência da aparência entre pares concentra-se nas questões da aceitação pelos pares, que incluem a aceitação baseada na aparência e as comparações da aparência entre pares.

#### **Aceitação baseada na aparência**

O desejo de pertencer a um grupo e ser aceite exerce uma pressão indireta sobre os adolescentes para empreender ações que conduzam a uma maior aceitação. Jones e Crawford (2006) chamam de aceitação baseada na aparência.

Algumas **raparigas** acham que seriam mais aceites se fossem mais magras, levando a que tenham uma forte insatisfação corporal (Jones & Crawford, 2006; Lieberman *et al.*, 2001).

Sendo a amizade gerada e mantida pela proximidade entre as pessoas, atração física, semelhança e sentimento de estar sendo apreciado, alguns estudos têm constatado que adolescentes obesos enfrentam mais dificuldades no momento de fazer novos amigos (Ferriani *et al.*, 2005). No entanto, uma qualidade positiva de amizade, tais como comunicação com amigos, confiança e aceitação pelos pares, não mostrou relação com a insatisfação com o corpo (Schutz & Paxton, 2007).

Gerner e Wilson (2005) constataram que as variáveis de amizade como a aceitação por parte dos amigos, a perceção de apoio social, a intimidade, a amizade e a perceção de impacto da magreza das amigas do sexo feminino, contribuíram significativamente para a previsão de preocupação com a imagem corporal, insatisfação corporal e restrição alimentar (Gerner & Wilson, 2005).

#### **Comparação de aparência entre pares**

As **raparigas** com mais frequência, comparam os seus corpos com os de seus pares (Jones & Crawford, 2006; Paxton *et al.*, 1999) com base no peso e altura (Jones, 2002),

sendo principalmente o peso o objeto de comparação, e que tem a relação mais forte com a insatisfação corporal.

Têm sido encontrados estudos que indicam que adolescentes mais velhas e com índice de massa corporal elevado tendem a comparar os seus corpos mais frequentemente do que as mais novas (Jones & Crawford, 2006). Além disso, quanto mais existe uma comparação com os pares, mais probabilidade existe de insatisfação corporal, particularmente nas raparigas (Jones, 2002). No entanto, é importante notar que essas comparações coincidem com outras influências dos pares, por exemplo, conversas sobre dietas (Paxton *et al.*, 1999) ou servem para mediar a relação entre as conversas sobre a aparência com os amigos e subsequentemente a insatisfação corporal (Jones, 2004).

Contudo, como vimos, os pares podem modelar comportamentos (Lieberman *et al.*, 2001). As **raparigas** estão mais insatisfeitas com o seu corpo quando os seus amigos estão insatisfeitos com os seus próprios corpos, e não quando elas são incentivadas a perder peso (Dohnt & Tiggemann, 2005; Lieberman *et al.*, 2001). Assim, as adolescentes, muitas vezes, acham que deveriam perder peso, porque os seus amigos o fazem (Hutchinson & Rapee, 2007; Mackey & La Greca, 2007; Padilla-Walker & Bean, 2009).

Entre os adolescentes, a modelagem de colegas parece ser um forte predictor para a dieta das raparigas (Eisenberg, Neumark-Sztainer, Story, & Perry, 2005), para a insatisfação corporal (Jones, 2004), para a autoestima (Lieberman *et al.*, 2001) e para o uso de estratégias extremas de perda de peso (Vincent & McCabe, 2000; Lieberman *et al.*, 2001; Eisenberg, *et al.*, 2005; Hutchinson & Rapee, 2007), mais do que o reforço social (Lieberman *et al.*, 2001).

### 2.3 - A imagem corporal e as relações amorosas

A pré-adolescência e adolescência são períodos nos quais se começam a formar relações de amizade mais próximas e onde os relacionamentos íntimos começam a ter maior relevância.

Tal como outros contextos de desenvolvimento, a influência dos relacionamentos românticos nas preocupações com a imagem corporal, poderá atuar como uma importante variável protetora, particularmente para as mulheres, relativamente ao desenvolvimento ou agravamento destas mesmas preocupações (Ambwani & Strauss, 2007; Friedman, Dixon, Brownell, Whisman, & Wilfley, 1999; Hoyt & Kogan, 2001),

além de se envolverem em dietas saudáveis (Markey, Markey, & Birch, 2001; Weller & Dziegielewski, 2004), enquanto, no outro extremo, poderá desencadear ou intensificar essas mesmas inquietações (Pole, Crowther, & Schell, 2004; Robertson, 2009), dependendo muito da qualidade da relação, do *feedback* e de preferências físicas dos parceiros.

### ***Qualidade da relação/satisfação com o corpo do(a) companheiro(a)***

A possibilidade de que relacionamentos amorosos possa ser um fator de proteção, seja através da prevenção de risco das mulheres de desenvolver preocupações corporais ou aliviar as preocupações que já existem, tem sido apoiada por pesquisas recentes.

61% de mulheres universitárias afirmou que os seus relacionamentos tinham melhorado a sua estima corporal, em grande parte porque a aceitação/satisfação dos homens com os corpos das suas namoradas ajudou estas mulheres a sentirem maior satisfação em relação aos seus próprios corpos (Ambwani & Strauss, 2007).

Num estudo mais recente foram encontradas correlações positivas entre a imagem corporal e a satisfação com o relacionamento romântico, intimidade e confiança (Robertson, 2009). Os sujeitos com maior satisfação no relacionamento, intimidade e confiança estavam mais satisfeitos com a sua aparência, sendo mais provável que se avaliem como fisicamente atraentes. No entanto, uma menor satisfação e maior distância dentro dos relacionamentos românticos, bem como a incerteza sobre essas relações, estavam todos associados às preocupações com o peso e a forma corporal (Evans & Wertheim, 1998). Tomados em conjunto, estes estudos sugerem que relacionamentos românticos podem ter um impacto importante na imagem corporal e em patologias alimentares.

### ***Feedback***

Um outro mecanismo pelo qual os relacionamentos românticos podem afetar a imagem corporal é através do *feedback* (Wood-Barcalow, 2006).

O *feedback* negativo (críticas) dos parceiros sobre os corpos das **mulheres** poderá levar ao desenvolvimento de insatisfação e preocupações corporais (Befort *et al.*, 2001). No entanto, as mulheres percebem que dos comentários que recebem dos seus companheiros, menos de metade são de natureza crítica (Befort *et al.*, 2001; McKinley, 1999; Sheets & Ajmere, 2005).

Katlynn, Claire e Jaehee (2009) verificaram que, apesar da maioria das raparigas afirmar que nunca tinha sentido a pressão de um parceiro romântico para alterar os seus

corpos; aquelas que tinham sentido frequentemente essa pressão revelaram menor satisfação com sua beleza física e uma maior preocupação com o ser gorda do que aquelas que não sentiram a pressão do parceiro romântico.

No que diz respeito aos **rapazes**, o *feedback* por parte de alguém significativo pode contribuir para a percepção da imagem corporal dos homens, através de críticas ou elogios, e as parceiras podem fornecer um ponto de referência através do qual os homens obtêm o seu nível de satisfação ou insatisfação corporal (Ogden & Taylor, 2000). Em estudos recentes (Markey, Gomel, & Markey, 2008; McCabe & McGreevy, 2010), a influência dos parceiros sexuais na imagem do corpo masculino foi percebida como positiva. Os parceiros que foram incentivados a mudanças no corpo, perceberam que as razões eram geralmente motivadas por preocupações com a saúde, ao invés de aparência e essas mensagens foram percebidas como sendo encorajamentos gentis e não como provocações.

### ***Preferências físicas***

As mulheres têm tendência a perceberem que os homens preferem mulheres mais magras do que os homens realmente preferem, e esse erro na percepção tem sido demonstrado ao longo de gerações (Bergstrom, Neighbors, & Lewis, 2004). Além disso, esse equívoco não se limita apenas às crenças em geral, mas também aos relacionamentos românticos, pois as mulheres acreditam que os seus parceiros masculinos desejam que elas sejam mais magras que os seus parceiros realmente desejam (Forbes, Adams – Curtis, Rade, & Jaberg, 2001; Markey, Markey, & Birch, 2004; Markey & Markey, 2006), e tendem a subestimar a satisfação do parceiro com seus corpos (Markey *et al.*, 2004; Markey & Markey, 2006; Miller, 2001).

## **2.4 - Influência da percepção da imagem corporal na relação com os outros**

Tal como referimos, não devemos esquecer a dialética da relação corpo-relações afetivas, salientando, deste modo, o papel que a imagem corporal e a aparência física pode ter, também, no relacionamento com os pais, pares e par romântico o que já foi evidenciado por estudos nacionais (ex. Faria & Fontaine, 1992).

Num estudo qualitativo com 39 adolescentes e jovens adultos Barbosa, Costa e Matos (2008) constataram que a maioria dos entrevistados considera central ou importante a associação entre a sua vivência corporal e a forma como experiencia as suas relações

interpessoais, ressaltando entre estas duas variáveis uma relação recíproca e não apenas unilateral. Isto é, o facto de não se sentirem bem com o seu corpo parece refletir-se na forma mais retraída e insegura como se relacionam com os outros e, por seu lado, relacionamentos mais inseguros e insatisfatórios estariam associados a uma vivência corporal mais negativa.

### ***Influência da imagem corporal nos relacionamentos amorosos***

Dedicamos particular atenção neste ponto à relação amorosa, uma vez que tem sido considerado um contexto relacional central neste âmbito e nesta etapa de desenvolvimento (e.g. Barbosa, 2008).

Um dos aspetos a ressaltar tem a ver com a vivência da **intimidade**. De fato, estudos com mulheres jovens têm demonstrado que as preocupações com a imagem corporal estão associadas a um medo da intimidade em relacionamentos românticos, sobretudo na intimidade sexual (Cash, Theriault, & Annis, 2004; Evans & Wertheim, 2002). A exposição íntima do corpo parece causar algum desconforto e insegurança sobretudo pelo medo de ser avaliado negativamente pelo parceiro. Assim, a imagem corporal estará intimamente relacionada com a experiência de relacionamentos amorosos e pode afetar a qualidade e a quantidade de experiências sexuais e íntimas (Adolfsson, Elofsson, Rossner, & Uden, 2004; Ambwani & Strauss, 2007; Areton, 2002; Cash *et al.*, 2004; Hoyt & Kogan, 2001; Jagsdaidt, Golay, & Pasini, 2001; Kolotkin, Binks, Crosby, Ostbye, Gress, & Adams, 2006; Schembri & Evans, 2008; Sklar, 2008; Widerman, 2000; Wiederman, 2002; Widerman, 2004). De fato, em resposta a uma pergunta aberta sobre como a imagem corporal influencia os seus relacionamentos românticos, uma em cada cinco mulheres universitárias disse que os seus problemas de imagem corporal as fez hesitar em se envolverem em actividades sexuais (Ambwani & Strauss, 2007). Em suma, uma imagem corporal negativa parece estar relacionada com mais problemas na relação sexual (Wiederman, 2004) e, estes por sua vez, podem afetar a satisfação do relacionamento global para ambos os parceiros.

Uma outra dimensão importante nesta dialética será a forma como a satisfação corporal poderá afetar a **satisfação** numa relação amorosa.

Parece consensual que homens e mulheres queiram estar com companheiros que os achem atraentes e, se, particularmente, uma mulher percebe que seu parceiro está

insatisfeito com seu corpo ou lhe pede para perder peso, isso pode ter um impacto negativo na sua satisfação relacional (Sheets & Ajmere, 2005). Há pelo menos duas explicações possíveis para este resultado: a mulher pode perceber o desejo de um parceiro para ela ser mais magra como uma indicação de que os sentimentos de seu parceiro por ela são sinceros; ou, a mulher pode reagir, reduzindo a importância que ela coloca na relação, a fim de se proteger do impacto das críticas do parceiro (Sheets & Ajmere, 2005). No entanto, a satisfação dos homens com os corpos das suas parceiras pode igualmente ter um impacto sobre os resultados nas suas relações românticas pois os homens podem preferir relacionamentos com mulheres que são seguras sobre seus corpos, e a insatisfação com o corpo e a obsessão pelas dietas provavelmente têm custos nos relacionamentos íntimos (Boyes, Fletcher, & Latner, 2007).

A **atratividade**, por seu lado, é também uma dimensão corporal importante para homens e mulheres e tem-se tornado cada vez mais importante para ambos os sexos ao longo dos anos (Buss, Shackelford, Kirkpatrick, & Larsen, 2001).

A investigação indica que, em comparação com as mulheres, os homens têm mostrado menos vontade em iniciar uma relação, que exija um nível elevado de investimento pessoal, quando o seu possível parceiro é percebido como não atrativo (Buunk, Dijkstra, Fetchenhauer, & Kenrick, 2002; Hoyt & Kogan, 2001; Sheets & Ajmere, 2005). Esta hipótese é apoiada por Forbes, Jobe e Richardson (2006) num estudo com mulheres universitárias no qual se verificou que ter um namorado está associado a ter uma imagem corporal mais favorável. É compreensível, portanto, que surja um investimento particular na atratividade e aparência físicas (Sanchez, Good, Kwang, & Saltzman, 2008), principalmente nesta faixa etária.

## II– Enquadramento metodológico do estudo

Após a apresentação do enquadramento teórico de referência para a compreensão e conceptualização do desenvolvimento da imagem corporal nos adolescentes e jovens, no contexto das relações afetivas mais significativas, serão delineados, neste capítulo, o objeto e os objetivos de investigação, as questões em estudo, a metodologia e o procedimento utilizado.

### 1 - OBJETIVOS E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Fundamentado no enquadramento teórico descrito nos capítulos anteriores, o desenvolvimento do presente estudo tem como *objeto primordial* compreender a relação entre as relações afetivas (pai, mãe, par romântico e amigos) e a imagem corporal. Particularmente, explorar a associação entre algumas dimensões destas relações afetivas e a satisfação com a imagem corporal dos jovens portugueses. Partindo do objetivo central definido, estabeleceram-se objetivos mais específicos, bem como se definiram as hipóteses de investigação, a partir da revisão da literatura efetuada.

Espera-se que tanto as raparigas como os rapazes apresentem uma associação entre as dimensões da relação com os pais, amigos e par amoroso estudadas e a satisfação corporal, no sentido em que quanto mais positivas forem percebidas estas relações mais satisfatória será a experiência corporal (Adolfsson *et al.*, 2004; Ambwani & Strauss, 2007; Barbosa, 2008; Barbosa *et al.*, 2008; Barbosa *et al.*, 2008; Boyes *et al.*, 2007; Cash *et al.*, 2004; Faria & Fontaine, 1992; Friedman *et al.*, 1999; Hoyt & Kogan, 2001; Jagsdaidt *et al.*, 2001; McCabe *et al.*, 2006; Pole *et al.*, 2004; Schembri & Evans, 2008; Sheets & Ajmere, 2005; Sklar, 2008; Widerman, 2000, 2002, 2004).

Um *segundo objetivo* consiste em explorar a relação entre as relações afetivas e a imagem corporal em função de algumas variáveis sociodemográficas, como o sexo, a idade, o IMC (índice de massa corporal), a região do país, a autoestima, a duração da relação e o nível de intimidade.

a) Explorar o efeito do sexo e idade nas relações afetivas

Espera-se, no geral, encontrar diferenças entre raparigas e rapazes relativamente à forma como vivenciam as suas relações significativas, com as raparigas a percecionarem mais influência das suas figuras relacionais, comparativamente aos rapazes (Forbes *et al.*, 2001; Markey *et al.*, 2004; Markey & Markey, 2006).

Considerou-se, ainda, pertinente a exploração das diferenças tendo em conta o género da figura parental, considerando-se que o papel do pai ou da mãe serão percecionados de forma específica neste processo. Tendo em conta a investigação espera-se que as raparigas sejam mais influenciadas pelas mães (Cooley *et al.*, 2008; Francis & Birch, 2005; McCabe & Ricciardelli, 2005) e os rapazes pelos pais (McCabe & Ricciardelli, 2005; Ricciardelli *et al.*, 2000; Ricciardelli & McCabe, 2003; Vincent & McCabe, 2000; Wertheim *et al.*, 2002), apesar de alguns estudos não encontrarem diferenças de sexo nestas dimensões (Ricciardelli *et al.*, 2000; Vicent & McCabe, 2000).

De uma forma geral não se esperam diferenças quanto ao grupo etário relativamente às relações afetivas (Barbosa, 2008; Barbosa *et al.*, 2009; Benas & Gibb, 2008; Mellor *et al.*, 2008).

b) Explorar o efeito do sexo, idade e região do país na satisfação corporal

Espera-se encontrar diferenças entre os rapazes e as raparigas relativamente à satisfação corporal. De acordo com a investigação, as raparigas serão menos satisfeitas com o seu corpo do que os rapazes (Branco *et al.*, 2006; Eisenberg *et al.*, 2006; Halliwell & Dittmar, 2003; Kostanski *et al.*, 2004; McCabe & Ricciardelli, 2001; Pokrajac-Bulian & Zivcic-Becirevic, 2005; Presnell *et al.*, 2004; Triches & Giugliani, 2007; Vilela *et al.*, 2004).

Uma vez que a investigação acerca da influência da faixa etária na imagem corporal após a puberdade é contraditória, e devido à proximidade do grupo etário da amostra (dos 15 aos 24 anos de idade), espera-se que neste intervalo ainda estejam centrados nas questões do corpo, seja porque estão ainda a vivenciar as transformações da puberdade, no caso dos mais novos, seja porque ainda se estão a adaptar a um “novo” corpo transformado. Deste modo, não se esperam diferenças etárias quanto à imagem corporal,



havendo uma homogeneidade quanto a estas variáveis (Adami *et al.*, 2008; Alves *et al.*, 2008; Barbosa, 2001, 2008; Branco *et al.*, 2006; Campagna & Souza, 2006; Davison & McCabe, 2005; May *et al.*, 2006).

Finalmente, tendo em conta que as preocupações com peso e aparência são comuns aos adolescentes, não se esperam encontrar diferenças ao nível da região demográfica.

c) Explorar a associação entre o IMC, a autoestima e a satisfação corporal

Tendo em conta a investigação (Banfield & McCabe, 2002), espera-se que os adolescentes com excesso de peso percecionem maior insatisfação corporal relativamente aos adolescentes com baixo peso.

Espera-se encontrar diferenças entre adolescentes com baixa e alta autoestima relativamente à satisfação corporal. Ou seja, de acordo com a investigação (Befort *et al.*, 2001; Forbes *et al.*, 2004; Lowery *et al.*, 2005; Ricciardelli & McCabe, 2001) os adolescentes com baixa autoestima apresentem valores mais baixos de satisfação corporal.

d) Explorar a associação entre a duração da relação amorosa e o nível de intimidade nas dimensões do(a) namorado(a)

Espera-se que tanto rapazes como raparigas apresentem uma associação entre as variáveis apresentadas e as dimensões do(a) namorado(a) (Ambwani & Strauss, 2007; Robertson, 2009; Weller & Dziegielewski, 2004).

Um **terceiro objetivo** consiste em identificar quais serão os preditores mais influentes da satisfação corporal, tendo em conta as dimensões relacionais exploradas (parentais, românticas ou de pares), o sexo dos participantes, o IMC e a autoestima. Espera-se que os amigos e namorado(a) tenham um papel preponderante na imagem corporal nesta etapa de desenvolvimento (Dohnt & Tiggemann, 2005; Eisenberg *et al.*, 2005; Gerner & Wilson, 2005; Hutchinson & Rapee, 2007; Jones & Crawford, 2006; Jones *et al.*, 2004; Ricciardelli & McCabe, 2001; Schutz & Paxton, 2007; Stanford & McCabe, 2002; Stice *et al.*, 2003), assim como o sexo (Barbosa, 2008), o IMC (Banfield & McCabe, 2002) e a autoestima (Befort *et al.*, 2001).

Um **quarto objetivo** consiste em identificar que comentários relativamente ao seu corpo e aparência ouvem os jovens portugueses por parte dos mais significativos. De acordo com a investigação (Katlynn *et al.*, 2009; Keery *et al.*, 2005; Markey *et al.*, 2008; McCabe & Ricciardelli, 2003, 2005; McCabe & McGreevy, 2010; Padilla-Walker & Bean, 2009), espera-se que os adolescentes ouçam mais críticas por parte dos pais e amigos e mais elogios por parte do parceiro romântico.

Um **quinto objetivo** consiste em contribuir para o desenvolvimento da metodologia de avaliação na imagem corporal, através da construção de um questionário (*O Meu Corpo e os Outros*).

## 2– MÉTODO

Nesta secção é explicitado o modo como o estudo será efetuado. Neste sentido, caracterizam-se os participantes, os instrumentos e o procedimento utilizado, bem como as análises de dados a realizar.

### 2.1 – Participantes

Este estudo incide sobre o *universo* da população portuguesa residente em Portugal Continental e ilhas e com idades entre os 15 e os 24 anos<sup>3</sup>.

A amostra seguiu o método de amostragem por quotas com base na região e sexo. Deste modo, relativamente a cada região<sup>4</sup>, foram recolhidos, de acordo com os dados do INE, 146 participantes no Norte, 85 no Centro, 92 em Lisboa, 25 no Alentejo, 15 no Algarve, 12 na Região Autónoma dos Açores e 11 na Região Autónoma da Madeira. Primeiramente selecionou-se um número de participantes por região e, posteriormente, foram contactados outros participantes através do procedimento “bola de neve” até perfazer os 386<sup>5</sup> participantes.

---

<sup>3</sup> A faixa etária da amostra é estipulada em função da informação disponibilizada pelo INE, no qual este intervalo etário corresponde aos adolescentes e jovens portugueses.

<sup>4</sup> Segundo a nomenclatura das unidades territoriais para fins estatísticos (NUT 2)

<sup>5</sup> As quotas da amostra são estipuladas em função da informação disponibilizada pelo INE (Estimativas Anuais da População Residente em 2008) para as variáveis sexo e região para o grupo etário em questão (jovens portugueses - alvo do estudo) correspondendo a uma amostra com 5% de erro.

A amostra final constituiu-se a partir de um maior número de sujeitos (1251 participantes) sendo analisada quanto à existência de valores omissos. De facto, verificou-se que cerca de 913 participantes concluíram apenas cerca de 60% do questionário, pelo que foram eliminados. Por outro lado, devido à insuficiência de respostas do sexo masculino, e face a constrangimentos temporais, a proposta inicial de uma amostra de 350 jovens acabou por ficar pelos 338 participantes (considerando as cotas pré-estabelecidas).

Tendo em conta, os objetivos deste estudo, foram ainda eliminados os participantes com famílias monoparentais ( $n= 19$ ), por forma a homogeneizar a amostra quanto à sua estrutura familiar e por forma a ser possível avaliar a relação paterna e materna e a imagem corporal dos adolescentes e jovens portugueses.

Também só foram considerados os adolescentes e jovens que mantinham ou teriam tido uma relação amorosa no passado, visto que um dos objetivos deste estudo consiste em explorar a inter(relação) entre imagem corporal e a relação romântica. Assim, foram eliminados os participantes que nunca tinham tido uma relação amorosa ( $n=36$ ), os participantes que tiveram apenas relações causais ( $n= 15$ ) e os participantes com relações com menos de 6 meses e com pouca ou nenhuma intimidade ( $n= 6$ ).

Tendo em conta todos estes procedimentos prévios de análise da amostra, obtivemos uma amostra final de 262 participantes.

A amostra encontra-se constituída por 136 (51,9%) participantes do **sexo** masculino e 126 (48,1%) do sexo feminino. Apesar da amostra não se distribuir equitativamente em relação à idade, foi criada a variável **grupo etário** por forma a explorar-se a inter(relação) entre imagem corporal e relações afetivas tendo em conta a faixa etária em que os participantes se encontram. Assim, dos 15 anos aos 18 anos temos 53 (20,2%) participantes, dos 19 aos 21 temos 99 (37,8%) participantes e dos 22 anos 24 anos temos 110 (42%) participantes.

Relativamente à **região** onde vivem os participantes, temos 93 (35,5%) na região Norte, 58 (22,1%) no Centro, 64 (24,4%) em Lisboa, 19 (7,3%) no Alentejo, 9 (3,4%) no Algarve, 9 (3,4%) nos Açores e 10 (3,8%) na Madeira, perfazendo as cotas previamente estabelecidas.

Os adolescentes e jovens **vivem**, predominante, com os pais e irmãos (34,7%), com os pais (28,6%), outros co-habitando em família monoparental, ou com a mãe ou com o pai (3,1%), 1,9% dos jovens vivem com os pais e avó(ô), 3,1 % vivem com os pais, irmãos

e avós. 13,4% vivem com colegas ou amigos e há ainda participantes que vivem com o par amoroso (1,5%), sozinhos (3,1%) ou com familiares que não os citados (1,1%).

Relativamente às **habilitações literárias** dos participantes, a maioria (60,3%) tem o ensino secundário (12<sup>a</sup> ano), outros têm frequência universitária (28,6%). 9,9% tem o 3º ciclo (9º ano), 0,8% tem o 2º ciclo (6º ano) e 0,4% tem a instrução primária completa.

Relativamente às habilitações literárias dos pais dos participantes, a maioria apresenta como nível de escolaridade o 3º ciclo – 9º ano (mãe – 24,4% e pai – 24,0%).

O IMC<sup>6</sup> (**Índice de Massa Corporal**) foi classificado em três categorias<sup>7</sup>. A razão essencial para a inclusão desta medida deriva do facto do peso, por si só, não ser uma medida razoável para aferir se existe excesso de gordura ou um corpo saudável. A maior parte dos jovens (55,7%) encontra-se na categoria do peso normal (rapazes – 60,3% e raparigas – 50,8%), 14,5% na categoria magro (rapazes – 9,6% e raparigas – 19,8%), 13,7% em excesso de peso (18,4% - rapazes e 8,7% - raparigas) e apenas 1,1% na categoria obeso (apenas 2,2% - rapazes).

Relativamente à variável de **Percepção subjetiva sobre o seu peso**, 17,6 % dos participantes acham-se magros, 66,0% acham-se normais e 16,4% consideram-se gordos. Foi ainda criada a variável **Diferença de peso** (peso ideal – peso real), de modo a verificarmos se a maioria dos jovens portugueses desejaria ter mais ou menos peso. Verificámos que 59,9% dos jovens gostariam de ganhar peso, 15,3% têm o peso que gostariam de ter e 23,3% dos participantes gostariam de perder peso. Em função do sexo, a maioria das raparigas 72,2%, curiosamente gostaria de ganhar peso, 13,5% tem o peso que gostaria de ter e 11,1% gostaria de perder peso. Relativamente ao sexo masculino, 48,5% gostaria de ganhar peso, 16,9% tem o peso que gostaria de ter e 34,6% gostaria de perder peso.

A maior parte dos jovens que participaram na presente investigação (60,7%) tem uma **relação amorosa** no presente, 29,0% dos jovens teve um relacionamento no passado e 10,3% já namorou, mas atualmente mantém relações causais (que designamos por “curtes”). Daqueles que têm ou tiveram um par romântico, a **duração dos relacionamentos** estende-se entre 1 mês e 10 anos; a relação amorosa tem ou teve uma duração inferior a 6 meses para 16,0% dos jovens, 14,5% dos participantes namoram/namoraram entre 6 meses a 1 ano, para 19,5% dos jovens, o relacionamento

---

<sup>6</sup> O IMC é a forma de medir a gordura do corpo relativamente à altura [IMC = Peso (kg) / Altura ao quadrado (metros)].

<sup>7</sup> Consideramos a categoria dos sujeitos magros (IMC < 20), com peso normal (IMC de 20 a 49), com excesso de peso (IMC de 25 a 29,9) e obeso (IMC >30).

estende-se/estendeu-se entre o período de 1 a 2 anos e 42,0% namora/namorou durante um espaço de tempo de 2 anos ou superior.

A maioria dos participantes (63,4%) encontram-se/encontraram-se bastante **envolvidos** na relação enquanto 0,8% relatam estar/terem estado nada envolvidos na relação.

Relativamente ao **nível de intimidade** percebido na relação amorosa, 0,8% dos participantes referem relações nada ou pouco íntimas e 65,3% dos jovens referem ser/terem sido bastante íntimos na sua relação amorosa (Para mais detalhes da caracterização da amostra ver Tabela 1, Anexo 1).

## **2.2 – Instrumento**

### 2.2.1. Procedimentos prévios para a construção do instrumento:

O instrumento utilizado foi um questionário construído especificamente para este estudo. Para a construção do questionário procedeu-se previamente a um **estudo-piloto** junto de jovens com características similares à amostra pretendida, de natureza qualitativa recorrendo à técnica de Grupos Focais (*Focus Group*). Com este procedimento pretendeu-se ouvir e explorar opiniões e experiências de forma a enriquecer a recolha de informação relevante para a construção dos itens do futuro questionário (para uma leitura mais detalhada acerca do procedimento e resultados do estudo piloto ver Anexo 2).

### 2.2.2. Construção do questionário

Com base na pesquisa bibliográfica prévia e nas conclusões advindas do procedimento dos grupos focais foi elaborado um questionário, que começou por ser aplicado a alguns participantes com o intuito de verificar se compreendiam os diversos itens constitutivos do protocolo de recolha de dados. Este pré-teste foi levado a cabo com seis sujeitos, os quais possuem características semelhantes aos participantes do estudo e contemplam também alguma diversidade. No final, todas as dúvidas e sugestões apontadas foram registadas, assim como se atentou ao tempo dispendido na tarefa. As sugestões e dúvidas conduziram a um aperfeiçoamento do protocolo de recolha de dados, cuja versão final se apresenta em anexo (Anexo 3).

O instrumento utilizado consiste então num questionário semi-estruturado composto essencialmente por questões de resposta fechada (escalas de likert) e algumas questões de resposta aberta, que serviram de complemento às questões de resposta fechada. Como referido, neste questionário são abordadas as três temáticas do estudo mais

alargado de que esta investigação faz parte, de modo a ser realizado um trabalho em equipa e a facilitar a recolha de dados. O questionário encontra-se dividido em 4 partes.

- 1ª parte – Questões sociodemográficas

O questionário começa por recolher algumas informações de carácter sociodemográfico, como a idade, o sexo, local de residência, escolaridade, estatuto profissional, habilitações literárias e ainda pessoas com quem vive. Seguidamente, apresenta uma secção destinada à recolha de informações acerca da família, como habilitações académicas e profissão. Ainda nesta parte, centram-se as questões relacionadas com a imagem corporal bem como com as relações amorosas.

- 2ª parte – Eu e o Meu Corpo

Esta parte do questionário centra-se na avaliação que o participante faz do seu corpo e no seu papel na sua vida (ver Anexo 2, questões 1 a 16). É de realçar a questão 9 que corresponde a uma subescala do *Eating Disorders Inventory* (EDI; Garner, Olmstead, Polivy, 1983) composto por 11 escalas, das quais utilizamos apenas a que pretende avaliar a satisfação corporal. Esta subescala é constituída por 9 itens e revelou boas qualidades psicométricas na nossa amostra ( $\alpha = 0,89$ ).

- 3ª parte – O Meu Corpo e os Outros

Esta parte do questionário (tema deste estudo) centra-se na recolha de informações relacionadas com a vivência corporal dos adolescentes e jovens portugueses e as suas relações afetivas (pais, amigos e namorado(a)). O questionário (*cf.* Anexo 2 – questões 17 à 20) é semiestruturado, constituído por questões de resposta fechada e por algumas questões de resposta aberta e divide-se em 3 partes. Na primeira parte, encontram-se 21 questões de resposta fechada. Os participantes posicionam-se relativamente a cada item numa escala do tipo Lickert de 1 a 5, em que 1 indica discordo totalmente e 5 concordo totalmente. Para cada item existem 4 subescalas referentes às relações afetivas (pai, mãe, amigos e namorado(a)) para que os participantes se posicionam relativamente a cada uma destas figuras significativas. Existem, ainda, 4 questões dedicadas unicamente à relação amorosa (tipo Lickert de 1 a 5, em que 1 indica discordo totalmente e 5 concordo totalmente). Considerando a multiplicidade de estudos relativos à importância que o *feedback* direto pode ter na vivência corporal dos adolescente e jovens adultos, pareceu-nos importante a utilização de uma abordagem que estimulasse a expressão dos participantes relativamente a este fator. Assim, na questão 19, encontram-se questões de resposta aberta, por forma a permitir uma abordagem mais detalhada de eventuais

comentários que os adolescentes e jovens portugueses ouvem das suas figuras mais significativas.

Nesta parte do questionário encontra-se também a questão 20, que corresponde à Escala de Vinculação do Adulto (EVA; Canavarro, 1995) que, apesar de não ser explorada neste estudo, servirá para um trabalho de exploração a ser realizado no futuro.

- 4ª parte – A Imagem e a Sociedade Atual

Esta parte do questionário centra-se na avaliação que o participante faz do papel de algumas variáveis socioculturais, nomeadamente dos media, das crenças interiorizadas da importância da aparência, e da pressão das imagens de corpos atléticos recebida pelos meios de comunicação social (*cf.* Anexo 2, questão 21).

### **2.3 – Procedimento**

Uma vez descritos os critérios e procedimentos que acompanharam a seleção dos participantes, bem como o instrumento de avaliação utilizado, cabe agora a descrição relativa à implementação do estudo.

Como já referimos, a amostra foi recolhida por um método de amostragem por quotas, estipuladas em função das variáveis sexo e região (NUT 2). Desta forma, os participantes foram angariados, numa fase inicial, por conveniência, sendo utilizada a metodologia *bola-de-neve* para a recolha dos elementos que preencham os critérios estipulados para as quotas, até atingir o número de participantes por quotas. Os contactos prévios para a recolha de participantes foram efetuados por telefone, e-mail e pessoalmente (rede social dos elementos envolvidos no projeto), sendo os restantes efetuados maioritariamente por e-mail. Os participantes receberam por e-mail as instruções standardizadas que explicavam qual o objetivo do estudo e asseguravam a sua colaboração voluntária bem como a confidencialidade das suas respostas.

A administração do questionário foi realizada entre abril e julho de 2011. O preenchimento do questionário realizou-se de forma *on-line*, permitindo a recolha de uma amostra mais abrangente em termos territoriais. Para tal recorreu-se à utilização do *site* <http://www.fpce.up.pt/limesurvey> para a construção e preenchimento do mesmo. A sessão de preenchimento do questionário demorou aproximadamente 20 minutos, no entanto havia a facilidade de se interromper o preenchimento do mesmo e retornar quando fosse conveniente.

O software estatístico utilizado para a análise dos dados foi o PASW Statistics (versão 18.0, SPSS Inc, Chicago, IL).

### 3– APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo pretende-se apresentar e refletir acerca dos resultados deste estudo, cujos objetivos, hipóteses, instrumentos e procedimentos foram delineados anteriormente. Este espaço será simultaneamente dedicado à discussão dos resultados e sua confrontação com as hipóteses formuladas e com estudos desenvolvidos por outros autores.

#### 3.1 – Análise exploratória das características psicométricas do questionário

##### “O Meu Corpo e os Outros”

A inter(relação) entre imagem corporal e relações afetivas foi avaliada através do questionário “*O Meu Corpo e os Outros*”. Como já foi referido, este questionário foi construído com base na literatura e na discussão da temática através da realização de uma sessão de grupos focais.

Com o intuito de se explorar como é que se organizavam os itens propostos para cada uma das figuras relacionais, foram realizadas Análises Fatoriais Exploratórias para cada uma das figuras consideradas (pai, mãe, amigos e namorado(a)) utilizando o método Análise Fatorial Comum (*Principal Axis Fator*) e a rotação *Oblimin*. A eliminação de itens obedeceu aos seguintes critérios (Byrman & Cramer, 1990): a) uma saturação inferior a 0,30 num fator; b) a correlação simultânea com dois fatores (quando a diferença é menor que 0,10); e c) a ausência da contribuição do item para o aumento da consistência interna. A extração dos fatores foi precedida pela avaliação do teste *scree* de Cattell (Cattell, 1966) e por critérios de interpretabilidade.

##### 3.1.1 – Estrutura fatorial – Pai

No caso da figura paterna, o teste de esfericidade de Bartlett [ $\chi^2(136) = 2241,082$ ,  $p < 0,001$ ] e o teste de Kaiser – Meyer – Olkin ( $KMO = 0,887$ ), provam a suscetibilidade da matriz ser sujeita ao procedimento estatístico mencionado. O procedimento incluiu três rotações, tendo-se, para a segunda, eliminado dois (Q17\_2 e Q17\_7) dos 21 itens originais (pois apresentavam baixas comunalidades). Da segunda para a terceira, eliminaram-se dois itens (Q17\_1 e Q17\_3) por saturarem em mais do que um fator. A partir do citado procedimento, foram extraídos quatro fatores. Os itens utilizados organizaram-se numa estrutura final composta por 17 itens, organizados em quatro fatores, que explicam 66,53% da variância total (ver Tabela 2 em Anexo4).



O primeiro fator, a que chamamos **Percepção corporal e relação com o pai** engloba 5 itens e explica 39,51% da variância total, tendo saturações que variam entre 0,50 e 0,92. É composto por itens que avaliam a influência da percepção da aparência na relação com o pai.

O segundo fator, **Satisfação com a minha aparência por parte do pai**, reúne 3 itens, explica 12,64% da variância total e as saturações oscilam entre 0,54 e 0,82. Este fator inclui itens que avaliam a percepção do sujeito quanto à satisfação que o pai tem da sua aparência física.

O terceiro fator, **Feedback do pai e imagem corporal**, é constituído por 7 itens, cujas saturações em valor absoluto variam entre 0,41 e 0,82 e explica 8,29% da variância total. Os conteúdos dos itens organizam-se segundo a influência que a figura parental tem na percepção corporal por parte do sujeito, através de comentários, pressões, bem como no incremento de mudanças.

O quarto fator **Modelagem**, traduz a influência da forma como o pai se sente com o seu corpo e o estilo de vida que adota e o seu impacto na imagem corporal dos jovens. Congrega 2 itens com saturações entre 0,61 e 0,68 e explica 5,09% da variância total.

#### **3.1.1.1 Análise de Consistência Interna**

A avaliação da consistência interna das medidas encontradas foi realizada através da utilização do coeficiente *alpha* de Cronbach. Os valores do *alpha* de Cronbach para cada uma das dimensões do pai, indicam uma moderada consistência interna (*alpha* de Cronbach de 0,64 para *Percepção corporal e relação com o pai*; 0,68 para *Satisfação com a minha aparência por parte do pai*; 0,76 para *Feedback do pai e imagem corporal*; e 0,61 para o fator *Modelagem*). Apesar do limite inferior geralmente aceite para o *alpha* de Cronbach ser de 0,70, considera-se que este poderá baixar até 0,60, no caso de se tratar de uma pesquisa exploratória, como será o caso (Hair, Anderson, Tatham, & Black, 1998).

#### **3.1.1.2 Correlações inter-dimensão**

Tendo em conta os conteúdos de cada fator do pai, as correlações entre os fatores, avaliadas a partir do coeficiente de correlação de Pearson, apontam no sentido esperado. Ou seja, a *Percepção corporal e relação com o pai* correlaciona-se positivamente com o *Feedback do pai e imagem corporal* ( $r = 0,61, p < 0,001$ ) e com a *Modelagem* ( $r = 0,26, p < 0,001$ ), não se correlacionando com a *Satisfação com a minha aparência por parte do pai* ( $r = -0,06, ns$ ); a *Satisfação com a minha aparência por parte do pai*

correlaciona-se positivamente com a *Modelagem* ( $r = 0,35$ ,  $p < 0,001$ ) e não com o *Feedback do pai e imagem corporal* ( $r = 0,07$ ,  $ns$ ); finalmente, o *Feedback do pai e imagem corporal* e a *Modelagem* correlacionam-se de forma positiva entre si ( $r = 0,47$ ,  $p < 0,001$ ).

### 3.1.2 – Estrutura fatorial – Mãe

No caso da figura materna, o teste de esfericidade de Bartlett [ $\chi^2(136) = 1081,430$ ,  $p < 0,001$ ] e o teste de Kaiser- Meyer-Olkin ( $KMO = 0,839$ ), apontam para a boa adequação da matriz de dados a procedimentos de análise fatorial. O procedimento incluiu uma rotação, tendo-se eliminado três (Q17\_2, Q17\_5 e Q17\_7) dos 21 itens originais (pois apresentavam baixas comunalidades). No decurso da análise decidiu-se por uma estrutura fatorial composta por 18 itens, distribuídos por quatro fatores, que explicam 62,82% da variância total (ver Tabela 3 em Anexo5).

O primeiro fator **Percepção corporal e relação com a mãe** engloba 4 itens e explica 31,87% da variância total, sendo que as saturações variam entre 0,41 e 0,87. É composto por itens que avaliam a influência que a figura materna tem na percepção do corpo do sujeito.

O segundo fator **Satisfação com a minha aparência por parte da mãe** reúne 4 itens, explica 14,67% da variância total e as saturações oscilam entre 0,54 e 0,87. Este fator inclui itens que avaliam a percepção do sujeito quanto à satisfação que a mãe tem da sua aparência física.

O terceiro fator **Feedback da mãe e imagem corporal** é constituído por 5 itens, cujas saturações variam entre 0,54 e 0,65 e explica 9,56% da variância total. Diz respeito à percepção do sujeito por parte da mãe relativamente à sua imagem corporal, através de comentários.

O quarto fator **Modelagem**, traduz a influência que a mãe tem na forma como o jovem se sente com o seu corpo, congrega 4 itens com saturações entre 0,60 e 0,69 e explica 6,72% da variância total. Este fator traduz na influência que a mãe tem na forma como se sente com o seu corpo.

#### 3.1.2.1 Análise de Consistência Interna

Os valores do *alpha* de Cronbach para cada uma das dimensões da mãe, indicam uma moderada consistência interna (*alpha* de Cronbach de 0,66 para *Percepção corporal e relação com a mãe*; 0,76 para *Satisfação com a minha aparência por parte da mãe*;

0,75 para *Feedback/retorno da mãe e imagem corporal*; e 0,58 para *Modelagem*) o que aponta para uma homogeneidade dos itens.

### 3.1.2.2 Correlações inter-dimensão

Quanto às intercorrelações entre as quatro dimensões da mãe, a *Percepção corporal e relação com a mãe* correlaciona-se positivamente com o *Feedback da mãe e imagem corporal* ( $r = 0,42, p < 0,001$ ) e com a *Modelagem* ( $r = 0,51, p < 0,001$ ), não se correlacionando com a *Satisfação com a minha aparência por parte da mãe* ( $r = -0,09, ns$ ); a *Satisfação com a minha aparência por parte da mãe* correlaciona-se positivamente com o *Feedback da mãe e imagem corporal* ( $r = 0,17, p = 0,011$ ) e não se correlaciona com a *Modelagem* ( $r = -0,10, ns$ ); finalmente, o *Feedback da mãe e imagem corporal* e a *Modelagem* correlacionam-se de forma positiva entre si ( $r = 0,56, p < 0,001$ ).

### 3.1.3 – Estrutura fatorial – Amigos

No caso dos amigos, o teste de esfericidade de Bartlett [ $\chi^2(91) = 1390,444, p < 0,001$ ] e o teste de Kaiser – Meyer – Olkin ( $KMO = 0,839$ ), provam a suscetibilidade da matriz ser sujeita ao procedimento estatístico mencionado. O procedimento incluiu duas rotações, tendo-se, para a segunda, eliminado cinco (Q17\_2; Q17\_4; Q17\_5; Q17\_7 e Q17\_8) dos 21 itens originais (pois apresentavam baixas comunalidades). E dois itens (Q17\_6 e Q17\_14) por saturarem em dois fatores distintos. Os itens utilizados organizaram-se numa estrutura fatorial composta por 14 itens, organizados em três fatores, que explicam 60,2% da variância total (ver Tabela 4 em Anexo6).

O primeiro fator ***Feedback dos amigos e imagem corporal*** engloba 7 itens e explica 32,57% da variância total, sendo que as saturações variam entre 0,47 e 0,83. É composto por itens que avaliam a influência que os amigos têm na percepção do corpo do sujeito bem como no incremento de mudanças corporais.

O segundo fator ***Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos*** reúne 4 itens, explica 18,47% da variância total e as saturações oscilam entre 0,59 e 0,78. Este fator inclui itens que avaliam a percepção do sujeito quanto à satisfação que os amigos têm da aparência física do sujeito.

O terceiro fator ***Percepção corporal e relação com os amigos*** é constituído por 3 itens, cujas saturações variam entre 0,56 e 0,81 e explica 9,19% da variância total. Os

conteúdos dos itens organizam-se segundo a percepção que o sujeito tem da sua aparência física.

#### 3.1.3.1 Análise de Consistência Interna

Os valores do *alpha* de Cronbach para cada uma das dimensões dos amigos, indicam uma boa consistência interna (*alpha* de Cronbach de 0,85 para *Feedback dos amigos e imagem corporal*; 0,78 para *Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos*; e 0,70 para *Percepção corporal e relação com os amigos*) o que aponta para uma homogeneidade dos itens.

#### 3.1.3.2 Correlações inter-dimensão

Quanto às intercorrelações entre as três dimensões dos amigos, o *Feedback dos amigos e imagem corporal* correlaciona-se positivamente com a *Percepção corporal e relação com os amigos* ( $r = 0,38, p < 0,001$ ) e não se correlaciona com a *Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos* ( $r = 0,09, ns$ ); a *Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos* correlaciona-se negativamente com a *Percepção corporal e relação com os amigos* ( $r = -0,41, p < 0,001$ ).

#### 3.1.4 – Estrutura fatorial – Namorado(a)

No caso do(a) namorado(a), o teste de esfericidade de Bartlett [ $\chi^2(190) = 2992,726, p < 0,001$ ] e o teste de Kaiser – Meyer – Olkin (KMO = 0,906), apontam, também, para a boa adequação da matriz de dados a procedimentos de análise fatorial. O procedimento incluiu três rotações, tendo-se, para a segunda, eliminado quatro (Q17\_5; Q17\_19; Q17\_9 e Q18\_3) dos 26 itens originais, pois o primeiro item apresentava baixa comunalidade e os restantes três itens por saturarem em mais do que um fator. Da segunda para a terceira eliminaram-se dois itens (Q17\_4 e Q18\_2) dos 23 itens pois apresentavam baixa comunalidade. No decurso das sucessivas análises decidiu-se por uma estrutura fatorial composta por 21 itens, distribuídos por quatro fatores, que explica 67,0% da variância total (ver Tabela 5 em Anexo7).

O primeiro fator ***Feedback do/a namorado/a e imagem corporal*** engloba 9 itens e explica 37,57% da variância total, sendo que as saturações variam entre 0,45 e 0,83. É composto por itens que avaliam a influência do(a) namorado(a) na percepção do corpo do sujeito bem como o incremento de mudanças corporais.

O segundo fator ***Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a*** reúne 4 itens, explica 15,20% da variância total e as saturações oscilam entre 0,61 e

0,86. Este fator inclui itens que avaliam a percepção do sujeito quanto à satisfação que o(a) namorado(a) tem da aparência física do sujeito.

O terceiro fator **Imagem corporal e intimidade física** é constituído por 3 itens, cujas saturações variam entre 0,87 e 0,89 e explica 7,61% da variância total. Os conteúdos dos itens organizam-se segundo a influência da percepção corporal do sujeito na sua intimidade física e atividade sexual.

O quarto fator **Percepção corporal e relação com o/a namorado/a** congrega 4 itens com saturações absolutas entre 0,49 e 0,72 e explica 6,63% da variância total. Este fator traduz a percepção da aparência física do sujeito na relação com o(a) namorado(a).

#### 3.1.4.1 Análise de Consistência Interna

Os valores do *alpha* de Cronbach para cada uma das dimensões do(a) namorado(a), indicam uma elevada consistência interna (*alpha* de Cronbach de 0,82, para *Feedback do/a namorado/a e imagem corporal*; 0,80, para *Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a*; 0,90 para *Imagem corporal e intimidade física*) à exceção da variável *Percepção corporal e relação com o/a namorado/a*, que obteve um *alpha* de apenas 0,33 o que aponta para uma não fiabilidade desta medida. Ainda assim, atendendo aos devidos cuidados na sua interpretação e generalização, optámos por explorar como se comportaria nas restantes análises.

Finalmente, considerando a totalidade dos itens, o valor de *alpha* para o **total da escala** é bastante razoável (0,78).

#### 3.1.4.2 Correlações inter-dimensão

Quanto às intercorrelações entre as quatro dimensões correspondentes ao(a) namorado(a), o *Feedback do/a namorado/a e imagem corporal* correlaciona-se positivamente com a *Imagem corporal e intimidade física* ( $r = 0,24, p < 0,001$ ), e com a *Percepção corporal e relação com o/a namorado/a* ( $r = 0,28, p < 0,001$ ) e não se correlaciona com a *Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a* ( $r = 0,03, ns$ ); a *Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a* correlaciona-se positivamente com a *Imagem corporal e intimidade física* ( $r = 0,49, p < 0,001$ ) e negativamente com a *Percepção corporal e relação com o/a namorado/a* ( $r = -0,35, p < 0,001$ ); finalmente, a *Imagem corporal e intimidade física* e a *Percepção corporal e relação com o/a namorado/a* não se correlacionam entre si ( $r = -0,13, ns$ ).

### 3.2 – Análise descritiva

Neste ponto, apresentam-se e interpretam-se os dados obtidos, recorrendo a medidas de tendência central – a média – e de dispersão – o desvio-padrão.

Uma análise descritiva destas variáveis, revelou, de uma forma geral, que a nossa amostra apresenta uma satisfação corporal dentro dos padrões médios ( $M = 2,70$ ,  $DP = 0,43$ ), embora um pouco abaixo do ponto médio (3). No entanto, apresenta bons níveis de autoestima ( $M = 4,02$ ,  $DP = 0,86$ ).

Relativamente ao Índice de massa corporal podemos dizer que os participantes desta amostra se inserem em média na categoria “normal” ( $M = 22,46$ ,  $DP = 2,94$ ) embora se considerem entre as categorias “magro” e “normal”<sup>8</sup> ( $M = 1,99$ ,  $DP = 0,58$ ). Ainda, analisando as variáveis destinadas à percepção da relação romântica, podemos verificar que, no geral, observam-se altos níveis de envolvimento ( $M = 4,51$ ,  $DP = 0,75$ ) e de intimidade ( $M = 4,50$ ,  $DP = 0,81$ ) na relação amorosa.

Relativamente às dimensões das relações afetivas e imagem corporal, salientamos a dimensão *Satisfação com a minha aparência por parte de*, que em todas as diferentes figuras significativas se encontra acima do ponto médio. (Para mais detalhes das análises descritivas ver Tabela 6 e discussão em Anexo 8).

### 3.3 – Estudos diferenciais

#### 3.3.1 – Efeitos do sexo e do grupo etário nas dimensões afetivas analisadas

De modo a averiguar diferenças inter-sujeitos em função do sexo, do grupo etário ou efeitos de interação, procedeu-se a uma análise de variância univariada (ANOVA) para cada uma das dimensões do estudo. Optou-se por este procedimento uma vez que as dimensões relacionais de cada figura (variáveis dependentes) não se correlacionam todas entre si (cf. ponto 3.1.1.2, 3.1.2.2, 3.1.3.2 e 3.1.4.2 da presente dissertação).

Optou-se ainda pelo procedimento da análise de medidas repetidas (*Repetead Measures*) para explorar eventuais efeitos de interação entre o sexo dos participantes e a percepção da avaliação de cada uma das dimensões avaliadas para cada uma das figuras parentais (pai e mãe).

---

<sup>8</sup>  $p$  superior a 0,05 em test  $t$  para uma amostra, onde se testaram diferenças significativas com o ponto médio da escala (ponto 2).

### 3.3.1.1 – Diferenças nas dimensões do Pai

A análise de variância univariada, revelou apenas um efeito principal do **grupo etário** [ $F(2,236) = 4,29, p = 0,015; \eta^2 = 0,04$ , potência de teste ( $\pi$ ) = 0,74] sobre o ***Feedback do pai e imagem corporal*** e não identificou diferenças em função do **sexo** [ $F(1,236) = 1,21, ns$ ] nem de **interação** [ $F(2,236) = 1,34, ns$ ].

Efetivamente, constata-se que os participantes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ( $M = 2,06, DP = 0,10$ ) percecionam receber mais *feedback* sobre a imagem corporal por parte do pai, comparativamente com os participantes da faixa etária dos 19 e 21 anos ( $M = 1,77, DP = 0,07$ ) e dos 22 aos 24 anos ( $M = 1,73, DP = 0,07$ ).

A análise de variância univariada revelou, também, um efeito principal do **grupo etário** [ $F(2,247) = 7,82, p = 0,001; \eta^2 = 0,060, \pi = 0,95$ ] sobre a ***Modelagem do pai*** e não identificou diferenças em função do **sexo** [ $F(1,247) = 1,52, ns$ ] nem de **interação** [ $F(2,247) = 0,51, ns$ ]. Verifica-se, também, que os participantes com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ( $M = 3,54, DP = 0,16$ ) percecionam receber mais modelagem por parte do pai, comparativamente com os participantes da faixa etária dos 19 e 21 anos ( $M = 3,20, DP = 0,11$ ) e dos 22 aos 24 anos ( $M = 2,81, DP = 0,11$ ).

Não foram verificados efeitos principais do **sexo** [ $F(1,233) = 0,030, ns$ ], do **grupo etário** [ $F(2,233) = 1,52, ns$ ] ou de **interação** [ $F(2,233) = 1,00, ns$ ] na *Perceção corporal e relação com o pai*. Da mesma forma, não se verificaram efeitos principais do **sexo** [ $F(1,237) = 0,68, ns$ ], do **grupo etário** [ $F(2,237) = 0,58, ns$ ] ou de **interação** [ $F(2,237) = 0,37, ns$ ] na *Satisfação com a minha aparência por parte do pai*.

### 3.3.1.2 – Diferenças nas dimensões da Mãe

A análise de variância univariada, revelou um efeito principal do **sexo** [ $F(1,237) = 18,21, p < 0,001; \eta^2 = 0,071, \pi = 0,99$ ] sobre o ***Feedback da mãe e imagem corporal*** e não identificou diferenças em função do **grupo etário** [ $F(2,237) = 2,16, ns$ ] nem de **interação** [ $F(2,237) = 0,53, ns$ ]. De facto, constata-se que os participantes do sexo feminino ( $M = 2,62, DP = 0,07$ ) percecionam receber mais *feedback* sobre a imagem corporal por parte das mães, comparativamente com os participantes do sexo masculino ( $M = 2,19, DP = 0,07$ ).

Verificou-se, ainda, um efeito principal do **sexo** [ $F(1,238) = 9,7,0$   $p = 0,002$ ;  $\eta^2 = 0,039$ ,  $\pi = 0,87$ ] na **Modelagem da mãe**, não se identificando diferenças em função do **grupo etário** [ $F(2,238) = 1,56$ ,  $ns$ ] nem de **interação** [ $F(2,238) = 0,78$ ,  $ns$ ]. Tal como no *feedback*, a percepção de modelagem recebida pela figura materna é mais elevada para os jovens do sexo feminino ( $M = 1,81$ ,  $DP = 0,06$ ), do que para os jovens do sexo masculino ( $M = 1,55$ ,  $DP = 0,06$ ).

Não foram verificados efeitos principais do **sexo** [ $F(1,241) = 0,42$ ,  $ns$ ], do **grupo etário** [ $F(2,241) = 1,73$ ,  $ns$ ] ou de **interação** [ $F(2,241) = 0,74$ ,  $ns$ ] tanto para a *Percepção corporal e relação com a mãe* como para *Satisfação com a minha aparência por parte da mãe* [efeitos principais do **sexo** [ $F(1,241) = 1,66$ ,  $ns$ ], do **grupo etário** [ $F(2,241) = 0,66$ ,  $ns$ ] ou de **interação** [ $F(2,241) = 0,29$ ,  $ns$ ].

### 3.3.1.3 Diferenças em função do sexo dos participantes e do sexo das figuras parentais nas dimensões parentais

A *ANOVA mista* mostra os valores obtidos a partir do teste de análise de medidas repetidas para as dimensões do pai e da mãe, em função do sexo dos participantes.

Não se observaram quaisquer diferenças significativas na *percepção corporal e relação parental*, tendo em conta o **sexo** dos participantes e o sexo das figuras parentais [ $F(1,233) = 2,74$ ,  $ns$ ]. O mesmo se verificando para a *satisfação com a aparência* [ $F(1,239) = 0,26$ ,  $ns$ ] e a *modelagem* [ $F(1,260) = 0,077$ ,  $ns$ ].

Por seu lado, foram encontradas diferenças significativas no **feedback do pai e da mãe e a imagem corporal** em função do **sexo** dos participantes [ $F(1,236) = 22,33$ ,  $p < 0,001$ ,  $\eta^2 = 0,09$ ,  $\pi = 0,997$ ]. Verifica-se que as raparigas<sup>9</sup> ( $M = 1,88$ ,  $DP = 0,67$ ) percecionam receber mais *feedback* por parte do pai, comparativamente com os rapazes ( $M = 1,74$ ,  $DP = 0,69$ ), o mesmo acontecendo no *feedback* por parte da mãe ( $M = 2,61$ ,  $DP = 0,75$  e  $M = 2,14$ ,  $DP = 0,74$  para raparigas e rapazes respetivamente).

### 3.3.1.4 – Diferenças nas dimensões dos amigos

A análise de variância univariada, revelou um efeito principal do **grupo etário** [ $F(2,237) = 6,61$ ,  $p = 0,002$ ;  $\eta^2 = 0,05$ ,  $\pi = 0,909$ ] e de **interação** [ $F(2,237) = 4,27$ ,  $p =$

---

<sup>9</sup> Para se verificar estas diferenças de médias utilizou-se o teste *t* para amostra emparelhada que mostra-nos que as diferenças são significativas  $t(115) = -12,80$ ,  $p < 0,001$ .



0,015;  $\eta^2 = 0,04$ ,  $\pi = 0,742$ ] sobre o *feedback dos amigos na imagem corporal* e não identificou diferenças em função do **sexo** [ $F(1,237) = 1,68$ , *ns*]. Assim, conclui-se que são os participantes dos 15 aos 18 anos ( $M = 3,12$ ,  $DP = 0,12$ ) que percecionam receber maior *feedback* em relação ao seu corpo por parte dos amigos, seguidamente dos jovens da faixa etária dos 22 aos 24 anos ( $M = 2,67$ ,  $DP = 0,09$ ). Os jovens que percecionam receber menos *feedback* por parte dos amigos são os de 19 aos 21 anos ( $M = 2,58$ ,  $DP = 0,09$ ).

Atendendo às diferenças significativas observadas na interação do sexo e idade no *feedback*, conclui-se que nos jovens que se encontram na faixa etária dos 15 e 18 anos, os rapazes ( $M = 3,31$ ,  $DP = 0,126$ ) percecionam receber mais *feedback* por parte dos amigos comparativamente com as raparigas ( $M = 2,93$ ,  $DP = 0,91$ ). Contrariamente, nos jovens com idades compreendidas entre os 22 e os 24 anos, são as raparigas ( $M = 2,89$ ,  $DP = 0,91$ ) que percecionam um maior *feedback* do que os rapazes ( $M = 2,44$ ,  $DP = 0,74$ ) assim como no grupo etário entre os 19 e 21 anos [raparigas ( $M = 2,77$ ,  $DP = 0,92$ ) e rapazes ( $M = 2,38$ ,  $DP = 0,71$ )].

Verificou-se, ainda, um efeito principal do **sexo** [ $F(1,243) = 4,71$ ,  $p = 0,03$ ;  $\eta^2 = 0,02$ ,  $\pi = 0,580$ ] na *Satisfação com a aparência por parte dos amigos*; e não identificou diferenças em função do **grupo etário** [ $F(2,243) = 0,12$ , *ns*] e de **interação** [ $F(2,243) = 0,43$ , *ns*]. Constata-se que os participantes do sexo feminino ( $M = 3,72$ ,  $DP = 0,08$ ) percecionam uma maior satisfação da sua imagem por parte dos amigos, comparativamente com os participantes do sexo masculino ( $M = 3,48$ ,  $DP = 0,08$ ).

Não foram verificados efeitos principais do **sexo** [ $F(1,239) = 0,007$ , *ns*], do **grupo etário** [ $F(2,239) = 2,59$ , *ns*] ou de **interação** [ $F(2,239) = 1,20$ , *ns*] na *Perceção corporal e relação com os amigos*.

### 3.3.1.5 – Diferenças nas dimensões do(a) namorado(a)

Finalmente, não foram verificados efeitos principais do **sexo** [ $F(1,226) = 0,32$ , *ns*], do **grupo etário** [ $F(2,226) = 0,73$ , *ns*] ou de **interação** [ $F(2,226) = 1,15$ , *ns*] no *Feedback do(a) namorado(a) e imagem corporal*; na *Satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)*, [ $F(1,233) = 2,53$ , *ns*], [ $F(2,233) = 0,23$ , *ns*] e [ $F(2,233) = 0,01$ , *ns*], respetivamente; na *Imagem corporal e intimidade física* [**sexo** [ $F(1,235) = 2,61$ , *ns*], **grupo etário** [ $F(2,235) = 0,24$ , *ns*] e **interação** [ $F(2,235) = 0,59$ , *ns*]] ou na *Perceção*

*corporal e relação com o(a) namorado(a)* [**sexo** [ $F(1,222) = 0,23, ns$ ], **grupo etário** [ $F(2,222) = 1,46, ns$ ] e **interação** [ $F(2,222) = 1,13, ns$ ]].

### 3.3.2 – Discussão

De uma forma geral, tal como esperado, foram encontrados efeitos isolados do sexo e do grupo etário, e apenas alguns efeitos de interação, nas dimensões das relações afetivas estudadas.

Relativamente aos efeitos do **sexo**, verificámos que estes se manifestaram nas dimensões *Feedback da mãe e imagem corporal*, *Modelagem da mãe e Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos*, tendo em todas as dimensões prevalecido as raparigas com uma média superior aos rapazes. Assim, as análises demonstram que as raparigas percecionam receber maior *feedback* e modelagem por parte das mães e maior *feedback* por parte dos amigos, comparativamente com os rapazes, indo parcialmente de encontro à hipótese formulada e reforçando os resultados descritos na literatura (Forbes *et al.*, 2001; Markey *et al.*, 2004; Markey & Markey, 2006). É de ressaltar, no entanto, que em todas estas dimensões as médias são relativamente baixas, à exceção da perceção de valorização corporal por parte dos amigos, indicando que rapazes e raparigas não parecem receber muitos comentários que influenciem mudanças na sua imagem ou interfiram na forma como se sentem com o seu corpo, embora se tenha constatado que são as filhas que mais recebem ou se preocupam com a opinião que as mães têm acerca da sua aparência.

Assim, tendo em conta a dimensão *Feedback da mãe e imagem corporal*, é compreensível que as raparigas sejam o alvo crítico das suas mães relativamente à sua aparência, pois, para além das questões do corpo ainda continuarem mais centradas no sexo feminino (apesar do esbatimento destas mudanças nos últimos tempo), as mães tendem a passar para as suas filhas as suas próprias preocupações com a aparência (Francis & Birch, 2005). Quanto à *Modelagem da mãe*, tal como se esperava, é mais associada às filhas do que aos filhos, o que poderá estar relacionado com o fato de ser a figura parental do mesmo sexo, além de mais envolvida nos cuidados dos filhos (Kearney-Cooke, 2004). De facto, as mães desempenham um papel importante na transmissão da natureza e relevância das pressões socioculturais para as suas filhas ao manifestarem as suas próprias preocupações com peso e padrões estéticos de magreza

(Cooley *et al.*, 2008; Francis & Birch, 2005). Contudo, as filhas também poderão utilizar as suas mães como termo de comparação corporal. Isto é, tendo em conta a aparência da sua mãe, poderão alterar os seus comportamentos e atitudes em relação à imagem corporal consoante a perceção que têm da imagem corporal das suas mães.

Relativamente aos rapazes, estes percecionam menor modelagem da mãe comparativamente com as raparigas, talvez pelo facto de que as mães, quando estão insatisfeitas com o peso do filho, interferem mais na escolha de alimentos e no seu comportamento alimentar (Triches & Giugliano, 2007), não estando estes fatores inseridos na modelagem da mãe. Se estes itens tivessem entrado, tal como entraram na modelagem do pai, talvez estas diferenças não fossem tão acentuadas.

Relativamente à dimensão *Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos*, tal como se previa são as raparigas que referem que os amigos estão mais satisfeitos/valorizam o seu corpo/aparência, comparativamente aos rapazes. Obviamente que este resultado não querará indicar que os rapazes não se sentem valorizados fisicamente no seu grupo de pares, mas o fato do tempo gasto ou das conversas sobre a aparência serem mais frequentes entre raparigas do que entre rapazes (Dohnt & Tiggemann, 2006; Jones & Crawford, 2006; Sinton & Birch, 2006), pode explicar que os rapazes não sintam que recebam tantos elogios ou valorização do seu corpo, comparativamente às raparigas.

Curiosamente não foram encontradas diferenças de sexo em todas as dimensões do pai, na *Perceção corporal e relação com a mãe*, na *Satisfação com a minha aparência por parte da mãe*, no *Feedback dos amigos na imagem corporal*, na *Perceção corporal e relação com os amigos* e nas dimensões do(a) namorado(a).

O facto de não serem encontradas diferenças de sexo relativamente à figura paterna pode significar que os pais (sexo masculino) da nossa amostra, também tecerão comentários relativos ao corpo para que os filhos e filhas mudem o formato e tamanho do corpo e que estes se preocupem da mesma forma com a opinião que o pai tem acerca do seu corpo, o que será consistente com alguns estudos que indicam que a figura paterna terá um papel importante na transmissão de mensagens acerca do corpo das filhas (Dixon *et al.*, 2003; McCabe & Ricciardelli, 2003; Vincent & McCabe, 2000). Relativamente à modelagem, os pais (sexo masculino) já começam a preocupar-se com o seu próprio corpo e dessa forma a aconselhar os seus filhos (sexo masculino e feminino) a cuidarem também do seu corpo, incentivando-os a hábitos de vida saudáveis. Segundo Ricciarelli e colaboradores (2000), os resultados com rapazes,

parecem ser consistentes com aqueles encontrados para as raparigas, demonstrando que, tanto os pais como as mães podem atuar como modelos e reforçadores sociais em relação aos métodos de mudança da imagem corporal (sendo os rapazes mais adeptos do exercício físico e as raparigas pela dieta alimentar para perderem peso).

Atendendo ao citado anteriormente, apesar de ir contra a nossa hipótese, rapazes e raparigas parecem percecionam níveis idênticos de satisfação corporal por parte dos pais assim como níveis baixos de discriminação em relação à sua aparência ou algum desconforto na sua relação com os pais devido à sua imagem corporal o que poderá estar relacionado com as mudanças já algum tempo vivenciadas na forma como os papéis de género são vividos na família.

Atendendo às dimensões dos amigos, não foram encontradas diferenças de sexo nas dimensões *Feedback dos amigos na imagem corporal* e *Perceção corporal e relação com os amigos*.

Relativamente ao *feedback*, tanto rapazes como raparigas percecionam receber *feedback* da mesma forma. Na verdade, alguns resultados já demonstram que os rapazes revelaram ter recebido mais comentários negativos dos seus pares acerca do seu peso e formas corporais, do que as raparigas (Vincent & McCabe, 2000) ou que, independentemente da quantidade, os rapazes interpretam os comentários dos pares do sexo feminino como tendo um impacto positivo na sua imagem corporal, vendo os comentários dos seus colegas masculinos como mais importantes na influência de métodos para mudar o corpo, como os padrões alimentares ou de exercício físico (Ricciardelli *et al.*, 2000). Por isso, a crítica ou comentários por parte dos pares já não parece ser exclusivo da população feminina, a investigação já começa a encontrar resultados que contrariam esta tendência.

Por seu lado, quando os adolescentes não se sentem bem com o seu corpo, e sentem-se discriminados pelos amigos devido à sua aparência, é compreensível que não se observem diferenças de sexo pois, quando os adolescentes sentem que não são aceites no seu grupo de pares devido à sua aparência isso poderá refletir-se na forma mais retraída e insegura como se relacionam com os outros (Barbosa *et al.*, 2008).

Nas dimensões do(a) namorado(a), não se obteve diferenças, demonstrando que quando se está envolvido numa relação romântica significativa, tanto rapazes como raparigas percecionam da mesma forma receber comentários para alterar a forma do corpo por parte do par amoroso, recebem elogios e sentem a sua aparência valorizada, sentem-se

discriminados relativamente à sua aparência e tendem a inibir-se de experiências sexuais quando isso acontece.

Relativamente aos efeitos do **grupo etário e interação**, verificamos que o primeiro se manifestou nas dimensões *Feedback do pai e imagem corporal*, *Modelagem do pai e Feedback dos amigos e imagem corporal* e a interação no *Feedback dos amigos e imagem corporal*. Pelas análises, verificamos que são os adolescentes mais jovens (15-18 anos) que percebem receber maior *feedback* e modelagem do pai e *feedback* dos amigos, refutando a hipótese formulada de que não seriam esperadas diferenças etárias (Adami *et al.*, 2008; Alves *et al.*, 2008; Barbosa, 2001, 2008).

De facto, no *feedback* por parte do pai, estas diferenças de idade devem-se ao facto de nos 15-18 anos os adolescentes conviverem mais com os seus pais, sendo que à medida que vão crescendo vão transpondo esta “tarefa” de *feedback* quer para os amigos quer para um par amoroso. Deste modo, é compreensível que à medida que a idade aumenta, diminui a percepção de receber *feedback* por parte do pai. O mesmo acontece com a modelagem. É desde a infância que os adolescentes vão adquirindo os hábitos familiares em relação aos hábitos de vida saudáveis (alimentação e exercício físico), deste modo é compreensível que à medida que a idade vai aumentando, os adolescentes e jovens adultos vão perdendo esses hábitos de observar os comportamentos dos pais (sexo masculino).

Relativamente ao *feedback* por parte dos amigos, constatamos diferenças ao nível do grupo etário e de interação desta variável com o sexo. Os resultados revelam uma maior percepção de *feedback* nos adolescentes mais novos (15-18 anos), seguidos os jovens dos 22 aos 24 anos e por fim, os adolescentes dos 19 aos 21 anos. Estes resultados podem ser explicados devido às alterações corporais que são manifestadas no período da adolescência, sobretudo nos rapazes, visto que as transformações corporais nas raparigas acontecem normalmente mais cedo. Por esse motivo, será natural que os rapazes mais novos percecionem mais comentários relacionados com a forma e tamanho do seu corpo, sendo, mais tarde, as raparigas os alvos de comentários por parte dos amigos. Com a entrada na faculdade, ou a procura do primeiro emprego, as jovens tendem a preocupar-se mais com a aparência, sendo o corpo visto como o “bilhete de identidade” nos novos contextos sociais desta faixa etária.

As outras dimensões vão de encontro à nossa hipótese, pois devido à proximidade da faixa etária da nossa amostra, não seria de esperar diferenças etárias, pois os adolescentes e jovens portugueses ainda se encontram a vivenciar as transformações corporais da puberdade e/ ou a adaptarem-se a um novo corpo, para os mais “velhos”.

#### *As dimensões parentais em função do sexo dos participantes*

Os resultados demonstram apenas o efeito do sexo dos participantes na dimensão do *feedback de cada uma das figuras parentais e imagem corporal*, indo de encontro à nossa hipótese.

Os resultados referem que são as raparigas, em comparação com os rapazes, que percecionam receber mais *feedback* tanto do pai como da mãe. Efetivamente os resultados vão ao encontro ao esperado, contudo, apenas para esta dimensão da mãe.

Como vimos, as raparigas parecem ser mais influenciadas pelas suas mães na transmissão de *feedback* relacionado com o corpo do que os rapazes. As mães tendem a ser mais críticas com as filhas e a pressionarem-nas a atingir o ideal de beleza veiculado socialmente. Contudo, é curioso verificar-se que também as raparigas recebem mais *feedback* por parte dos pais do que os rapazes. A literatura também começa a evidenciar o papel que a figura paterna tem na transmissão de mensagens acerca do corpo das filhas (Dixon *et al.*, 2003; McCabe & Ricciardelli, 2003; Vincent & McCabe, 2000) e na insatisfação corporal e preocupação com o peso das crianças (Haines *et al.*, 2008). De facto, verifica-se que as questões da aparência começam desde cedo, e sobretudo na família, mais direcionadas para as raparigas, sendo estas a percecionar, tanto das suas mães como pais, mais *feedback* sobre a sua aparência comparativamente aos rapazes, mais poupados a estas pressões.

#### **3.3.3 Efeitos do sexo, do grupo etário e da região do país na satisfação corporal**

Para se explorar a influência do sexo na satisfação corporal optou-se pelo teste *t de Student* para amostras independentes e para se analisarem os efeitos do grupo etário e da região do país optou-se por utilizar a análise de variância simples *ANOVA One-Way*.

O teste *t* mostra-nos que as diferenças de **sexo** não são significativas para a satisfação corporal ( $t(251) = 1,31, ns$ ).

Da mesma forma, não foram encontrados efeitos significativos do **grupo etário** [ $F(2,259) = 1,25, ns$ ], ou da **região do país** [ $F(6,255) = 0,59, ns$ ] na satisfação corporal.

### 3.3.4 – Discussão

Os resultados acima apontados indicam que o **sexo** não será uma variável diferenciadora no que diz respeito à satisfação corporal. De facto, contrariamente ao esperado (Branco *et al.*, 2006; Eisenberg *et al.*, 2006), o efeito do sexo não se manifestou na satisfação corporal. No entanto, por curiosidade, ao verificar o valor das médias, verifica-se que as raparigas é que obtiveram valores mais elevados, comparativamente com o sexo masculino<sup>10</sup>, o que serão resultados interessantes e a explorar em futuras investigações. De facto, a investigação mais recente começa a evidenciar ausência de diferenças de sexo quanto à preocupação com a aparência (Barbosa, 2001, 2008; Davison & McCabe, 2005; Jesus *et al.*, 2010). Estes dados poderão traduzir mudanças nos estereótipos associados às preocupações com a beleza física, significando que a importância da aparência começa a deixar de ser unicamente uma preocupação feminina. Esta mudança de representação dos papéis estará com certeza associada ao papel mais ativo e premente que a mulher foi ganhando na sociedade atual, que começou a *exigir* responsabilidade e a criar expectativas sociais e familiares, nomeadamente a esperar também do sexo masculino maiores cuidados com a sua imagem (Barbosa, 2008). Além disso, a crescente relevância dos meios de comunicação social dada ao corpo e beleza masculinos poderá ter um papel importante na assimilação desses ideais físicos de beleza. Efetivamente, apesar de as mulheres continuarem a apresentar níveis de satisfação corporal menores do que os homens, começamos a perceber o sexo masculino também centrado nas questões da aparência física, embora com preocupações diferentes.

Os efeitos do **grupo etário**, tal como o sexo, não são significativos, indo de encontro ao esperado (Adami *et al.*, 2008; Alves *et al.*, 2008; Barbosa, 2001, 2008), sendo a satisfação com o seu corpo uma questão premente ao longo da vida, sendo o período da adolescência e da juventude fases onde o corpo toma um lugar central.

Relativamente à **região do país**, tal como se esperava, não foram encontradas diferenças pois as questões relacionadas com o corpo são comuns a todos os jovens e na nossa amostra estão incluídos meios rurais e urbanos, não existindo essa distinção.

---

<sup>10</sup> Os valores resultantes do teste *t* de Student, mostram  $M = 2,73$ ,  $DP = 0,36$  para as raparigas e  $M = 2,67$ ,  $DP = 0,47$  para os rapazes.

### 3.4 – Estudos correlacionais

Com o intuito de se explorar como é que cada uma das variáveis das relações afetivas (pais, amigos e par amoroso), a idade, o IMC, a satisfação com o seu corpo e a autoestima<sup>11</sup>, duração da relação amorosa e nível de intimidade estão relacionadas com a satisfação corporal recorreu-se ao coeficiente de correlação de Pearson.

Verificámos que, tal como se esperava, a satisfação corporal correlaciona-se positivamente com a **autoestima** ( $r = 0,16$ ,  $p = 0,01$ ), com a **satisfação com o seu corpo** ( $r = 0,23$ ,  $p < 0,001$ ), com a **satisfação com a minha aparência por parte do pai** ( $r = 0,23$ ,  $p < 0,001$ ), com o **feedback do pai e imagem corporal** ( $r = 0,14$ ,  $p = 0,04$ ), com a **satisfação com a minha aparência por parte da mãe** ( $r = 0,22$ ,  $p = 0,001$ ), com o **feedback da mãe e imagem corporal** ( $r = 0,16$ ,  $p = 0,01$ ), com **feedback dos amigos e imagem corporal** ( $r = 0,14$ ,  $p = 0,03$ ), com a **satisfação com a minha aparência por parte de amigos** ( $r = 0,26$ ,  $p < 0,001$ ) e com a **satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)** ( $r = 0,27$ ,  $p < 0,001$ ). De facto, apesar de serem associações de magnitudes baixas, quanto mais os participantes gostam de si e percecionam que os mais significativos estão mais satisfeitos com a sua aparência, mais elevados são os níveis de satisfação corporal.

Contudo, não foram encontradas associações significativas entre a satisfação corporal e a idade ( $r = -0,09$ ,  $ns$ ), o IMC ( $r = 0,13$ ,  $ns$ ), a duração da relação amorosa ( $r = -0,01$ ,  $ns$ ), nível de intimidade ( $r = 0,03$ ,  $ns$ ) e as restantes variáveis afetivas analisadas (perceção corporal e relação com...*feedback* e imagem corporal, com a modelagem, com imagem corporal e intimidade física) (ver tabela 7 no Anexo 9).

Explorou-se, ainda, a associação entre as variáveis duração da relação amorosa e nível de intimidade e as variáveis da dimensão do(a) namorado(a), sendo que a nível de intimidade correlacionou-se positivamente com **satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)** ( $r = 0,30$ ,  $p < 0,001$ ), **imagem corporal e intimidade física** ( $r = 0,18$ ,  $p < 0,001$ ), e negativamente com a **perceção corporal e relação com o(a) namorado(a)** ( $r = -0,23$ ,  $p < 0,001$ ), não se correlacionando com o *feedback* do(a) namorado(a) e imagem corporal ( $r = 0,02$ ,  $ns$ ); já a variável duração da relação amorosa

---

<sup>11</sup> Saliente-se que a variável autoestima considerada neste estudo traduz-se apenas na perceção que os participantes têm da sua autoestima, não verificando, naturalmente, as qualidades psicométricas adjacentes a um conceito complexo como é o da autoestima, sendo apenas um indicador individual desta variável.



correlacionou-se negativamente com a variável **percepção corporal e relação com o(a) namorado(a)** ( $r = -0,14$ ,  $p < 0,001$ ), não se correlacionando com *feedback* do(a) namorado(a) e imagem corporal ( $r = 0,01$ , *ns*), satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a) ( $r = 0,04$ , *ns*) e imagem corporal e intimidade física ( $r = 0,09$ , *ns*).

### 3.4. 1 – Discussão

A partir dos resultados pode-se verificar que quanto mais elevados os níveis de **auto estima** maior será a percepção de satisfação corporal, indo de encontro à hipótese colocada (Befort *et al.*, 2001; Forbes *et al.*, 2004; Lowery *et al.*, 2005; Ricciardelli & McCabe, 2001). De facto, verifica-se que a valorização positiva do corpo será um componente importante da representação positiva que os jovens têm de si.

Relativamente aos efeitos da dimensão **satisfação com a minha aparência por parte de...**, verificamos que em todas as figuras (pais, amigos e par romântico) esta dimensão encontram-se associada com a satisfação corporal. Os resultados, vão de encontro ao esperado pois, sendo a imagem corporal alvo de constantes observações, críticas e pressões sociais, o facto dos adolescentes e jovens adultos se sentirem valorizados pelos mais significativos relativamente à sua aparência, ao seu corpo, estará positivamente associado a sentimentos de satisfação corporal por parte dos adolescentes (Barbosa, 2008; Barbosa *et al.*, 2009; Benas & Gibb, 2008; Mellor *et al.*, 2008).

Já relativamente ao *feedback* apenas se verifica associação com a satisfação corporal quando o *feedback* é recebido por parte dos pais e amigos. As mães tendem a criticar mas também a elogiar a figura das suas filhas (Thelen & Cormier, 1995; Wertheim *et al.*, 1999), o que pode resultar numa maior satisfação corporal. Apesar de as mães serem assumidas como a figura central no que diz respeito ao *feedback* crítico acerca da imagem corporal dos filhos, o facto de serem a figura mais responsável pelos filhos, isto é, as prestadoras de cuidados aos filhos, origina maiores níveis de comunicação e intimidade com os filhos (Wertheim *et al.*, 1999), originando maior facilidade em também suprir um *feedback* mais positivo, protegendo os filhos de insatisfação corporal. Relativamente à figura paterna, apesar de não ser considerada a pessoa de prestação de maiores cuidados, tem-se argumentado que o *feedback* dos pais seja um forte predictor de satisfação corporal entre os rapazes (McCabe & Ricciardelli, 2003); apesar de a literatura relativamente às filhas apresentar resultados inconclusivos, a figura paterna

terá um papel importante na transmissão de mensagens acerca do corpo das filhas (Dixon *et al.*, 2003; McCabe & Ricciardelli, 2003; Vincent & McCabe, 2000).

Além de influências negativas, as influências positivas do grupo de pares também devem ser levadas em conta. Quando os comentários recebidos acerca do seu corpo são positivos, terão impacto na imagem corporal, originando satisfação corporal. Ricciardelli, McCabe e Banfield (2000) verificaram que, independentemente da quantidade, os rapazes interpretavam os comentários dos pares do sexo feminino como tendo um impacto positivo na sua imagem corporal.

As associações entre **nível de intimidade e duração da relação amorosa** e dimensões românticas correlacionaram-se no sentido esperado (Ambwani & Strauss, 2007; Robertson, 2009), indicando que quanto mais íntima a relação mais os participantes se sentem valorizados pela sua aparência e, quanto mais duradoura, menos os participantes se sentem discriminados devido à sua aparência pela figura romântica.

### **3.5 – Análise de Regressão Linear Múltipla**

Depois de se explorarem quais os efeitos que as dimensões dos pais, amigos e namorado(a), poderão ter na imagem corporal, fomos averiguar como é que estas variáveis se organizam para predizer a satisfação corporal da nossa amostra. Para isso, e para reduzir o número de variáveis, consideramos apenas as variáveis que apresentam uma associação significativa com a satisfação corporal, descritas anteriormente.

Como variáveis tidas como potenciais preditores – e, portanto, incluídas na análise – considerou-se a idade, o sexo (transformada numa variável artificial ou *dummy*, em que 0= sexo masculino e 1= sexo feminino), o índice de massa corporal, a autoestima, a satisfação com a minha aparência por parte do pai, *feedback* do pai e imagem corporal, satisfação com a minha aparência por parte da mãe, *feedback* da mãe e imagem corporal, a satisfação com a minha aparência por parte de amigos, *feedback* dos amigos e imagem corporal, e a satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a) que entraram como variáveis independentes e a satisfação corporal como variável dependente.

Recorreu-se ao método *Stepwise*<sup>12</sup>, como método de inclusão das variáveis, o qual permite avaliar o modelo a cada etapa, e, por conseguinte, refletir acerca da possível retirada de uma variável já incluída no modelo (Poeschl, 2006). Na tabela 8 estão descritas as correlações parciais entre as variáveis ( $r$ ), os coeficientes de regressão estandardizados ( $\beta$ ), as correlações semiparciais ao quadrado ou coeficientes de determinação semiparciais ( $sr_i^2$ ), o valor parcial de  $t$  e o seu nível de significância, os valores de  $F$ , o  $R$  ao quadrado ( $R^2$ ) e o valor ajustado de  $R$  ao quadrado para as variáveis incluídas no modelo de regressão da satisfação corporal.

**Tabela 8:** Modelo de regressão da satisfação corporal obtido pelo método *Stepwise*

Variáveis	$r$	$\beta$	$sr_i^2$	$t$
<b>Satisfação corporal</b>				
Satisfação com a aparência por parte do namorado(a)	0,29	0,29	0,28	3,97**
Índice de Massa Corporal	0,19	0,19	0,18	2,58**
F (2,179) = 9,26**				<b><math>R^2 = 0,10</math></b> <b><math>R^2</math> ajustado = 0,08</b> <b><math>R = 0,31</math></b>

Verifica-se que apenas o **Índice de massa corporal** e a **satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)**, predizem significativamente a satisfação corporal embora expliquem unicamente 8,4 % da variância total.

A satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a) ( $\beta = 0,29$ ) é o que melhor prediz a satisfação corporal, seguindo-se o índice de massa corporal ( $\beta = 0,19$ ). Isto é, quanto maior a satisfação por parte do(a) namorado(a) e o índice de massa corporal, maiores são os níveis de satisfação corporal. De facto, através das correlações supracitadas, já verificamos a influência que a satisfação do(a) namorado tem na satisfação corporal. Sendo o par romântico a figura mais importante em termos relacionais afetivos para os adolescentes, será natural que os participantes desejem que o parceiro amoroso goste e valorize a sua aparência e, por consequência, sintam-se mais satisfeitos corporalmente. Relativamente à variável IMC, uma vez que se verificou na nossa amostra a presença de um maior número de indivíduos nas categorias magra

<sup>12</sup> Este método seleciona o melhor conjunto de variáveis preditoras na equação de regressão. Neste procedimento entra uma variável de cada vez, sendo introduzida no primeiro passo (step) a variável que tem maior correlação com a variável dependente, seguida da variável que apresenta maior correlação parcial com a variável dependente (controlando-se o efeito da primeira variável independente). Portanto, pode calcular-se a contribuição de cada variável para a variância explicada ( $R^2$ ) e avaliar-se a significância estatística dessa contribuição.

(ver médias do IMC) será natural que os participantes desejem ganhar peso (ou massa muscular) para se sentirem mais satisfeitos com o seu corpo.

### **3.5. 1 – Discussão**

Destacamos, nestes resultados, a relação que existe entre a satisfação corporal e a dimensão **satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)** na adolescência. Esta dimensão foi o preditor mais forte da satisfação corporal, reforçando o papel central das figuras relacionais (essencialmente a romântica) neste estágio de desenvolvimento, o que é consistente com outros estudos (Ambwani & Strauss, 2007; Cash *et al.*, 2004; Gerner & Wilson, 2005; Katlynn *et al.*, 2009; Markey *et al.*, 2008; Ogden & Taylor, 2006; Robertson, 2009).

Efetivamente, uma vez que a construção da imagem corporal se desenvolve no contexto das relações que o indivíduo vai construindo ao longo da sua vida, na adolescência as relações amorosas terão um papel primordial, podendo ampliar ou, por outro lado desconfirmar experiências de rejeição vividas anteriormente com figuras relacionais significativas (Matos, 2006; Matos & Costa, 2006). Por outro lado, dada a sua natureza mais íntima, podem favorecer ou dificultar a construção de uma imagem corporal saudável e positiva. Além disso, porque o corpo é percebido como um importante componente de atratividade, não parece surpreendente que os adolescentes acreditem que a imagem corporal seja particularmente influente na obtenção de relações de sucesso com o género oposto e, portanto o corpo a ser vivenciado não é só como um importante produto, mas também co-construtor das próprias relações românticas.

O **Índice de massa corporal** demonstrou ser um preditor importante da imagem corporal, o que já tem sido salientado em algumas pesquisas (e.g. Markey & Markey, 2005). Os resultados sustentaram a hipótese formulada de que os participantes com mais peso teriam uma imagem corporal mais negativa do que os mais magros (Banfield & McCabe, 2002). Estes dados são facilmente explicados pela incorporação de crenças culturais em relação à magreza ou não-sobrepeso, como o equivalente do corpo belo, o que resulta numa visão negativa do próprio corpo. De fato, este padrão de beleza, essencialmente feminino, estimula muitos adolescentes a considerarem o seu peso ideal dentro dos limites do peso inferior ao seu, exercendo efeitos ao nível dos seus comportamentos e hábitos alimentares. Visto que a nossa amostra é constituída maioritariamente por indivíduos satisfeitos corporalmente e inseridos nas categorias

magro e normal (ver médias do IMC) será natural que os participantes desejam ganhar peso (ou massa muscular) para se sentirem mais satisfeitos com o seu corpo, nomeadamente os rapazes.

Finalmente, destacamos a baixa variância explicada pelo modelo (8,4%), remetendo para a importância de se atender a outras variáveis como preditores de satisfação corporal. Eventualmente, seria importante ponderar a utilização de uma outra variável dependente – uma medida de satisfação corporal<sup>13</sup> ou outra dimensão da imagem corporal.

#### **4 – Apresentação e discussão dos resultados: Abordagem qualitativa**

- Que comentários relativamente ao seu corpo e aparência ouvem os jovens portugueses?

Pretendendo explorar a natureza dos comentários que os adolescentes e jovens portugueses recebem sobre o seu corpo por parte de cada uma das figuras relacionais significativas (pai, mãe, amigos e namorado(a)), foi realizada uma análise de conteúdo das respostas à questão 19 do questionário. De salientar que a grande maioria dos participantes menciona comentários recebidos por parte de amigos e/ou namorado(a) do que em relação aos pais.

Relativamente aos pais, observam-se comentários relacionados com a aparência física, nomeadamente elogios e críticas quer à aparência física quer à roupa e adereços que os adolescentes e jovens portugueses usam. Em menos quantidade observam-se os comentários com o intuito de incutir hábitos de vida saudáveis, apelando à contenção de alimentos calóricos bem como a necessidade de exercício físico. Em forma mais escassa encontramos comentários relacionados com a comparação a cada uma das figuras parentais, surgindo como exemplo “tem cuidado, senão ainda ficas como a tua mãe” ou “pareces eu quando era mais novo”. Os estudos reforçam estes comentários pois têm mostrado a existência de comentários críticos e discussão sobre questões relacionadas com a alimentação, peso ou imagem corporal, encorajamento à adoção de comportamentos de dieta (Ata *et al.*, 2007; Vincent & McCabe, 2000; Wertheim *et al.*, 2002).

---

<sup>13</sup> No sentido de se tentar perceber a medida satisfação corporal utilizada (que seria uma escala unidimensional) efetuou-se uma análise fatorial exploratória e verificamos que esta se divide em 2 fatores distintos, o que não deveria de acontecer, e que poderá estar a condicionar os resultados.

Para a parte destinada aos amigos encontramos mais comentários relacionados com o elogio e crítica da aparência, mais em termos de comparações e avaliações do grupo de pares e em muito menos quantidade o incremento de hábitos de vida saudáveis. A cultura da aparência em grande parte enfatiza o papel das conversas sobre a aparência com os seus pares (por exemplo, as conversas sobre a aparência física, peso corporal, e forma), mais especificamente, as conversas sobre “mudar o corpo” (por exemplo, as conversas que se concentram em dietas específicas ou nos comportamentos de perda de peso) (Jones & Crawford, 2006). Curiosamente um dos participantes que se destaca, segundo o IMC encaixa-se na categoria do excesso de peso, os comentários que recebe por parte dos amigos vão no sentido oposto ao do que seria esperado, pois deu como exemplo “não estás assim tão gorda” enquanto que os pais dizem “tás a ficar tão gorda quanto eu” e “estás gorda” e o namorado “estás um bocado gorda”.

Quanto aos comentários que os adolescentes e jovens portugueses frequentemente costumam ouvir do seu par amoroso são muito baseados no companheirismo, isto é, em alguns participantes classificados com excesso de peso, recebem como comentários por exemplo, “Se queres emagrecer, eu ajudo. Desde que te sintas bem assim, eu não me importo!” contudo, no geral são salientados comentários mais subtis em relação ao peso e forma do corpo, em todas as categorias, do que se encontram nos pais e amigos. Por exemplo, outra participante que se destaca e insere-se na categoria do normal, recebe por parte dos pais comentários como “estás gorda” e dos amigos “devias comer menos”. Já o namorado costuma dizer “estás bem assim”. Estes exemplos parecem reforçar a ideia de que um relacionamento amoroso pode servir como atenuante na proteção das mulheres no desenvolvimento ou agravamento de preocupações com o peso (Ambwani & Strauss, 2007; Friedman *et al.*, 1999; Hoyt & Kogan, 2001).

De forma sucinta e analisando alguns dos participantes pela categoria em que se inserem segundo o IMC, encontramos alguns comentários que se destacam dos outros. As pessoas categorizadas com excesso de peso recebem por parte dos pais e amigos, comentários depreciativos (“tens de emagrecer”, “não achas que estás muito gorda?”) em relação à sua aparência ou então comentários a incentivar hábitos de vida saudáveis, como a prática de uma alimentação mais adequada e a prática de exercício físico, para obterem um peso inferior.

Nos participantes categorizados de magro, é de salientar uma das participantes em que recebe por parte dos pais comentários de preocupação com o seu peso como “não achas que estás muito magra?” por parte do pai e “devias comer mais” pela mãe, contudo por

parte dos amigos recebem comentários de valorização da sua aparência física “Estás magra. Queria ser assim. As roupas ficam-te todas bem.” o que reforça os resultados encontrados, no sentido em que as raparigas parecem perceber a pressão através de conversas com os amigos sobre o peso e sobre como fazer dieta, havendo provocações em relação ao excesso de peso e à popularidade associada à magreza (Dohnt & Tiggemann, 2005; Janssen *et al.*, 2004; Smolak, 2003).

Outro dos participantes que se destaca, é um que se insere na categoria do obeso e relata que não tem amigos e recebe comentários depreciativos por parte dos pais. Vai de encontro à revisão teórica de que as pessoas obesas têm mais dificuldade em arranjar amigos, contudo salienta-se que tinha namorada e relata que ela gostava dele como era. Sendo a amizade gerada e mantida pela proximidade entre as pessoas, atração física, semelhança e sentimento de estar sendo apreciado, alguns estudos têm constatado que adolescentes obesos enfrentam mais dificuldades no momento de fazer novos amigos (Ferriani *et al.*, 2005) ou são gozadas devido à sua aparência (Neumark-Sztainert *et al.*, 2002). Outro dos participantes, também inserido na categoria obeso, salienta-se pelo comentário da mãe ao dizer “estás bem assim”, ressaltando a função protetora das mães e indo ao encontro da literatura pois os comentários positivos recebidos pela mãe podem proteger os adolescentes do sexo masculino de insatisfação com o corpo (Ricciardelli *et al.*, 2000).

Outro comentário que se salienta numa participante na categoria do normal é a pressão dos amigos com comentários “não podes engordar”. Outra recebe do pai “Precisas emagrecer uns kilitos...devias ir mais vezes ao ginásio...começa a ter cuidado com o que comes e faz uma dieta senão quanto mais tarde pior...”, da mãe “Faz dieta...põe travão no que comes”, dos amigos “Vai para o ginásio” e do namorado “Come menos e faz mais exercício”. No geral, relativamente aos participantes inseridos nesta categoria, tanto se observam comentários positivos, de satisfação e valorização com a aparência como comentários depreciativos de que estão muito gordos e comentários mais ao nível de incutir pressão para terem o peso que as figuras significativas acham ser o ideal para os participantes. O corpo do adolescente enquanto objeto “é um alvo natural da apreciação física” no meio social onde está inserido – família, amigos, escola, comunidade – no qual estabelece interação” (Ribeiro, 2003). A partir das experiências pessoais nas interações, o adolescente vai ser sujeito a juízos mais ou menos objetivos sobre a sua aparência corporal.

### **III– Considerações finais**

Após apresentação do enquadramento teórico-conceitual do trabalho e do estudo empírico desenvolvido, torna-se adequado refletir sobre a investigação - quer no que concerne aos objetivos e principais conclusões quer no que diz respeito às dificuldades que emergiram durante as fases do estudo e às limitações. Posteriormente, expõem-se as pistas para futuros trabalhos.

O trabalho apresentado aponta para a importância do corpo nas relações afetivas (pais, amigos e par romântico) durante o período da adolescência e juventude, em que as questões relacionadas com o corpo se tornam prementes.

Globalmente, verifica-se que diversos contextos desenvolvimentais parecem evidenciar dinâmicas específicas, mas interdependentes na forma como os jovens se sentem com o seu corpo, sendo a valorização do par amoroso um elemento a destacar quando se fala de satisfação corporal neste grupo etário.

O sexo foi igualmente, uma variável relevante, quer pela ausência de diferenças entre géneros, quer pela constatação de que as raparigas parecem perceber mais mensagens relativas ao seu corpo, comparativamente aos rapazes, independentemente da figura parental em questão. Esta associação entre padrões familiares de género levaria a reflexões acerca da construção de narrativas sociais e relacionais distintas para homens e mulheres, embora os resultados deste estudo pareçam apontar para uma maior flexibilização e igualdade de papéis de género, o que vem facilitar a satisfação nas relações afetivas de uma forma geral.

Não foram verificados efeitos de variáveis sócio-demográficas (sexo, idade, região demográfica) sobre a satisfação corporal. Contudo, convém salientar que uma das constatações deste estudo foi perceber que os jovens portugueses parecem estar relativamente satisfeitos com o seu corpo, independentemente de serem rapazes ou raparigas, no entanto, apenas foram considerados para este estudo jovens de famílias intatas e que mantinham ou já tiveram uma relação amorosa significativa, o que não será representativo dos jovens portugueses de uma forma geral. Futuramente será importante integrar, e perceber de que forma se diferencia, este grupo de participantes dos restantes excluídos da amostra geral recolhida inicialmente.



Para além disso, será relevante dar-se continuidade ao aperfeiçoamento e ao estudo das propriedades psicométricas do questionário *O Meu Corpo e os Outros*.

Da mesma forma, é importante dar-se continuidade, em futura investigação, ao estudo da influência positiva que a qualidade destes contextos próximos de vinculação (pais, pares e par romântico) tem na experiência corporal, como fator ambiental protetor para aqueles adolescentes que são mais vulneráveis. No entanto, embora estes resultados tenham sido analisados, particularmente, a partir da influência que os contextos de desenvolvimento poderiam ter na construção da imagem corporal na adolescência, acredita-se que as relações sociais e afetivas não só influenciam a forma como o corpo é experienciado, como elas próprias são moldadas pelas próprias experiências corporais.

Se se aspirar ao aprofundamento da inter-relação entre as relações afetivas e a imagem corporal dos adolescentes, seria interessante num estudo futuro obtermos os pontos de vista dos contextos significativos que enfatizamos (pai, mãe, amigos e namorado(a)), complementando as perceções individuais.

Será de considerar, ainda, no seguimento deste estudo, e tendo em conta outras variáveis consideradas na abordagem mais alargada deste projeto de investigação (“o corpo e a sociedade de consumo”, “o corpo e as relações afetivas” e “a experiência corporal”), a exploração de eventuais variáveis de mediação (como as relações significativas, a autoestima ou a internalização de ideais de beleza) o que permitirá uma melhor compreensão da complexidade dos processos e mecanismos envolvidos nesta panóplia de associações.

Também seria interessante um aprofundamento na relação da imagem corporal com os pares, ao nível da diferenciação do sexo dos pares, isto é, aprofundar a influência que os amigos do sexo masculino e feminino têm na imagem corporal dos adolescentes.

A relação entre a multiplicidade de variáveis e a imagem corporal tem fascinado filósofos, teóricos sociais e psicólogos. Será, contudo, necessária mais investigação para facilitar a nossa compreensão acerca da complexa influência destes contextos relacionais e de outras variáveis na construção e manutenção da imagem corporal. De facto, embora muitos dos instrumentos disponíveis sejam de fácil administração, os investigadores poderão aceder a informação mais valiosa através do questionamento dos participantes, acerca da sua história corporal, das influências familiares e dos pares e de perceções de como o par romântico contribui para as suas preocupações com o corpo. São escassos os estudos de natureza qualitativa a abordar a imagem corporal e a

vivência corporal, num sentido mais lato (são exceções Barbosa, 2008; Halliwell & Dittmar, 2003; McCabe *et al.*, 2006).

Deste modo, acreditamos que este é um domínio de estudo cada vez mais relevante, face ao crescente interesse e preocupações sociais com estas questões relacionadas com o corpo, nomeadamente na adolescência.

Será importante referir algumas **limitações** inerentes a este estudo. Aquando da etapa de pesquisa e revisão bibliográficas, um obstáculo com que se confrontou a investigação consistiu na reduzida produção científica nesta temática, nomeadamente no âmbito nacional. Porém, o citado obstáculo converteu-se numa ainda mais aguçada curiosidade e interesse pela investigação a decorrer, além de uma eventual potencialidade do estudo. Relativamente à metodologia e ao processo de amostragem, ainda que tivéssemos o cuidado de conseguir uma amostra nacional e que representasse cada região por cotas, sabemos que não se trata de uma amostra aleatória e não probabilística e, portanto, representativa da população dos jovens portugueses. Para além disso, existe uma prevalência de participantes na faixa etária dos 22-24 anos<sup>14</sup>, o que acarreta cautela aquando da interpretação e generalização dos resultados.

É de referir, ainda, a natureza transversal do estudo e das análises que não permite a inferência de relações de causalidade entre as variáveis, sendo necessária uma abordagem longitudinal para averiguar estes processos. Outra consideração importante prende-se com as magnitudes dos efeitos e das associações encontradas nas análises que, por serem baixas ou moderadas, alertam-nos para a necessidade de considerar outros fatores para a explicação da variância explicada da(s) variável (eis) dependente(s). Outra das limitações prende-se com a dimensão *Perceção corporal e relação com o(a) namorado(a)*, pois a não consistência ou fiabilidade desta variável remete-nos para um cuidado aquando da leitura e análises dos seus resultados.

Finalmente, este estudo assume acima de tudo um cariz exploratório, pretendendo-se fundamentalmente contribuir para a compreensão das influências interpessoais, e o modo como estas interagem na forma como as pessoas se sentem com o seu próprio corpo, para que se possam providenciar e planear avaliações e intervenções mais eficazes e realistas. Salienta-se assim, uma abordagem ecológica de prevenção, focalizada na mudança destes contextos assim como a relação dos participantes com eles.

---

<sup>14</sup> Relembre-se que dos **15 anos aos 18 anos** temos 53 (20,2%) participantes, dos **19 aos 21** temos 99 (37,8%) participantes e dos **22 anos 24 anos** temos 110 (42%) participantes.

## Referências bibliográficas

- Adami, F., Fernandes, T.C., Frainer, D.E.S., & Oliveira, F.R. (2005). Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na educação física. *Revista Digital - Buenos Aires*, 10(83), 1-12.
- Adami, F., Frainer, D., Santos, J., Fernandes, T., & De-Oliveira, F. (2008). Insatisfação corporal e actividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24(2), 143-149.
- Adolfsson, B., Elofsson, S., Rossner, S., & Unden, A. (2004). "Is sexual dissatisfaction and sexual abuse associated with obesity? Results from a population based study". *Obesity Research*, 12(10), 1702-1709.
- Alves, D., Pinto, M., Alves, S., Mota, A., & Leirós, V. (2009). Cultura e imagem corporal. *Motricidade*, 5(1), 1-20
- Alves, E., Vasconcelos, F., Calvo, M., & Neves, J. (2008). Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal entre adolescentes de Florianópolis, SC, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 503-512.
- Amaral, A., Andrade, M., Oliveira, T., & Ferreira, M. (2007). A Cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias – Estudo comparativo. *HU Revista*, 33(3), 41-45.
- Ambwani, S., & Strauss, J. (2007). Love thyself before loving others? A qualitative and quantitative analysis of gender differences in body image and romantic love. *Sex Roles*, 56(1-2), 13–21.
- Anderssen, N., Wold, B., & Torsheim, T. (2006). Are parental health habits transmitted to their children? An eight-year longitudinal study of physical activity in adolescents and their parents. *Journal of Adolescence*, 29(4), 513-524.
- Areton, L.W. (2002). Factors in the Sexual Satisfaction of Obese Women. *Electronic Journal of Human Sexuality*, 5(15), 1-84.
- Arnett, J.J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469–480.
- Ata, R., Ludden, A., & Lally, M. (2007). The effects of gender and family, friend and media influences on eating behaviours and body image during adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 36(8), 1024-1037.
- Baker, C., Whisman, M., & Brownell, K. (2000). Studying intergenerational transmission of eating attitudes and behaviors: Methodological and conceptual questions. *Health Psychology*, 19(4), 376-381.
- Banfield, S., & McCabe, M.P. (2002). An evaluation of the construct of body image. *Adolescence*, 37(146), 373-393.
- Barbosa, H. (2007). *Método Persona de Saúde, Beleza e Longevidade*. Editora Livros d’Hoje.
- Barbosa, M.R. (2001). *A vinculação aos pais e a imagem corporal de adolescentes e jovens*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

- Barbosa, M.R. (2008). *Contextos relacionais de desenvolvimento e vivência corporal*. Tese de Doutorado em Psicologia. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Barbosa, M.R., & Costa, M.E. (2001/2002). A influência da vinculação aos pais na imagem corporal de adolescentes e jovens. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 17/18, 83-94.
- Barbosa, M.R., Costa, M.E., & Matos, P. (2008). O Corpo falado pelos jovens adultos. *Psicologia, Educação e Cultura*, 12, 379- 402.
- Barbosa, R., Costa, M., & Matos, P.(2009). Memórias afectivas do corpo: um estudo qualitativo acerca do papel dos pais na experiência corporal. *Psychologica*, 50, 57-83.
- Barker, E.T., & Galambos, N.L. (2003). Body dissatisfaction of adolescent girls and boys: Risk and resource factors. *Journal of Early Adolescence*, 23(2), 141 – 165.
- Befort, C., Nicpon, M., Kurplus, S., & Huser, L. (2001). Body image, self-esteem, and weight-related criticism from romantic partners. *Journal of College Student Development*, 42(5), 1-13.
- Benas, J., & Gibb, B. (2008). Weight-related teasing, dysfunctional cognitions, and symptoms of depression and eating disturbances. *Cognitive Therapy and Research*, 32, 143-160.
- Berg, P., Paxton, S., Keery, H., Wall, M., Guo, J., & Neumark-Sztainer, D. (2007). Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. *Body Image*, 4, 257-268.
- Bergstrom, R.L., Neighbors, C., & Lewis, M.A. (2004). Do men find “bony” women attractive?: Consequences of misperceiving opposite sex perceptions of attractive body image. *Body Image*, 1, 183-191.
- Black, P. (2004). Psychological, sexual and cultural issues for patients with a stoma. *British Journal of Nursing*, 13, 692- 697.
- Blowers, L.C., Loxton, N.J., Grady – Flessner, M., Occipinti, S., & Dawe, S. (2003). The relationship between sociocultural pressure to be thin and body dissatisfaction in preadolescents girls. *Eating Behaviors*, 4, 229-244.
- Boyes, A.D., Fletcher, G.J.O., & Latner, J.D. (2007). Male and female body image and dieting in the context of intimate relationships. *Journal of Family Psychology*, 21(4), 764-768.
- Braconnier, A., & Marcelli, D. (2000). *As mil faces da adolescência*. Lisboa: Confrontações.
- Branco, L., Hilário, M., & Cintra, I. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 33(6), 292-296.
- Buss, D.M., Shackelford, T.K., Kirkpatrick, L.A., & Larsen, R.J. (2001). A half century of American mate preferences: The cultural evolution of values. *Journal of Marriage and the Family*, 63(2), 491-503.
- Buunk, A.P., Dijkstra, P., Fetchenhauer, D., & Kenrick, D.T. (2002). Age and gender differences in mate selection criteria for various involvement levels. *Personal Relationships*, 9(3), 271-278.
- Bryman, A., & Cramer, D. (1990). *Quantitative data analysis for social scientists*. London: Rout ledge.
- Campagna, V., & Souza, A. (2006). Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de Psicologia*, 55(124), 9-35.
- Canavarro, M. C. (1999). *Relações afectivas e saúde mental*. Coimbra: Quarteto Editora.

- Canavarro, M. C., Dias, P. & Lima, V. (2006). A avaliação da vinculação do adulto: Uma revisão crítica a propósito da aplicação da Adult Attachment Scale- R (AAS-R) na população portuguesa. *Psicologia*, XX(1), 11-36.
- Canpolat, B.I., Orsel, S., Akdemir, A., & Ozbay, M.H. (2005). The relationship between dieting and body image, body ideal, self – perception, and body mass index in Turkish adolescents. *International Journal of Eating Disorders*, 37(2), 150 – 155.
- Carvalho, C., Soares, M., & Guedes, C. (2000). Alterações físicas e psíquicas nos doentes submetidos a transplantação de progenitores hematopoiéticos. *Enfermagem Oncológica*, 16, 27-38.
- Cash, T. F., & Fleming, E. C. (2004). Body image and social relations. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp.277-286). New York: Guilford Press.
- Cash, T., & Pruzinsky, T. (2002). *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice*. New York: The Guilford Press.
- Cash, T., Theriault, J., & Annis, N. M. (2004). Body image in an interpersonal context: Adult attachment, fear of intimacy, and social anxiety. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 23(1), 89–103.
- Cattell, R.B. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1, 245-276.
- Conti, M., Frutuoso, M., & Gambardella, A. (2005). Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. *Revista de Nutrição*, 18(4), 491-497.
- Cook, R.A. (2002). The perceived impact of parental messages as a predictor of disordered eating in African American, Asian American, and European American women. *Dissertation Abstracts International: Section B: The Sciences & Engineering*, 63(5), 2577.
- Cooley, E., Toray, T., Wang, M.C., & Valdez, N.N. (2008) Maternal effects on daughters' eating pathology and body image. *Eating Behaviors*, 9(1), 52-61.
- Cordeiro, R. (2005). Physical appearance and intimate friendship in adolescence: A study using a Portuguese college student sample. *Social Behavior and Personality*, 33(1), 89-94.
- Cusumano, D.L., & Thompson, J.K. (1997). Body Image and body shape ideals in magazines: exposure, awareness, and internalization. *Sex Roles*, 37,701-21.
- Davison, K.K., Markey, C.N., & Birch, L.L. (2000). Etiology of body dissatisfaction and weight concerns among 5-year-old girls. *Appetite* 35, 143-51.
- Davison, T.T., & McCabe, M. (2005). Relationships between men's and women's body image and their psychological, social, and sexual functioning. *Sex Roles*, 52(7-8), 463-475.
- Davison, T.E., & McCabe, M.P. (2006). Adolescent body image and psychosocial functioning. *The Journal of Social Psychology*, 146(1), 15-30.
- Demarest, J., & Allen, R.(2000). Body Image: Gender, ethnic, and age differences. *The Journal of Social Psychological*, 140, 465-472.
- Dixon, R., Gill, J., & Adair, V. (2003). Exploring paternal influences on the dieting behaviors of adolescent girls. *Eating Disorders*, 11(1), 39-50.
- Dohnt, H., & Tiggemann, M. (2005). Peer influences on body dissatisfaction and dieting awareness in young girls. *British Journal of Developmental Psychology*, 23(1), 103-16.

- Dohn, H., & Tiggemann, M. (2006). Body image concerns in young girls: the role of peers and media prior to adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(2), 135-145.
- Dunker, K.L.L., & Philippi, S.T. (2003). Hábitos e comportamentos alimentares de adolescentes com sintomas de anorexia nervosa. *Revista de Nutrição*, 16 (1), p. 51-60.
- Eisenberg, M. E., Neumark-Sztainer, D., Story, M., & Perry, C. (2005). The role of social norms and friends influences on unhealthy weight-control behaviors among adolescent girls. *Social Science and Medicine*, 60(6), 1165–1173.
- Eisenberg, M., Neumark-Sztainer, D., & Paxton, S. (2006). Five year change in body satisfaction among adolescents. *Journal of Psychosomatic Research*, 61(4), 521-527.
- Evans, L., & Wertheim, E.H. (1998). Intimacy patterns and relationship satisfaction of women with eating problems and the mediating effects of depression, trait anxiety and social anxiety. *Journal of Psychosomatic Research*, 44, 355-365.
- Evans, L., & Wertheim, E.H. (2002). An examination of willingness to self-disclose in women with bulimic symptoms considering the context of disclosure and negative affect levels. *International Journal of Eating Disorders*, 31(3), 344-348.
- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise Psicológica*, 4 (23), 361-371
- Faria, L., & Fontaine, A.M. (1992). Estudo de adaptação do Self Description Questionnaire III a estudantes universitários portugueses. *Psychologica*, 8, 41-49.
- Fernandes, A.E. (2007). *Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte*. Dissertação de mestrado em Medicina. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Medicina.
- Ferreira, M.E.C., Castro, A.P.A., & Gomes, G. (2005). A Obsessão Masculina pelo Corpo: malhado, forte e sarado. *Revista Brasileira da Ciência do Esporte*, 27(1), 167-182.
- Ferriani, M., Dias, T., Silva, K., & Martins, C. (2005). Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa Multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 5(1), 27-33.
- Field, A.E., Austin, S.B., Striegel-Moore, R., Taylor, B.C., Camargo, C.A., Laird, N., & Colditz, G. (2005). Weight loss concerns and weight control behaviors of adolescents and their mothers. *Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine*, 159(12), 1121-1126.
- Forbes, G.B., Adams-Curtis, L.E., Rade, B., & Jaberg, P. (2001). Body dissatisfaction in women and men: The role of gender-typing and self-esteem. *Sex Roles*, 44(7-8), 461–484.
- Forbes, G.B., Doraszewicz, K., Card, K., & Adam-Curtis, L. (2004). Association of the thin body ideal, ambivalent sexism, and self-esteem with body acceptance and the preferred body size of college women in Poland and the United States. *Sex Roles*, 50, 331-45.
- Forbes, G., Jobe, R., & Richardson, R. (2006). Associations between having a boyfriend and the body satisfaction and self-esteem of college women: An extension of the Lin and Kulik hypothesis. *The Journal of Social Psychology*, 146(3), 381-384.
- Francis, L., & Birch, L. (2005). Maternal influences on daughters' restrained eating behavior. *Health Psychology*, 24(6), 548–554.

- Friedman, M.A., Dixon, A.E., Brownell, K.D., Whisman, M.A., & Wilfley, D.E. (1999). Marital status, marital satisfaction, and body image dissatisfaction. *International Journal of Eating Disorders*, 26(1), 81–85.
- Fritz, S., & Carnett, S. (2007). “Mom, Dad, am I fat?”: The effects of physique, parental body image, and parental communication on satisfaction with one’s body. Paper presented at International Communication Association. San Francisco, CA.
- Furnham, A., Badmin, N., & Sneade, I. (2002). Body image dissatisfaction: Gender differences in eating attitudes, self-esteem, and reasons for exercise. *The Journal of Psychology*, 136 (6), 581-596.
- Garner, D.M., Olmsted, M.P., & Polivy, J. (1983). Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. *International Journal of Eating Disorders*, 2, 15-34.
- Gerner, B., & Wilson, P. (2005). The Relationship between Friendship Factors and Adolescent Girls’ Body Image Concern, Body Dissatisfaction, and Restrained Eating. *International Journal Eating Disorders*, 37(4), 313–320.
- Gillen, M.M., & Lefkowitz, E.S. (2009). Emerging adults’ perceptions of messages about physical appearance. *Body Image*, 6(3), 178-185.
- Giordani, R. (2006). A auto-imagem corporal na anorexia nervosa: uma abordagem sociológica. *Psicologia & Sociedade*, 18(2), 81-88.
- Gleason, J.H., Alexander, A.M., & Somers, C.L. (2000). Later adolescents' reactions to three types of childhood teasing: Relations with self-esteem and body image. *Social Behavior and Personality*, 28 (5), 471-480.
- Gonçalves, H., Hallal, P.C., Amorim, T.C., Araújo, C.L.P., & Menezes, A.M.B. (2007). Factores socioculturais e nível de actividade física no início da adolescência. *Revista Panamericana de Saúde Pública*, 22(4), 46-53.
- Haines, J., Neumark-Sztainer, D., Hannan, P. & Robinson-O’Brien, R. (2008). Child versus parent report of parental influences on children’s weight-related attitudes and behaviors. *Journal of Pediatric Psychology*, 33(7), 783-788.
- Hair, J.F., Anderson, R.E., Tatham, R.L., & Black, W.C. (1998). *Multivariate data analysis*. New Jersey: Prentice Hall.
- Hallal, P.C., Bertoldi, A.D., Gonçalves, H., & Victora, C.G. (2006). Prevalência do sedentarismo e factores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. *Cadernos de Saúde Pública*, 22(6), 1277-1287.
- Halliwell, E., & Dittmar, H. (2003). A qualitative investigation of women’s and men’s body image concerns and their attitudes toward aging. *Sex Roles*, 49(11-12), 675-684.
- Hanna, A., & Bond, M. (2006). Relationships between family conflict, perceived maternal verbal messages, and daughters’ disturbed eating symptomology. *Appetite*, 47(2), 205-211.
- Harcourt, D., & Rumsey, N. (2006). Altered Body Image. In Nora Kearney (Ed.). *Nursing patients with cancer: principles and practice* (pp. 701- 715). Elsevier: St. Louis.
- Hesse – Biber, S., Marino, M., & Watts – Roy, D. (1999). A longitudinal study of eating disorders among college women: Factors that influence recovery. *Sociologists for Women in Society*, 13(3), 385-408.

- Hoyt, W., & Kogan, L. (2001). Satisfaction with body image and peer relationships for males and females in a college environment. *Sex roles*, 45(3-4), 195-215.
- Hutchinson, D., & Rapee, R. (2007). Do friends share similar body image and eating problems? The role of social networks and peer influences in early adolescence. *Behaviour Research and Therapy*, 45(7), 1557-1577.
- Jagstaidt, V., Golay, A., & Pasini, W. (2001). Relationship between sexuality and eating disorders in obese women. *New Trends in Experimental and Clinical Psychiatry*, 17(1), 69-77.
- Janssen, I., Craig, W. M., Boyce, W. F., & Pickett, W. (2004). Associations between overweight and obesity within bullying behaviors in school-aged children. *Pediatrics*, 113(5), 1187-1194.
- Jesus, K., Oliveira, G., Perini, T., Cardoso, F., & Jesus, G. (2010). Avaliação da satisfação com a auto-imagem corporal e Presença de transtornos alimentares entre adolescentes Escolares de ambos os sexos. *Ulbra e Movimento (REFUM), Ji-Paraná*, 1(2), 23-40.
- Jones, D. C. (2002). Social comparison and body image: Attractiveness comparisons to models and peers among adolescent girls and boys. *Sex Roles*, 45(9/10), 645-664.
- Jones, D. C. (2004). Body image among adolescent girls and boys: A longitudinal study. *Developmental Psychology*, 40(5), 823-835.
- Jones, D., & Crawford, J. (2006). The peer appearance culture during adolescence: Gender and body mass variations. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(2), 257-269.
- Jones, D., Vigfusdottir, T., & Lee, Y. (2004). Body image and the appearance culture among adolescent girls and boys: An examination of friend conversations, peer criticism, appearance magazines, and the internalization of appearance ideals. *Journal of Adolescent Research*, 19(3), 323-339.
- Joseph, I. (2000). *Erving Goffman e microsociologia*. Rio de Janeiro. Editora da Faculdade Getúlio Vargas.
- Katlynn, T., Claire, H., & Jaehee, L. (2009). *Siblings, Peers, and Romantic Relationships: Their Impact on Female College Students' Body Image*. Textile and Apparel International Industries.
- Kearney-Cooke, A. (2004). Familial influences on body image development. In T. F. Cash, & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 99-107). New York: Guilford Press.
- Keel, P.K., Heatherton, T.F., Harnden, J.L., & Horning, C.D. (1997). Mothers, fathers, and daughters: Dieting and disordered eating. *Eating Disorders: The Journal of Treatment and Prevention*, 5, 216-228.
- Keery, H., Van den Berg, P., & Thompson, J. K. (2004). An evaluation of the tripartite influence model of body dissatisfaction and eating disturbance with adolescent girls. *Body Image*, 1, 237-251.
- Keery, H., Boutelle, K., Van Den Berg, P., & Thompson, K. (2005). The impact of appearance-related teasing by family members. *Journal of Adolescent Health*, 37(2), 120-127.
- Keery, H., Eisenberg, M.E., Boutelle, K.N., Neumark-Sztainer, D., & Story, M. (2006) Relationships between maternal and adolescent weight-related behaviors and concerns: The role of perception. *Journal of Psychosomatic Research*, 61, 105-111.
- Kolotkin, R.L., Binks, M. Crosby, R.D., Ostbye, T., Gress, R.E., & Adams, T.D. (2006). Obesity and sexual quality of life. *Obesity* 14(3), 472-479.



- Kostanski, M., Fisher, A., & Gullone, E. (2004). Current conceptualisation of body image dissatisfaction: Have we got it wrong? *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(7), 1317-1325.
- Krahnstoever Davison, K., Markey, C., & Birch, L. (2003). A longitudinal examination of patterns in girls' weight concerns and body dissatisfaction from ages 5 to 9 years. *International Journal of Eating Disorders*, 33(3), 320-332.
- Lieberman, M., Gauvin, L., Bukowski, W.M., & White, D.R. (2001). Interpersonal influence and disordered eating behaviors in adolescent girls: The role of peer modeling, social reinforcement, and body-related teasing. *Eating Behaviors*, 2(3), 215-236.
- Lowery, S.E., Kurpius, S.E.R., Befort, C., Blanks, E.H., Sollenberger, S., Nicpon, M.F., & Huser, L. (2005). Body image, self-esteem, and health-related behaviors among male and female first year college students. *Journal of College Student Development*, 46(6), 612-23.
- Luevorasirikul, K. (2007). *Body image and weight management: young people, internet advertisements and pharmacists*. Tese de doutoramento. University of Nottingham, England.
- Mackey, E. R., & La Greca, A. M. (2007). Adolescents' eating, exercise, and weight control behaviors: Does peer crowd affiliation play a role? *Journal of Pediatric Psychology*, 31, 13-23.
- Markey, C.N., Gomel, J.N., & Markey, P.M. (2008). Romantic relationships and eating regulation: An investigation of partners' attempts to control each others' eating behaviors. *Journal of Health Psychology*, 13(3), 422-432.
- Markey, C.N., & Markey, P.M. (2005). Relations between body image and dieting behaviours: An exploration of gender differences. *Sex roles: A Journal of Research*, 53, 519-530.
- Markey, C.N., & Markey, P.M. (2006). A Spherical conceptualization of personality traits. *European Journal of Personality*, 20(3), 169 - 193.
- Markey, C.N., Markey, P.M., & Birch, L.L. (2001). Interpersonal predictors of dieting practices among married couples. *Journal of Family Psychology*, 15(3), 464-475.
- Markey, C.N., Markey, P.M. & Birch, L. (2004). Understanding Women's Body Satisfaction: The Role of Husbands. *Sex Roles*, 51(3-4), 209-216.
- Matos, P.M. (2006). Relações românticas em adolescentes. *Psychologica*, 41, 9-24.
- Matos, P.M., & Costa, M.E. (2006). Vinculação aos pais e ao par romântico em adolescentes. *Psicologia*, 20(1), 97-126.
- May, A., Kim, J-Y, McHale, S., & Crouter, A. (2006). Parent-adolescent relationships and the development of weight concerns from early to late adolescence. *The International Journal of Eating Disorders*, 39(8), 729-740.
- McArthur, L.J., Holbert, D., & Peña, M. (2005). An exploration of the attitudinal and perceptual dimensions of body image among male and female adolescents from six Latin American cities. *Adolescence*, 160(40), 802 - 816.
- McCabe, M., & McGreevy, S. (2010). The role of partners in shaping the body image and body change strategies of adult men - Partners and male body image. *Health*, 2(9), 1002-1009.
- McCabe, M., & Ricciardelli, L. (2001). Parent, peer, and media influence in body image strategies to increase or decrease body size among adolescent boys and girls. *Adolescence*, 36(142), 225-240.

- McCabe, M. & Ricciardelli, L. (2003). A longitudinal study of body change strategies among adolescent males. *Journal Youth Adolescence*, 32(2), 105-13.
- McCabe, M., & Ricciardelli, L. (2004). Weight and shape concerns of boys and men. In J.K. Thompson (Ed.), *Handbook of eating disorders and obesity* (pp. 606-634). New York: Wiley.
- McCabe, M., & Ricciardelli, L. (2005). A prospective study of pressures from parents, peers, and the media on extreme weight change behaviors among adolescent boys and girls. *Behaviour Research and Therapy*, 43(5), 653-68.
- McCabe, M., Ricciardelli, L., & Ridge, D. (2006). "Who thinks I need a perfect body?" Perceptions and internal dialogue among adolescents about their bodies. *Sex Roles*, 55(5-6), 409-419.
- McKinley, N.M. (1999). Women and objectified body consciousness: Mothers' and daughters' body experience in cultural, developmental, and familial context. *Developmental Psychology*, 35, 760-769.
- McKinley, N.M., & Randa, L.A. (2005). Adult attachment and body satisfaction: An exploration of general and specific relationship differences. *Body Image*, 2, 209-218.
- McLaren, L., Kuh, D., Hardy, R., & Gauvin, L. (2004). Positive and negative body-related comments and their relationship with body dissatisfaction in middle-aged women. *Psychology and Health*, 19(2), 261-272.
- Mellor, D., McCabe, M., Ricciardelli, L., & Merino, M. E. (2008). Body dissatisfaction and body change behaviors in Chile: The role of sociocultural factors. *Body Image*, 5, 205-215.
- Miller, D.J. (2001). Weight satisfaction among Black and White couples: The role of perceptions. *Eating Disorders*, 9(1), 41-47.
- Morrison, T.G., Kalin, R., & Morrisson, M.A. (2004). Body-image investment among adolescents: A test of sociocultural and social comparison theories. *Adolescence*, 155(39), 571 – 592.
- Neumark-Sztainer, D., Goeden, C., Story, M., & Wall, M. (2004). Associations between body satisfaction and physical activity in adolescents: Implications for programs aimed at preventing a broad spectrum of weight-related disorders. *Eating Disorders*, 12, 125-137.
- Ogden, J., & Steward, J. (2000). The role of the mother-daughter relationship in explaining weight concern. *International Journal of Eating Disorders*, 28(1), 78-83.
- Ogden, J., & Taylor, C. (2000). Body dissatisfaction within couples. *Journal of Health Psychology*, 5(1), 25-32.
- Olivardia, R., & Pope, H. (2002). Body image disturbance in childhood and adolescence. In Castle, D.J & Phillips, K.A. *Disorders of body image*. Petersfield: Wrightson Biomedical Publishing LTD.
- Oliveira, I. (2004). *Vivências da mulher mastectomizada: abordagem fenomenológica da relação com o corpo*. Porto: Escola Superior de Enfermagem da Imaculada Conceição.
- Padilla-Walker, L. M., & Bean, R. A. (2009). Negative and positive peer influence: Relations to positive and negative behaviors for African American, European American, and Hispanic adolescents. *Journal of Adolescence*, 32, 323-337.
- Padilha, A., Oliveira, G.L., Cardoso, F., Perini, T. A., & Fernandes Filho, F. (2010). Composição corporal e estado nutricional de adolescentes de escola pública e particular do Rio de Janeiro. *Ulbra e Movimento- Revista de Educação Física*, 1(1), 23-40.

- Paxton, S.J., Schutz, H.K., Wertheim, E.H., & Muir, S.L. (1999). Friendship clique and peer influences on body image concerns, dietary restraint, extreme weight-loss behaviors, and binge eating in adolescent girls. *Journal of Abnormal Psychology*, 108, 255–266.
- Pearson, N., Timperio, A., Salmon, J., Crawford, D., & Biddle, S.J. (2009). Family influences on children's physical activity and fruit and vegetable consumption. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, 6(34), 1-7.
- Pelican, S., Heede, F., Holmes, B., Melcher, L., Wardlaw, H., Raidl, M., Wheeler, B., & Moore, S. (2005). The power of others to shape our identity: body image, physical abilities and body weight. *Family and Consumer Sciences Research Journal*, 34 (1), 56-79.
- Poeschl, G. (2006). *Análise de dados na investigação em psicologia: Teoria e prática*. Coimbra: Almedina.
- Pokrajac-Bulian, A., & Zivcic-Becirevic, I. (2005). Locus of control and self-esteem as correlates of body dissatisfaction in Croatian university students. *European Eating Disorders Review*, 13(1), 54-60.
- Pole, M., Crowther, J. H., & Schell, J. (2004). Body dissatisfaction in married women: The role of spousal influence and marital communication patterns. *Body image*, 1(3), 267–278.
- Pope, J., Phillips, K., & Olivardia, R. (2000). *The Adonis complex: The secret crisis of male body obsession*. New York: Free Press.
- Presnell, K., Bearman, S., & Stice, E. (2004). Risk factors for body dissatisfaction in adolescent boys and girls: A perspective study. *International Journal of Eating Disorders*, 36(1), 389-340.
- Ribeiro, A. (2003). *O corpo que somos: Aparência, sensualidade e comunicação*. Lisboa: editorial Notícias.
- Ricciardelli, L., & McCabe, M. (2001). Children's body image concerns and eating disturbance: A review of the literature. *Clinical Psychology Review*, 21(3), 325-344.
- Ricciardelli, L., & McCabe, M. (2003). Sociocultural and individual influences on muscle gain and weight loss strategies among adolescent boys and girls. *Psychology in the Schools*, 40, 209-224.
- Ricciardelli, L., McCabe, M., & Banfield, S. (2000). Body image and body change methods in adolescent boys: Role of parents, friends, and the media. *Journal of Psychosomatic Research*, 49(3), 189-97.
- Robertson, R. K. (2009) . *Body Image, Self-Esteem, and Interpersonal Relationships in Adulthood*. Dissertação de mestrado em Psicologia. Sydney: Faculty of Health and Sciences.
- Rowa, K., Kering, P., & Geller, J. (2001). The Family and Anorexia Nervosa: Examining Parent-Child Boundary Problems. *European Eating Disorders Review*, 9(2), 97-114.
- Sallis, J.F, Prochaska, J.J., & Taylor, W.C. (2000). A review of correlates of physical activity of children and adolescents. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 32(5), 963-975.
- Sanches, J., Costa, J., & Gomes, M. (2006). Auto-imagem corporal em adolescentes do sexo feminino: um estudo entre escolares do ensino fundamental. *Revista Científica da Faminas*, 2(1), 223.
- Sanchez, D. T., Good, J. J., Kwang, T., & Saltzman, E. (2008). When finding a mate feels urgent: Why relationship contingency predicts men's and women's body shame. *Social Psychology*, 39(2), 90-102.

- Schembri, C., & Evans, L. (2008). Adverse relationships processes: the attempts of women with bulimia nervosa symptoms to fit the perceived ideal of intimate partners. *European Disorders Review*, 16(1), 59-66.
- Schur, E., Sanders, M., & Steiner, H. (2000). Body dissatisfaction and dieting in young children. *International Journal of Eating Disorders*, 27(1), 74-82.
- Schutz, H., & Paxton, S. (2007). Friendship quality, body dissatisfaction, dieting and disordered eating in adolescent girls. *British Journal of Clinical Psychology*, 46(1), 67-83.
- Seabra, D.M., Mendonça, M.A., Thomis, L.A., & Anjos, J.A.M. (2008). Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de actividade física de adolescentes. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(4), 721-736.
- Sheets, V., & Ajmere, K. (2005). Are romantic partners a source of college students' weight concern? *Eating Behaviors*, 6(1), 1-9.
- Shroff, H., & Thompson, J. K. (2006). Peer influences, body-image dissatisfaction, eating dysfunction and self-esteem in adolescent girls. *Journal of Health Psychology*, 11, 533-551.
- Silva, K.S., Nahas, M.V., Hoefelmann, L.P., Lopes, A.S., & Oliveira, E.S. (2008). Associações entre actividade física, índice de massa corporal e comportamentos sedentários em adolescentes. *Revista Brasileira Epidemiologia*, 11(1), 159-168.
- Sinton, M.M., & Birch, L.L. (2006). Individual and sociocultural influences on pre-adolescent girls' appearance schemas and body dissatisfaction. *Journal of Youth and Adolescence*, 35(2), 165-175.
- Skalar, E.M. (2008). *The Relationship of Fear of Intimacy, Body Image Avoidance and Body Mass Index*. Tese de Doutorado em Filosofia. Florida International University.
- Smolak, L. (2003). Body image in children and adolescents: where do we go from here? *Body Image*, 1(1), 15-28.
- Sprinthall, N.A., & Collins, W.A. (2003). *Psicologia do adolescente: Uma visão desenvolvimentista (3ª edição)*. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian.
- Stanford, J.N., & McCabe, M.P. (2002). Body image ideal among males and females: Sociocultural influences and focus on different body parts. *Journal Health Psychology*, 7(6), 675-84
- Stanford, J.N., & McCabe, M.P. (2005). Sociocultural influences on adolescent boys' body image and body change strategies. *Body Image*, 2, 105-113.
- Stewart A.D., Benson, P.J., Michanikou, E.G., Tsiota D. G., & Narli, M.K. (2003). Body image perception, satisfaction and somatotype in male and female athletes and non-athletes: results using a novel morphing technique. *Journal of Sports Sciences*, 21(10), 815-823.
- Stice, E. (2002). Risk and maintenance factors for eating pathology: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 128(5), 825-848.
- Stice, E., & Bearman, S. (2001). Body image and eating disturbances prospectively predict increases in depressive symptoms in adolescent girls: a growth curve analysis. *Developmental Psychology*, 37(5), 597-607.
- Stice, E., & Shaw, H. (2002). Role of body dissatisfaction in the onset and maintenance of bulimic pathology: A synthesis of research findings. *Journal of Psychosomatic Research*, 53(5), 985-993.

- Stice, E., Maxfield, J., & Wells, T. (2003). Adverse effects of social pressure to be thin on young women: An experimental investigation of the effects of "fat talk". *International Journal of Eating Disorders*, 34(1), 108-17.
- Tantleff-Dunn, S., & Gokee, J. (2004). Interpersonal influences on body image development. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 108–116). New York: Guilford Press.
- Tavares, M. (2003). *Imagem corporal: conceito e desenvolvimento*. Barueri, SP: Manole.
- The McKnight Investigators (2003). Risk factors for the onset of eating disorders in adolescent girls: results of the McKnight longitudinal risk factor study. *American Journal of Psychiatry*, 160(2), 248-254.
- Thelen, M.H., & Cormier, J.F. (1995). Desire to be thinner and weight control among children and their parents. *Behaviour Therapy*, 26, 85-99.
- Thompson, J.K., Heinberg, L.J., Altabe, M., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty. Theory, assessment, and treatment of body image disturbance*. Washington, DC:APA.
- Tiggemann, M. (2001a). Person X situation interactions in body dissatisfaction. *International Journal of Eating Disorders*, 29, 65–70.
- Tiggemann, M., & Williamson, S. (2000). The effect of exercise on body satisfaction and self-esteem as a function of gender and age. *Sex roles: A Journal of Research*, 43(1/2), 119-127.
- Tremblay, L., & Lariviere, M. (2009). The influence of puberty onset, Body Mass Index, and pressure to be thin on disordered eating behaviors in children and adolescents. *Eating Behaviors*, 10, 75-83.
- Triches, R., & Giugliani, E. (2007). Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. *Revista de Nutrição*, 20(2), 119-128.
- Vanconcelos-Raposo, J., Teixeira, C., & Gonçalves, O. (2004). O bem-estar psicológico em adolescentes: A relação entre prática de exercício físico, auto-estima e satisfação corporal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 4(2), 44-50.
- Vilela, J. Lamounier, J., Dellaretti Filho, M., Neto, J., & Horta G. (2004). Transtornos alimentares em escolares. *Jornal de Pediatria*, 80(1), 49-54.
- Vincent, M., & McCabe, M. (2000). Gender differences among adolescents in family, and peer influences on body dissatisfaction, weight loss, and binge eating behaviors. *Journal of Youth and Adolescence*, 29(2), 205-21.
- Weller, J. E., & Dziegielewski, S. F. (2004). The relationship between romantic partner support styles and body image disturbance. *Journal of Human Behavior in the Social Environment*, 10(2), 71-92.
- Wertheim, E.H., Mee, V., & Paxton, S.J. (1999). Relationships among adolescent girls' eating behaviors and their parents' weight-related attitudes and behaviors. *Sex Roles*, 41(3), 169-187.
- Wertheim, E., Martin, G., Prior, M., Sanson, A., & Smart, D. (2002). Parent influences in the transmission of eating and weight related values and behaviors. *Eating Disorders: The Journal of Treatment & Prevention*, 10(4), 321-334.
- Wiederman, M.W. (2000). Women's body image self – consciousness during physical intimacy with a partner. *Journal of Sex Research*, 37(1), 60-68.

- Wiedermann, M.W. (2002). Body image and sexual functioning. In T. Cash e T. Pruzinsky (Eds.). *Body image: a handbook of theory, research, and clinical practice*. (pp. 287-294). New York: The Guilford Press.
- Wiederman, M.W. (2004). Body Image and sexual functioning. In T.F.Cash & T. Pruzinsky (Eds), *Body image. A handbook of theory, research, & clinical practice* (pp. 287-294). London: The Guilford Press.
- Wood-Barcalow, N. (2006). *Understanding the construct of body image to include positive components: a mixed-methods study*. Tese de doutoramento, The Ohio State University, USA.
- Woodhill, B.M., & Samuels, C.A. (2003). Positive and negative androgyny and their relationship with psychological health and well-being. *Sex roles: A Journal of Research*, 48(11), 555-565.

**ANEXOS**

---

## **ANEXO 1**

### **Caracterização dos participantes em função das variáveis sócio-demográficas**

---



**Tabela 1:** Descrição da amostra (n = 262)

VARIÁVEL	CATEGORIA	N	%
Sexo	Masculino	136	51,9
	Feminino	126	48,1
Grupo etário	15 aos 18 anos	53	20,2
	19 aos 21 anos	99	37,8
	22 aos 24 anos	110	42,0
Região do País	Norte	93	35,5
	Centro	58	22,1
	Lisboa	64	24,4
	Alentejo	19	7,3
	Algarve	9	3,4
	Açores	9	3,4
	Madeira	10	3,8
Pessoas com quem vive	Pais	75	28,6
	Pais e irmãos	91	34,7
	Pai / Mãe	8	3,1
	Pai / Mãe e irmãos	22	8,4
	Pais e avó (ô)	5	1,9
	Pais, irmãos, avós	8	3,1
	Colegas / amigos	35	13,4
	Namorado(a) / companheiro (a)	4	1,5
	Sozinho(a)	8	3,1
	Familiares	3	1,1
	Valores omissos	3	1,1
Habilitações literárias	1º Ciclo – instrução primária completa	1	0,4
	2º Ciclo – 6º ano	2	0,8
	3º Ciclo – 9º ano	26	9,9
	Secundário – 12º ano	158	60,3
	Universitário/Bacharelato	75	28,6
IMC	Magro	38	14,5
	Normal	146	55,7
	Excesso de peso	36	13,7
	Obeso	3	1,1
Considero-me...	Magro/a	46	17,6
	Normal	173	66,0
	Gordo/a	43	16,4
Em que medida gostas de ti? (autoestima)	1. Nada	3	1,1
	2	6	2,3
	3	57	21,8
	4	112	42,7
	5. Bastante	84	32,1
Existência de relação amorosa	Neste momento, tenho namorado(a).	159	60,7
	Já namorei, mas neste momento não tenho ninguém.	76	29,0
	Já namorei, mas agora tenho tido relações casuais	27	10,3
Duração da relação amorosa	Até 6 meses	42	16,0
	De 6 meses a 1 ano	38	14,5
	De 1 ano a 2 anos	51	19,5
	2 anos ou mais	110	42,0
	omissões	21	0,8
Nº de relações amorosas	0	5	1,9
	1	86	32,8
	2	91	34,7
	3	48	18,3
	4	14	5,3
	5	7	2,7
	6	4	1,5
	10	2	0,8
	12	1	0,4
Nível de envolvimento da relação	omissões	4	1,5
	Nada envolvido	2	0,8
	2	1	0,4
	3	25	9,5
	4	67	25,6

	Bastante envolvido	166	63,4
	Não se aplica (nunca namorou) <sup>15</sup>	1	0,4
Nível de intimidade da relação	1. Nada íntimo	2	0,8
	2	5	1,9
	3	26	9,9
	4	56	21,4
	5. Bastante íntimo	171	65,3
	Não se aplica (nunca namorou)	2	0,8

<sup>15</sup> É de realçar que alguns participantes para não responderem à questão, escolherem a opção não se aplica, contudo aquando a questão relativa à existência de relação amorosa, referem ter namorado(a) ou já terem tido no passado.

## **ANEXO 2**

**Reflexão falada do grupo focal**

---

O grupo focal é uma técnica usada para estudos de carácter qualitativo na qual se junta um pequeno grupo de pessoas em círculo (de modo a que todos fiquem frente a frente) com vista a debater um assunto. A técnica tem particular interesse na análise de temas ou domínios que levantam opiniões divergentes ou que envolvem questões complexas que precisam de ser exploradas em maior detalhe. A ideia de base deste método de investigação é a de que as interações entre os membros do grupo favorecem e estimulam as ideias, num contexto de uma discussão proveitosa.

Ademais, esta técnica, como uma entrevista em grupo, combina elementos de duas técnicas de recolha de dados qualitativos, a entrevista individual e a observação participante em grupos.

Deste modo cada uma das investigadoras abordou o seu tema específico de investigação com o grupo que reuniu para o efeito. Pretendeu-se uma discussão moderada de ideias, não uma disputa de quem é que tem razão. Além destas funções, a investigadora também zelou pela interação entre todos os membros do grupo focal, dando espaço à intervenção de todos.

De entre as principais vantagens da utilização desta técnica podemos salientar o baixo custo da sua aplicação, a possibilidade de debater estudos não acabados, a dinâmica do grupo que pode trazer significados extra ao que foi dito e, por fim, os resultados obtidos não são apenas opiniões mas também os motivos por detrás dessas opiniões, o que pode ser valiosíssimo para o estudo em questão. Claro que também apresenta alguns enviesamentos, como o facto dos resultados obtidos não serem representativos ou a tentativa de alguns membros do grupo tentarem monopolizar a conversa, mas isso também cabe aos moderadores minimizar.

#### a. Participantes e procedimento

Assim sendo, foi feita esta entrevista com um grupo de 8 adolescentes e jovens (4 rapazes e 4 raparigas) entre 15 e 24 anos, para que cada pessoa tivesse oportunidade de intervir, impedindo assim a formação de subgrupos. Um dos aspetos que se teve em atenção é que os participantes não se conhecessem entre si, criando assim um ambiente de abertura às questões mais diversas e à possibilidade de se expressarem livremente. Deste modo convidou-se jovens que não fossem conhecidos das investigadoras, de modo a não enviesarem o objetivo da entrevista.

A entrevista foi feita numa sala onde foram dispostas cadeiras em círculo e iniciou-se a discussão, que se prolongou por um pouco mais de uma hora com uma pergunta inicial *“Quais são os principais fatores que influenciam a forma como se sentem com o vosso*

*próprio corpo?”*, sendo que à medida que se foi desenvolvendo o tema da imagem corporal foram introduzidas as questões específicas da temática deste trabalho: “Em que medida os pais podem interferir na forma como os jovens se sentem com o seu próprio corpo? De que forma podem interferir?” “E a forma como os jovens percebem o seu próprio corpo pode afetar a relação que estabelecem com os pais? De que forma pode influenciar?” “Em que medida os amigos podem interferir na forma como os jovens se sentem com o seu próprio corpo? De que forma sentem que os amigos influenciam a forma como se sentem com o vosso corpo?”, “A forma como os jovens percebem o seu próprio corpo pode afetar a relação que estabelecem com os amigos? De que forma pode influenciar?” “Em que medida os (as) namorados (as) podem interferir na forma como os jovens se sentem com o seu próprio corpo? De que forma podem interferir?” “A forma como os jovens percebem o seu próprio corpo pode afetar a relação que estabelece com o/a seu /sua companheiro(a)? De que forma pode influenciar?”.

O nosso objetivo foi permitir que se gerasse dentro do grupo uma discussão o mais relevante possível, assegurando-se, ao mesmo tempo, que os tópicos e as questões de interesse para a avaliação fossem abrangidos dentro do tempo fixado. Tal envolve decidir quando se deve mudar a discussão para outro tópico, mantendo a discussão relevante e centrada, e escolher quando se deve permitir que a discussão saia um pouco do limite estabelecido para a temática em análise.

#### b. Resultados

Realizada a entrevista, passámos para análise de conteúdo da discussão (cingida à parte relativa a este estudo em particular) de modo a interpretar e comparar a informação dada pelos participantes e procurar opiniões partilhadas e divergentes no grupo.

As dimensões obtidas nos grupos focais serviram para reforçar ou considerar determinadas questões a incluir no questionário, construído também com base na literatura consultada e já descrita.

#### Pais interferem na imagem corporal dos filhos ao:

- serem duros com eles em termos de cuidados com alimentação e exercício físico,
- criticarem a aparência dos filhos,
- ao incutir demasiada preocupação com a aparência nos filhos
- ao pressionarem para uma aparência socialmente desejável.

Imagem corporal dos filhos interfere na relação com os pais:

- em casos de perturbações de comportamento alimentar.

Amigos interferem na imagem corporal dos jovens quando:

- o grupo de amigos fala constantemente nas questões da aparência e formas corporais,
- quando há discriminação por pessoas que não aparentam a imagem socialmente ideal e
- quando há comparação social.

Imagem corporal dos jovens interfere na relação com os amigos quando:

- os indivíduos não se sentem bem com o seu próprio corpo, têm mais dificuldade em fazer amizades porque têm tendência a isolarem-se, para evitarem uma possível discriminação.

Namorados(as) interferem na imagem corporal dos jovens quando:

- dão comentários positivos, levam a que a pessoa se sinta bem com o seu corpo mas
- dão comentários negativos pode levar a que tentem mudar e se sintam obcecados em agradar fisicamente ao parceiro.

Imagem corporal dos jovens interfere na relação com o(a) namorado(a) quando:

- uma pessoa não se sente bem com a sua aparência leva a que se retraía na relação, podendo afetar a forma como se relaciona com o parceiro e principalmente a intimidade na relação.

Perante as panóplias de opiniões, a maioria das questões elaboradas previamente em função da literatura foram reforçadas. Os participantes referiram muito o facto de existirem críticas por parte de todas as figuras significativas relativamente à aparência, reforçando questões como Critica(m) a minha aparência, Preocupo-me com a opinião que tem(têm) da minha aparência, Os comentários que faz(em) sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo, Os comentários que me faz(em) influencia-me para mudar o tamanho e formato do corpo, Sinto pressão para ter um

corpo perfeito por parte de... Um dos aspetos salientados durante a discussão centra-se com a discriminação por parte dos amigos em relação à aparência e das conversas em torno deste tema, surgindo assim as questões: “A aparência física é tema de conversa entre mim e”, “Sinto-me discriminado devido à minha aparência por parte de”, “A minha aparência deixa-me confortável perante...”, “Comparo a minha aparência física com a aparência física de...”. Relativamente às relações amorosas, foram construídos alguns itens específicos quanto às questões do foro da intimidade física. No geral os participantes referiram que a aparência física interfere muito na intimidade, reforçando deste modo as questões: A exposição íntima causa-me algum desconforto e insegurança perante o (a) meu (minha) namorado(a), A percepção que tenho da minha aparência faz-me hesitar em envolver-me numa atividade sexual com o meu(minha) namorado(a), Para envolver-me numa atividade sexual sinto-me mais confortável se o local for pouco iluminado de modo a que o (a) meu (minha) namorado (a) não consiga ver claramente o meu corpo.

## **ANEXO 3**

### **Questionário “Eu, o meu Corpo e os Outros”**

---



## QUESTIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

Este questionário foi elaborado com vista à realização de um estudo científico, inserido no Mestrado Integrado em Psicologia, que visa explorar as vivências corporais e relacionais dos jovens portugueses.

Não há respostas certas ou erradas: a resposta adequada será aquela que melhor descrever o que pensas e sentes em relação às questões. As perguntas podem fazer-te pensar sobre ti, mas o questionário não faz nenhum julgamento de valor. Todas as respostas são **anónimas e confidenciais**, não havendo qualquer associação entre as respostas e a pessoa que respondeste.

Esta investigação irá basear-se na sinceridade das tuas respostas. A tua participação é muito importante. Por favor responde a **todas** as perguntas, com **calma, consciência e sinceridade**.

**No final do preenchimento, verifica, por favor, se respondeste a todas as questões.**

**Agradecemos, desde já, a tua disponibilidade e colaboração!**

### Caracterização Socio-demográfica

<b>Data:</b>			
--------------	--	--	--

<b>Nº Questionário:</b>			
-------------------------	--	--	--

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** M ☐ F ☐

**Concelho onde vive:** \_\_\_\_\_

**Estado civil:** Solteiro(a)  
Casado(a)  
União de facto  
Separado(a)/divorciado(a)  
Viúvo

Habilitações académicas (completas):	
1º Ciclo – instrução primária completa	
2º Ciclo – 6º ano	
3º Ciclo – 9º ano	
Secundário – 12º ano	
Universitário/Bacharelato	

**Profissão:** \_\_\_\_\_

**Pessoas com quem vive:** \_\_\_\_\_

#### FAMÍLIA

Habilitações académicas (completas):	Pai	Mãe
1º Ciclo – instrução primária completa		
2º Ciclo – 6º ano		
3º Ciclo – 9º ano		
Secundário – 12º ano		
Universitário/Bacharelato		

Profissão:	Pai	Mãe

#### O MEU CORPO

Altura: \_\_\_\_\_ Peso: \_\_\_\_\_ Peso que consideravas ideal para ti: \_\_\_\_\_

Considero-me:	Magro(a)		Normal		Gordo(a)		
---------------	----------	--	--------	--	----------	--	--

#### RELAÇÕES AMOROSAS

- ☐ Neste momento, tenho namorado(a). Duração da relação: \_\_\_\_\_
- ☐ Já namorei, mas neste momento não tenho ninguém. Duração da relação: \_\_\_\_\_
- ☐ Já namorei, mas agora tenho tido relações casuais. Duração da relação: \_\_\_\_\_
- ☐ Nunca tive nenhum namorado(a).
- ☐ Nunca tive nenhum namorado(a), mas tenho tido relações casuais.

Qual o número de relações significativas em que já esteve envolvido(a)? \_\_\_\_\_

Se actualmente tem namorado(a) ou se já namorou, caracterize o seu nível de envolvimento na relação, assinalando com uma cruz.

1-----1-----1-----1-----1

1 5

Nada envolvido(a) Bastante envolvido(a)

Se actualmente tem namorado(a) ou se já namorou, caracterize o seu nível de intimidade na relação, assinalando com uma cruz.

1-----1-----1-----1-----1

1 5

Nada íntimo Bastante íntimo

## EU E O MEU CORPO

1- Em que medida os seguintes factores influenciam a forma como te sentes com o teu próprio corpo?

	Não influencia 1	2	3	4	Influencia muito 5
Peso					
Aparência física					
Comparação com os outros					
Comentários sobre o teu corpo					
Qualidade das relações afectivas que manténs com os outros					
Comunicação social					
Roupa nas lojas					

Outros? \_\_\_\_\_

2- Pensando no significado que o corpo tem para ti, em que medida concordas com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente 1	2	3	4	Concordo totalmente 5
O corpo é sinal de vida					
O corpo representa a concretização da nossa existência					
O corpo é o que se vê em primeiro lugar					
O corpo é um veículo que permite o contacto com o mundo exterior					
O corpo define quem somos					
O corpo permite ao mundo retirar conclusões sobre quem somos					

Outro (s) significado (s) que o corpo tenha para ti?

---



---

3- Qual o grau de importância que atribuis ao teu corpo ao longo do teu desenvolvimento?

1	2	3	4	5
Nada importante				Muito importante

4- Qual o grau de importância que atribuis ao teu corpo em cada uma das fases seguintes do teu desenvolvimento?

	Nada importante 1	2	3	4	Muito importante 5
Infância					
Puberdade					
Adolescência					
Juventude					

5- Em que medidas concordas com as seguintes afirmações?

	Discordo totalmente 1	2	3	4	Concordo totalmente 5
A adolescência é uma “revolução” na mente e no corpo					
A adolescência é a fase mais marcante em termos corporais					
A adolescência é marcada por um intenso interesse pelo corpo					
É na adolescência que mais nos preocupamos com o corpo					

6- Qual o grau de importância que atribuis ao teu corpo na construção da tua identidade (naquilo que tu és)?

1	2	3	4	5
Nada importante				Muito importante

7- Qual o grau de importância do teu corpo ...

	Nada importante 1	2	3	4	Muito importante 5
Na forma como te caracterizas e te avalias					

<b>Na tua auto-estima</b>					
<b>No teu estado de espírito</b>					
<b>No teu quotidiano</b>					
<b>Na criação de novas relações</b>					
<b>Na forma como te relacionas com os outros</b>					

**Outro (s) aspecto (s) em que o teu corpo é relevante?**

---



---

**8- Em que medida gostas de ti?**

1	2	3	4	5
Nada				Muito

**9- Posiciona-te face às seguintes afirmações?**

	<b>Nunca 1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Sempre 5</b>
<b>Acho que o meu estômago é grande demais</b>					
<b>Acho as minhas coxas muito gordas</b>					
<b>Acho que o meu estômago tem o tamanho certo</b>					
<b>Gosto da forma do meu corpo</b>					
<b>Gosto da forma das minhas nádegas</b>					
<b>Penso que as minhas ancas são muito largas</b>					
<b>Acho que as minhas coxas têm o tamanho certo</b>					
<b>Acho as minhas nádegas grandes demais</b>					
<b>Acho que as minhas ancas têm o tamanho certo</b>					

**10- Em que medida estás satisfeito(a) com teu corpo?**

1	2	3	4	5
Muito Insatisfeito(a)				Muito satisfeito(a)

**11- Mudavas alguma coisa no teu corpo?**

1	2	3	4	5
Nada				Tudo

**12- Em que medida recorrerias às seguintes situações para melhorar o teu corpo?**

	Nunca 1	2	3	4	Sempre 5
Produtos de estética					
Tratamentos estéticos					
Medicina estética					
Cuidados com a alimentação					
Fazer dieta para perder peso					
Fazer dieta para ganhar músculo					
Dieta para ser saudável					
Fazer exercício físico					

Outros? \_\_\_\_\_

**13- Com que frequência recorres às seguintes situações?**

	Nunca 1	2	3	4	Sempre 5
Produtos de estética					
Tratamentos estéticos					
Medicina estética					
Cuidados com a alimentação					
Dieta para perder peso					
Dieta para ganhar músculo					
Dieta para ser saudável					
Exercício físico					

Outros? \_\_\_\_\_

**14- Como definirias o teu estilo de vida?**

1	2	3	4	5
Nada saudável				Muito saudável

**15- O envelhecimento corporal preocupa-te?**

1	2	3	4	5
Nada				Muito

**16- Em que medida concordas com as seguintes afirmações?**

	<b>Discordo totalmente 1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>Concordo totalmente 5</b>
<b>O envelhecimento corporal é visto como algo a ser evitado</b>					
<b>O envelhecimento corporal é sinónimo de menor atractividade</b>					
<b>O envelhecimento corporal é sinónimo de menor saúde e vitalidade</b>					
<b>O envelhecimento corporal afecta a auto-estima</b>					
<b>O envelhecimento corporal afecta a forma como nos relacionamos com os outros</b>					
<b>O envelhecimento corporal afecta a forma como os outros nos tratam</b>					
<b>O envelhecimento corporal tem implicações sociais (ex: emprego)</b>					



## O MEU CORPO E OS OUTROS

**17. Seguidamente gostaríamos que pensasses para cada uma das figuras abaixo (Pai, Mãe, Amigos e Namorado(a)), em que medida concordas com as seguintes afirmações**

**Nota:** Se não tens namorado(a) actualmente, responde em função da relação mais importante que já tiveste. Quem nunca teve namorado(a) **não responde** apenas à parte relativa ao namorado(a).

Item	Contexto interpessoal	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem discordo nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
1) Elogia(m) a minha aparência.	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
2) Critica(m) a minha aparência	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
3) Preocupo-me com a opinião que têm da minha aparência	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
4) Preocupa(m)-se com o(s) seu(s) próprio(s) corpo(s)	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
5) Aconselham-me a ter hábitos de vida saudáveis (alimentação, exercício físico)	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
6) A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
7) A percepção que tenho da minha aparência leva-me a ignorar os comentários de	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
8) A minha aparência é muito importante para	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
9) A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação a	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
10) Os comentários que faz(em) sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					

com o meu corpo						
11) Os comentários que me faz(em) influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
12) A aparência física é tema de conversa entre mim e	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
13) Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte de	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
14) Preocupam-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
15) Valorizam a minha aparência	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
16) Está(ão) satisfeito(s) com a minha aparência	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
17) Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte de	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
18) A minha aparência deixa-me confortável com	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
19) A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
20) Comparo a minha aparência física com a aparência física de	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					
21) É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo	Pai Mãe Amigos Namorado(a)					

Só relativamente ao(à) namorado(a)

22) A exposição íntima do meu corpo causa-me algum desconforto e insegurança perante o (a) meu (minha) namorado(a)						
23) O meu(minha) namorado(a) tem preferência por pessoas fisicamente atractivas para manter uma relação amorosa						
24) O meu(minha) namorado(a) é uma pessoa fisicamente atraente						
25) A percepção que tenho da minha aparência faz-me hesitar em envolver-me numa actividade sexual com o meu(minha) namorado(a)						
26) Para envolver-me numa actividade sexual sinto-me mais confortável se o local for pouco iluminado de modo a que o (a) meu (minha) namorado (a) não consiga ver claramente o meu corpo						

**18. Que comentários costumás ouvir das seguintes figuras (Pai, Mãe, Amigos e Namorado(a)) sobre o teu corpo/ aparência física? Tenta dar exemplos de comentários....**

<b>Pai</b>	
<b>Mãe</b>	
<b>Amigos</b>	
<b>Namorado (a)</b>	

**19. Por favor leia com atenção cada uma das afirmações que se seguem e assinale o grau em que cada uma descreve a forma como se sente em relação às relações afectivas que estabelece. Pense em todas as relações (passadas e presentes) e responda de acordo com o que geralmente sente. Se nunca esteve afectivamente envolvido com um parceiro, responda de acordo com o que pensa que sentiria nesse tipo de situação.**

(EVA - Canavarro, 1995; Versão Portuguesa da *Adult Attachment Scale-R*; Collins & Read, 1990)

	Nada característico em mim	Pouco característico em mim	Característico em mim	Muito característico em mim	Extremamente característico em mim
1. Estabeleço, com facilidade, relações com as pessoas.					
2. Tenho dificuldade em sentir-me dependente dos outros.					
3. Costumo preocupar-me com a possibilidade dos meus parceiros não gostarem verdadeiramente de mim.					
4. As outras pessoas não se aproximam de mim tanto quanto eu gostaria.					
5. Sinto-me bem dependendo dos outros.					
6. Não me preocupo pelo facto das pessoas se aproximarem muito de mim.					
7. Acho que as pessoas nunca estão presentes quando são necessárias.					
8. Sinto-me de alguma forma desconfortável quando me aproximo das pessoas.					
9. Preocupo-me frequentemente com a possibilidade dos meus parceiros me deixarem.					
10. Quando mostro os meus sentimentos, tenho medo que os outros não sintam o mesmo por mim.					
11. Pergunto frequentemente a mim mesmo se os meus parceiros realmente se importam comigo.					
12. Sinto-me bem quando me relaciono de forma próxima com outras pessoas.					
13. Fico incomodado quando alguém se aproxima emocionalmente de mim.					

14. Quando precisar, sinto que posso contar com as pessoas.					
15. Quero aproximar-me das pessoas mas tenho medo de ser magoado(a).					
16. Acho difícil confiar completamente nos outros.					
17. Os meus parceiros desejam frequentemente que eu esteja mais próximo deles do que eu me sinto confortável em estar.					
18. Não tenho a certeza de poder contar com as pessoas quando precisar delas.					

## A IMAGEM E A SOCIEDADE ATUAL

**20. Para cada uma das afirmações escolhe o número que melhor reflecte a tua concordância:**

(SATAQ-R; *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire*, Cusumano & Thompson, 1997)

1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Nem discordo nem concordo	4 Concordo	5 Concordo totalmente
-----------------------------	---------------	-----------------------------------	---------------	-----------------------------

1. Gostava que o meu corpo se parecesse com o das pessoas que aparecem na televisão e no cinema.
2. Acho que a roupa fica melhor em pessoas com uma boa forma física.
3. Os videoclipes de música onde aparecem pessoas elegantes fazem com que eu deseje estar numa melhor forma física.
4. Não gostava de me parecer com os/as modelos que aparecem nas revistas de moda.
5. Costumo comparar o meu corpo com o de celebridades da televisão e do cinema.
6. Na nossa sociedade, as pessoas gordas são consideradas atraentes.
7. Fotografias de pessoas fisicamente atraentes fazem-me desejar estar mais em forma fisicamente.
8. Ser atraente é muito importante para se ser bem sucedido na nossa cultura.
9. É importante ter uma boa aparência para ser bem sucedido na sociedade actual.
10. A maioria das pessoas acredita que um corpo em forma e tonificado melhora a aparência.
11. As pessoas acham que quanto mais atraente uma pessoa é, melhor a roupa lhe fica.
12. Na sociedade dos dias de hoje, não é importante estar sempre atraente fisicamente.
13. Gostava de ser fisicamente mais parecida com os/as modelos que fotografam em roupa interior.
14. Costumo ler revistas e comparar o meu corpo com o dos/as modelos que lá aparecem.
15. A roupa fica melhor em pessoas com um corpo elegante.
16. Uma pessoa fisicamente em forma é mais admirada pela sua aparência do que uma pessoa que não se encontra numa boa forma .
17. A minha aparência não afecta a forma como me sinto em situações sociais.
18. As pessoas que estão fisicamente em forma são consideradas mais atraentes do que as pessoas que não o estão.
19. Na nossa cultura, alguém com um corpo “bem esculpido” tem mais hipótese de ter sucesso.
20. Costumo frequentemente comparar o meu corpo com o de atletas que aparecem nas revistas.
21. Não comparo a minha aparência com a de pessoas que considero atraentes.
22. Sinto pressão por parte da sociedade para ter uma aparência cuidada.
23. Sinto pressão por parte da sociedade para ter um corpo bonito.
24. Os estereótipos corporais presentes na sociedade influenciam a forma como me sinto com o meu corpo.
25. As imagens veiculadas pelos media ditam aquilo que é valorizado em termos de aparência.
26. A imagem tem uma grande importância a nível profissional.
27. Preocupo-me mais com a imagem se me inserir num contexto em que as pessoas têm uma boa aparência.
28. A roupa contribui mais para uma boa imagem do que o corpo propriamente dito.

**Muito obrigada pela tua colaboração!**

## **ANEXO 4 a 7**

**Estrutura fatorial das dimensões do instrumento utilizado**

---

## Anexo 4

**Tabela 2:** Estrutura fatorial exploratória final dos itens relativos à figura paterna (Análise Fatorial Comum e com rotação “oblimin”)

Fatores	F1	F2	F3	F4	h <sup>2</sup>
<b>Percepção corporal e relação com o pai</b>					
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte do meu pai.	,919				,786
Q17_19. A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante o meu pai.	,728				,506
Q17_6 A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com o meu pai.	,609				,637
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física do meu pai.	,531				,464
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	,505			,323	,505
<b>Satisfação com a minha aparência por parte do pai</b>					
Q17_16. Está satisfeito com a minha aparência.		,815			,652
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com o meu pai.		,634			,379
Q17_15. Valoriza a minha aparência.		,542			,545
<b>Feedback do pai e imagem corporal</b>					
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.			-,818		,650
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.			-,766		,632
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte do meu pai.			-,658		,691
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.			-,573		,553
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação ao meu pai.	,429		-,533		,671
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e o meu pai.			-,455		,491
Q17_8. A minha aparência é muito importante para o meu pai.			-,410		,478
<b>Modelagem</b>					
Q17_4. Preocupa-se com o seu próprio corpo.				,676	,502
Q17_5. Aconselha-me a ter hábitos de vida saudáveis (alimentação, exercício físico).				,614	,440
Valor próprio	6,717	2,148	1,409	1,035	
Percentagem de variância total explicada	39,5%	12,6%	8,3%	6,1%	
Variância total explicada					66,53%



## Anexo 5

**Tabela 3:** Estrutura fatorial exploratória final dos itens relativos à figura materna (Análise Fatorial Comum e com rotação “oblimin”)

Fatores	F1	F2	F3	F4	h <sup>2</sup>
<b>Percepção corporal e relação com a mãe</b>					
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação à minha mãe.	,866				,768
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte da minha mãe.	,529		-,352		,590
Q17_6. A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com a minha mãe.	,522				,516
Q17_8. A minha aparência é muito importante para a minha mãe	,409				,342
<b>Satisfação com a minha aparência por parte da mãe</b>					
Q17_16. Está satisfeita com a minha aparência.		,872			,728
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com a minha mãe.		,610			,360
Q17_1. Elogia a minha aparência.		,585			,424
Q17_15. Valoriza a minha aparência.		,540			,475
<b>Feedback da mãe e imagem corporal</b>					
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.			-,645		,575
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.			-,614		,572
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que tem da minha aparência.			-,572		,403
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.			-,552		,471
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.	,429		-,538		,411
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e a minha mãe.			-,645		,575
<b>Modelagem</b>					
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte da minha mãe	,373		,300		,775
Q17_19. A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante a minha mãe.				,629	,489
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física da minha mãe.				,608	,513
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.				,600	,487
Valor próprio	5,418	2,2493	1,626	1,142	
Porcentagem de variância total explicada	31,9%	14,7%	9,6%	6,7%	
Variância total explicada				62,8%	

## Anexo 6

**Tabela 4:** Estrutura fatorial exploratória final dos itens relativos aos amigos (Análise Fatorial Comum e com rotação “oblimin”)

Fatores	F1	F2	F3	F4	h <sup>2</sup>
<b>Feedback dos amigos e imagem corporal</b>					
Q17_11. Os comentários que me fazem influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	,828				,683
Q17_10. Os comentários que fazem sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo	,757				,602
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e os meus amigos.	,598				,448
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que têm da minha aparência.	,592				,316
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte dos meus amigos.	,550				,482
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física dos meus amigos.	,476				,412
Q17_21. São uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	,469				,458
<b>Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos</b>					
Q17_16. Estão satisfeitos com a minha aparência.		,777			,590
Q17_15. Valorizam a minha aparência.		,702			,616
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com os meus amigos.		,700			,477
Q17_1. Elogiam a minha aparência.		,591			,399
<b>Percepção corporal e relação com os amigos</b>					
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte dos meus amigos.			,808		,599
Q17_19. A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante os meus amigos.			,584		,440
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação aos meus amigos.			,555		,468
Valor próprio	4,559	2,585	1,287	4,559	
Percentagem de variância total explicada	32,6%	18,5%	9,2%	32,6%	
Variância total explicada				60,2%	

## Anexo 7

**Tabela 5:** Estrutura fatorial exploratória final dos itens relativos ao(à) namorado(a) (Análise Fatorial Comum e com rotação “oblimin”)

Fatores	F1	F2	F3	F4	h <sup>2</sup>
<b>Feedback do/a namorado/a e imagem corporal</b>					
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.	,827				,683
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	,763				,630
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e o(a) meu(minha) namorado(a).	,678				,486
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	,670				,525
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte do(a) meu(minha) namorado(a).	,591				,610
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.	,568				,494
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que tem da minha aparência.	,531				,391
Q17_6. A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com o(a) meu(minha) namorado(a).	,528				,586
Q17_8. A minha aparência é muito importante para o(a) meu(minha) namorado(a).	,445				,434
<b>Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a</b>					
Q17_16. Está satisfeito com a minha aparência.		,862			,775
Q17_1. Elogia a minha aparência.		,708			,486
Q17_15. Valoriza a minha aparência.		,631			,595
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com o(a) meu(minha) namorado(a).		,611			,592
<b>Imagem corporal e intimidade física</b>					
Q18_5. Para envolver-me numa atividade sexual sinto-me mais confortável se o local for pouco iluminado de modo a que o(a) meu (minha) Namorado (a) não consiga ver claramente o meu corpo].			,888		,816
Q18_4. A percepção que tenho da minha aparência faz-me hesitar em envolver-me numa atividade sexual com o meu(minha) namorado(a)].			,871		,810
Q18_1. A exposição íntima do meu corpo causa-me algum desconforto e insegurança perante o (a) meu (minha) namorado(a)].			,865		,781
<b>Percepção corporal e relação com o/a namorado/a</b>					
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte do(a) meu(minha) namorado(a).				-,718	,749
Q17_7. A percepção que tenho da minha aparência leva-me a ignorar os comentários do(a) meu(minha) namorado(a).				-,642	,444
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física do(a) meu(minha) namorado(a).				-,494	,612
Q17_2. Critica a minha aparência.				-,493	,407
Valor próprio	7,514	3,040	1,521	1,325	
Percentagem de variância total explicada	37,6%	15,2%	7,6%	6,6%	
Variância total explicada				60,0%	

## **ANEXO 8**

**Análise descritiva das variáveis desta investigação e discussão dos resultados**

---

**Tabela 6:** Análise descritiva das variáveis

<b>Instrumento / Dimensões / Variáveis</b>	<b>Min</b>	<b>Máx</b>	<b>M</b>	<b>DP</b>
Índice de massa corporal	15,52	32,85	22,458	2,942
Diferença de peso	-30,00	15,00	-2,523	6,451
Considero-me: magro, normal ou obeso	1	3	1,99	,584
Satisfação corporal	1	3,67	2,699	,425
Autoestima	1	5	4,02	,857
Envolvimento	1	5	4,51	,747
Intimidade	1	5	4,50	,813
<b>Percepção corporal e relação com o pai</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1,470</b>	<b>,572</b>
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte do meu pai.	1	5	1,17	,637
Q17_19. A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante o meu pai.	1	5	1,45	,948
Q17_6 A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com o meu pai.	1	5	1,31	,774
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física do meu pai.	1	5	1,39	,907
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	2,07	1,254
<b>Satisfação com a minha aparência por parte do pai</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3,602</b>	<b>,936</b>
Q17_16. Está satisfeito com a minha aparência.	1	5	3,71	1,087
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com o meu pai.	1	5	4,06	1,153
Q17_15. Valoriza a minha aparência.	1	5	3,08	1,376
<b>Feedback do pai e imagem corporal</b>	<b>1</b>	<b>4,14</b>	<b>1,807</b>	<b>,684</b>
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	1	5	2,04	1,233
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	2,16	1,312
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte do meu pai.	1	5	1,30	,779
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.	1	5	2,30	1,302
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação ao meu pai.	1	5	1,16	,565
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e o meu pai.	1	5	1,82	1,113
Q17_8. A minha aparência é muito importante para o meu pai.	1	5	1,91	1,106
<b>Modelagem do pai</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3,101</b>	<b>1,137</b>
Q17_4. Preocupa-se com o seu próprio corpo.	1	5	2,69	1,260
Q17_5. Aconselha-me a ter hábitos de vida saudáveis (alimentação, exercício físico).	1	5	3,52	1,419
<b>Percepção corporal e relação com a mãe</b>	<b>1</b>	<b>4,75</b>	<b>1,485</b>	<b>,576</b>
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação à minha mãe.	1	5	1,12	,457
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte da minha mãe.	1	5	1,40	,875
Q17_6. A percepção que tenho da minha aparência interfere na	1	5	1,31	,740

relação que tenho com a minha mãe.				
Q17_8. A minha aparência é muito importante para a minha mãe.	1	5	2,14	1,173
<b>Satisfação com a minha aparência por parte da mãe</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3,729</b>	<b>,857</b>
Q17_16. Está satisfeita com a minha aparência.	1	5	3,81	1,059
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com a minha mãe.	1	5	4,08	1,116
Q17_1. Elogia a minha aparência.	1	5	3,63	1,117
Q17_15. Valoriza a minha aparência.	1	5	3,40	1,263
<b>Feedback da mãe e imagem corporal</b>	<b>1</b>	<b>4,33</b>	<b>2,375</b>	<b>,779</b>
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	1	5	2,20	1,249
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	2,35	1,312
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que tem da minha aparência.	1	5	3,26	1,333
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.	1	5	2,72	1,340
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e a minha mãe.	1	5	2,61	1,369
<b>Modelagem da mãe</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1,658</b>	<b>,648</b>
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte da minha mãe	1	5	1,13	,563
Q17_19. A perceção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante a minha mãe.	1	5	1,39	,854
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física da minha mãe.	1	5	1,56	1,066
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	2,59	1,369
<b>Feedback dos amigos e imagem corporal</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>2,713</b>	<b>,920</b>
Q17_11. Os comentários que me fazem influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	1	5	2,42	1,323
Q17_10. Os comentários que fazem sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo	1	5	2,75	1,347
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e os meus amigos.	1	5	2,95	1,291
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que têm da minha aparência.	1	5	3,40	1,173
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte dos meus amigos.	1	5	1,68	1,060
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física dos meus amigos.	1	5	2,80	1,400
Q17_21. São uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	2,86	1,266
<b>Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3,586</b>	<b>,828</b>
Q17_16. Estão satisfeitos com a minha aparência.	1	5	3,70	1,004
Q17_15. Valorizam a minha aparência.	1	5	3,26	1,130
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com os meus amigos.	1	5	3,90	1,144
Q17_1. Elogiam a minha aparência.	1	5	3,50	,975
<b>Perceção corporal e relação com os amigos</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>1,555</b>	<b>,781</b>

Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte dos meus amigos.	1	5	1,29	,782
Q17_19. A percepção que tenho da minha aparência impede-me de expor o meu corpo perante os meus amigos.	1	5	1,88	1,297
Q17_9. A percepção que tenho da minha aparência dificulta uma aproximação aos meus amigos.	1	5	1,47	,838
<b>Feedback do/a namorado/a e imagem corporal</b>	<b>1</b>	<b>4,89</b>	<b>2,990</b>	<b>,850</b>
Q17_10. Os comentários que faz sobre a minha aparência interferem na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	3,13	1,459
Q17_11. Os comentários que me faz influencia-me para mudar o tamanho ou formato do meu corpo.	1	5	2,73	1,460
Q17_12. A aparência física é tema de conversa entre mim e o(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	3,24	1,286
Q17_21. É uma influência importante na forma como me sinto com o meu corpo.	1	5	3,35	1,386
Q17_13. Sinto pressão para ter um corpo perfeito por parte do(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	1,83	1,158
Q17_14. Preocupa-se com a opinião que eu tenho sobre a minha aparência.	1	5	2,49	1,211
Q17_3. Preocupo-me com a opinião que tem da minha aparência.	1	5	4,15	1,083
Q17_6. A percepção que tenho da minha aparência interfere na relação que tenho com o(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	2,44	1,446
Q17_8. A minha aparência é muito importante para o(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	3,02	1,253
<b>Satisfação com a minha aparência por parte do/a namorado/a</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>4,060</b>	<b>,787</b>
Q17_16. Está satisfeito com a minha aparência.	1	5	4,01	,939
Q17_1. Elogia a minha aparência.	1	5	4,28	,881
Q17_15. Valoriza a minha aparência.	1	5	3,90	1,070
Q17_18. A minha aparência deixa-me confortável com o(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	4,02	1,123
<b>Imagem corporal e intimidade física</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>4,095</b>	<b>,652</b>
Q18_5. Para envolver-me numa atividade sexual sinto-me mais confortável se o local for pouco iluminado de modo a que o(a) meu (minha) Namorado (a) não consiga ver claramente o meu corpo]	1	5	1,93	1,274
Q18_4. A percepção que tenho da minha aparência faz-me hesitar em envolver-me numa atividade sexual com o meu(minha) namorado(a)]	1	5	1,74	1,183
Q18_1. A exposição íntima do meu corpo causa-me algum desconforto e insegurança perante o (a) meu (minha) namorado(a)]	1	5	2,04	1,242
<b>Percepção corporal e relação com o/a namorado/a</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1,644</b>	<b>,565</b>
Q17_17. Sinto-me discriminado(a) devido à minha aparência por parte do(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	1,20	,675
Q17_7. A percepção que tenho da minha aparência leva-me a ignorar os comentários do(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	1,88	1,172
Q17_20. Comparo a minha aparência física com a aparência física do(a) meu(minha) namorado(a).	1	5	1,75	1,116
Nota: Min = Mínimo; Máx = Máximo; M = Média e DP = Desvio Padrão				

## Discussão

A nossa amostra aparenta características estreitamente diferentes do que seria esperado. Apesar do valor da média<sup>16</sup> nos indicar uma insatisfação corporal, verifica-se que não é uma amostra totalmente insatisfeita corporalmente por se encontrar próxima do ponto médio (3). O facto de termos uma amostra quase satisfeita pode dever-se também ao Índice de massa corporal, visto que a média se encontra nos 22,46, o que nos leva a verificar que é uma amostra inserida na categoria do normal, e ao facto de os participantes se considerarem inseridos na categoria magra e normal.

Verifica-se também que é uma amostra que no geral pretende ganhar peso, mas ao se comparar entre sexos<sup>17</sup> qual o que mais deseja ganhar, verifica-se que são os rapazes, que desejam ter mais peso ou então ganhar mais massa muscular comparativamente com as raparigas, tal como seria esperado. Ao mesmo tempo verifica-se uma amostra com uma alta autoestima elevada, sendo superior nos homens do que nas mulheres<sup>18</sup>.

Relativamente às dimensões, podemos verificar que os participantes não percecionam que a sua percepção corporal interfere na relação com os pais, amigos e figura romântica, contudo, ao tentar discernir, verifica-se que das figuras afetivas, aquela em que não perceciona tanta discriminação em relação à sua aparência é no pai e onde percecionam que sente mais é na figura amorosa.

Os jovens percecionam que todas as figuras relacionais afetivas se encontram satisfeitos e valorizam o corpo dos jovens, sendo os amigos a figura que eles percecionam como menos satisfeitos e a figura amorosa como a mais satisfeita com a aparência dos participantes.

---

<sup>16</sup>  $p$  inferior a 0,05 em teste  $t$  para uma amostra, onde se testaram diferenças significativas com o ponto da escalas (ponto 3).

<sup>17</sup> Para se verificar estas diferenças de médias utilizou-se o teste  $t$  para amostra independentes. Partindo do teste do Levene, podemos verificar que não existe homogeneidade de variâncias, isto é, a variação dos valores nos dois grupos (sexo masculino e sexo feminino) é diferente  $F=15,97$ ,  $p<0,01$ . O teste  $t$  de Students mostra-nos que as diferenças são significativas  $t(232,373) = -2,36$ ,  $p = 0,019$ . Assim, através dos valores das médias, podemos observar que os rapazes ( $M = -1,65$ ,  $DP = 7,54$ ) desejam ganhar mais peso do que as raparigas ( $M = -3,49$ ,  $DP = 4,82$ ).

<sup>18</sup> Para se verificar estas diferenças de médias utilizou-se o teste  $t$  para amostra independentes. Partindo do teste do Levene, podemos verificar que existe homogeneidade de variâncias, isto é, a variação dos valores nos dois grupos (sexo masculino e sexo feminino) não é diferente  $F=0,035$ ,  $ns$ . O teste  $t$  de Students mostra-nos que as diferenças são significativas  $t(260) = -2,45$ ,  $p = 0,015$ . Assim, através dos valores das médias, podemos observar que os rapazes ( $M = 4,15$ ,  $DP = 0,803$ ) apresentam uma autoestima mais elevada do que as raparigas ( $M = 3,89$ ,  $DP = 0,896$ ).



Os jovens percecionam que o *feedback* que recebem dos pais e amigos os faz alterarem o tamanho e formato do corpo. No entanto, relativamente ao *feedback* que recebem da figura romântica, eles percecionam que tanto pode ou não influenciar a alterar o tamanho e forma do corpo.

Percecionam também que o pai pode ou não preocupar-se com o seu próprio corpo (modelagem). No entanto, os jovens não percecionam maiores transmissões de valores relacionados com o corpo por parte da mãe, visto que não percecionam que elas os discriminem devido à aparência que possuem (modelagem).

Relativamente à dimensão específica do par amoroso, Imagem corporal e intimidade física, os jovens percecionam que se sentem mais confortáveis na atividade sexual se “esconderem” o seu corpo do parceiro. Contudo, convém salientar que esta amostra salienta altos níveis de envolvimento e intimidade numa relação romântica. Por isso, podemos predizer que, apesar destes elevados níveis, como a nossa amostra é meramente insatisfeita com o seu corpo, os jovens não conseguem envolver-se de uma forma mais descontraída numa relação sexual, vivenciando o “medo” de desaprovação por parte da figura romântica devido à sua aparência.

Em jeito de conclusão, pode-se verificar que das figuras relacionais significativas, aquela que os jovens portugueses atribuem como a mais influente nas questões relacionadas com a imagem corpora é o(a) namorado(a).

## **ANEXO 9**

### **Correlações entre as variáveis afetivas e a satisfação corporal**

---

**Tabela 7:** Correlações de Pearson entre as dimensões afetivas e a variável Satisfação corporal

<b>Variáveis relacionais afetivas</b>	<b>Satisfação corporal</b>
Satisfação com a minha aparência por parte do pai	,24**
<i>Feedback</i> do pai e imagem corporal	,14*
Satisfação com a minha aparência por parte da mãe	,22**
<i>Feedback</i> da mãe e imagem corporal	,16*
Satisfação com a minha aparência por parte dos amigos	,26**
<i>Feedback</i> dos amigos e imagem corporal	,14*
Satisfação com a minha aparência por parte do(a) namorado(a)	,27**
Percepção corporal e relação com o pai	,066
Modelagem do pai	,083
Percepção corporal e relação com a mãe	,050
Modelagem da mãe	,100
Percepção corporal e relação com os amigos	-,007
<i>Feedback</i> do(a) namorado(a) e imagem corporal	,103
Imagem corporal e intimidade física	,117
Percepção corporal e relação com o(a) namorado(a)	-,033
**p < 0,01	
*p < 0,05	